



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CRISTIANO PINHEIRO CORRÊA

**MÚLTIPLOS OLHARES DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA E ROLÂNDIA/PR: UMA
CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA**

Londrina
2016

CRISTIANO PINHEIRO CORRÊA

**MÚLTIPLOS OLHARES DOS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA E ROLÂNDIA/PR: UMA
CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA**

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Exemplar apresentado para banca de defesa.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Angela Maria de Sousa
Lima

Londrina
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Corrêa, Cristiano Pinheiro.

Múltiplos olhares dos estudantes do Ensino Médio de Londrina e Rolândia/PR: : Uma caracterização sociológica / Cristiano Pinheiro Corrêa. - Londrina, 2016.
160 f. : il.

Orientador: Angela Maria de Sousa Lima.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2016.

Inclui bibliografia.

1. Caracterização das Juventudes - Tese. 2. Ensino de Sociologia - Tese. 3. Ensino Médio - Tese. 4. Pesquisa em Ciências Sociais - Tese. I. Lima, Angela Maria de Sousa . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

CRISTIANO PINHEIRO CORRÊA

**MÚLTIPLOS OLHARES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE
LONDRINA E ROLÂNDIA/PR: UMA CARACTERIZAÇÃO
SOCIOLOGICA**

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dra Angela Maria de Sousa
Lima
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^ª. Dra. Maria José de Rezende
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^ª. Dra. Lígia Wilhelms Eras
Instituto Federal de Santa Catarina
Campus de Xanxerê

Londrina, 06 de setembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos, Matias e Elisa, que “concomitantes” aos desafios de cursar o Mestrado em Ciências Sociais, floriram minha vida, trazendo maturidade científica às minhas madrugadas.

Agradeço à minha esposa, Daniela Feltrin, que além de conceber os “sujeitos socioculturais” mais graciosos e amáveis que conheço, esteve ao meu lado em todos os momentos desta trajetória.

Tomado da mesma sensibilidade, dedico um digno reconhecimento às professoras Ileizi Luciana Fiorelli Silva e Ângela Maria de Sousa Lima, que, sem sombra de dúvidas, desempenharam com maestria o papel de professoras, orientando-me e compartilhando experiências.

Da mesma forma, agradeço à professora Angélica Lyra de Araújo pelo auxílio no desfecho desta dissertação, e à professoras Maria José de Rezende, por aceitar participar de minha banca de qualificação e defesa, com sugestões que enriqueceram este estudo. Do mesmo modo, agradeço ao Prof. Ronaldo Baltar pelas contribuições do INFOSOC e à Profa. Dra. Lígia Wilhelms Eras por aceitar ler meu trabalho para banca de defesa.

Agradecimentos a todos os agentes e contribuições que recebi das escolas públicas de Londrina e de Rolândia envolvidas na pesquisa e dos projetos/programas LENPES, OBEDUC, PIBID, INFOSOC, LEAFRO e Novos Talentos Ciências Humanas.

Agradeço, em especial, ao Programa OBEDUC/Ciências Sociais que me possibilitou bolsa de estudos por meio da CAPES ao longo da trajetória do Mestrado.

A todos e a todas, meu muito obrigado!

CORRÊA, Cristiano Pinheiro. **Múltiplos olhares dos estudantes do ensino médio de Londrina e Rolândia/PR: uma caracterização sociológica.** 2016. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RESUMO

Este estudo objetiva ampliar a compreensão, por meio da análise sociológica, das caracterizações que descrevem as juventudes na sua relação com a escola pública, projetadas sobre diferentes fenômenos sociais, a partir das questões elaboradas no Projeto de Pesquisa: “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina”, com o apoio institucional do OBEDUC (Observatório da Educação das Ciências Sociais) de Ciências Sociais, do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e, sobretudo, do LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia), todos alocados no Departamento de Ciências Sociais da UEL (Universidade Estadual de Londrina). Esta pesquisa é fruto da sinergia entre professores de Sociologia que atuam no Ensino Médio público nos municípios de Londrina e de Rolândia, estudantes de graduação e de pós-graduação de Ciências Sociais e docentes da Universidade Estadual de Londrina, tendo como propósito comum compreender melhor as características socioeducacionais das juventudes que frequentam o Ensino Médio na rede pública de ensino da região. O universo que constitui nossa amostra de pesquisa é composto por seis escolas Estaduais de Londrina, uma escola Estadual de Rolândia e mais o Instituto Federal do Paraná de Londrina. A coleta das informações deu-se a partir de um questionário com 104 (cento e quatro) questões abertas e fechadas aplicadas no formato digital, operacionalizadas de forma on-line com a utilização da internet nos Laboratórios de Informática das escolas. Também foram realizadas entrevistas abertas pontuais com alguns professores de Sociologia, colaboradores externos do LENPES, envolvidos diretamente com a aplicação da pesquisa. O referencial teórico deste estudo passa pelas discussões da Sociologia das Juventudes, pela Sociologia da Educação e pela Metodologia das Representações Sociais, configurando-se como uma pesquisa quantitativa, empreendida através da parceria do LENPES com as escolas de Educação Básica. A coleta de dados nos permitiu compreender elementos que caracterizam estes estudantes, demonstrando a diversidade de seus perfis e aspectos comuns que uma geração comunga, assim como, foi possível visualizar a leitura que estas juventudes apresentam do Ensino Médio como momento institucional no processo socioeducativo. As discussões e construções conceituais que cercam esta análise, são a todo momento “costuradas” pelos debates que colocam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio como um processo dinâmico. Para tanto, são realizados resgates históricos das atividades desenvolvidas pelo LENPES e pelos projetos de laboratórios de ensino que o antecederam nos processos de formação inicial e continuada de professores, mostrando como estas ações, em parceria com as escolas públicas de Educação Básica, vem possibilitando o amadurecimento científico das pesquisas sociológicas, entre as quais este estudo é parte representativa.

Palavras-chave: Caracterização das Juventudes. Ensino Médio. Ensino de Sociologia.

CORRÊA, Cristiano Pinheiro. **Multiple perspectives of middle school students from Londrina and Rolândia/PR: a characterization sociological.** 2016.160 p. Dissertation (Masters in Social Sciences) - State University of Londrina, Londrina, 2016.

ABSTRACT

This study objective to increase the understanding, by means of the sociological analysis of social representations, on the objective perceptions and subjective that the youth establish with the public school, designed on various social phenomena, from the questions elaborated in the Research Project: "Youth in the Middle School: a sociological study in the public schools of the region of Londrina", with the institutional support of the OBEDUC (Observatory of the Education of the Social Sciences) of Social Sciences, the PIBID (Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching), and, above all, of the LENPES (Teaching Laboratory, Research and Extension Sociology), all allocated in the Department of Social Sciences, UEL (University of Londrina). This research is the result of the synergy between teachers of Sociology who work in public secondary schools in the municipalities of Londrina and Rolândia, graduate students and post-graduate students of Social Sciences and the faculty of the State University of Londrina, having as a common purpose, to understand to improve the characteristics of socio-educational of the youth who attend high School in the public school network of the region. The universe which constitutes our sample of research is composed of six State schools of Londrina, one State school of Rolândia and more the Federal Institute of Paraná, Londrina. The collection of the information was from a questionnaire with 104 (one hundred and four) open and closed questions applied in the digital format, operationalized the on-line with the use of the internet in the Computer Labs of the schools. Also interviews were conducted, open spot with some of the teachers of Sociology, external collaborators of the LENPES, directly involved with the implementation of the research. The theoretical framework of this study passes through the discussions of the Sociology of Youth, the Sociology of Education and the Methodology of Representation of the Social setting it up as a research quantiquitative undertaken through a partnership of the LENPES with the schools of Basic Education. The data collection has allowed us to understand the elements that characterize these students, demonstrating the diversity of their profiles and commonalities that a generation shares, as well as, it was possible to visualize the read that these youth have high School as institutional in the process educational. The discussions and concept constructions that surround this analysis, it is all the time "stitched" by the debates that place the discipline of Sociology in the high School as a dynamic process. For both, are carried out redemptions historical of the activities developed by the LENPES and by the projects of the teaching laboratories before, in the processes of initial and continuous training of teachers, showing how these actions, in partnership with the public schools of Basic Education, promotes the maturation of scientific of sociological studies, among which this study is representative part.

Keywords: Characterization of youth. High school. The teaching of sociology.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – FLUXO ESCOLAR LONDRINA POR FAIXA DE IDADE	49
GRÁFICO 02 – FLUXO ESCOLAR COMPARATIVO LONDRINA, PARANÁ, BRASIL	50
GRÁFICO 03 – FLUXO ESCOLAR ROLÂNDIA POR FAIXA DE IDADE	50
GRÁFICO 04 – FLUXO ESCOLAR COMPARATIVO ROLÂNDIA, PARANÁ, BRASIL	51
GRÁFICO 05 – ORIENTAÇÃO SEXUAL: TOTAL DAS ESCOLAS	75
GRÁFICO 06 – AUTOIDENTIFICAÇÃO QUANTO A RAÇA/COR	79
GRÁFICO 07 – MÃE TRABALHA FORA DE CASA	83
GRÁFICO 08 – JÁ DESISTIU DOS ESTUDOS	85
GRÁFICO 09 – INTENÇÃO DE SER PROFESSOR: POR ESCOLA	90
GRÁFICO 10 – INTERESSE PELA DOCÊNCIA: POR DISCIPLINA	91
GRÁFICO 11 – LOCAIS DE PREFERÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA	92
GRÁFICO 12 – MOTIVO DE ESCOLHA DA ESCOLA	97
GRÁFICO 13 – POR QUAL MOTIVO SOFREU DISCRIMINAÇÃO	99
GRÁFICO 14 – POR QUAL MOTIVO PRATICOU DISCRIMINAÇÃO	100
GRÁFICO 15 – QUANTAS HORAS POR DIA ACESSA A INTERNET	104
GRÁFICO 16 – HORAS DE SONO	104
GRÁFICO 17 – INDICAÇÃO DE GÊNERO MUSICAL PELOS ESTUDANTES	109
GRÁFICO 18 – INDICAÇÃO DE GÊNEROS DE FILMES PELOS ESTUDANTES.....	110

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – GOVERNO POR FAIXA DE RENDA TOTAL DE ESCOLAS: SE PARTICIPA DE PROGRAMAS	81
TABELA 02 – JÁ DESISTIU DOS ESTUDOS POR ESCOLA	86
TABELA 03 – INTENÇÃO DOS ESTUDANTES POR CURSOS SUPERIOR	88
TABELA 04 – CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM AMIGO	101
TABELA 05 – INDICAÇÃO DE GÊNERO LITERÁRIO PELOS ESTUDANTES	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLCH	Centro de Letras e Ciências Humanas
FJP	Fundação João Pinheiro
FLACSO	Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
GAES	Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia
GEEMAS	Grupo de Estudos e Extensão de Materiais de Sociologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de desenvolvimento Humano por Município
IFPR	Instituto Federal do Paraná
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira
INFOSOC	Laboratório de Sociologia Computacional do Departamento de Ciências Sociais
IPAC	Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Londrina
IPEA	Instituto de pesquisa Econômica Aplicada
LEAFRO	Laboratório de Culturas e Estudos Afro-brasileiros
LENPES	Laboratório de Ensino, Pesquisa e extensão de Sociologia
LES	Laboratório de Ensino de Sociologia
MEC	Ministério da Educação
NRE	Núcleo Regional de Ensino
OBEDUC	Observatório da Educação
OEI	Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROPE	Programas/Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a Formação do Estudante da UEL
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 01 LENPES: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA	18
1.1 Processo de desenvolvimento da pesquisa	28
1.2 Processo de apreensão do objeto	36
CAPÍTULO 02 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIOCULTURAL	40
CAPÍTULO 03 CARACTERIZAÇÃO DAS JUVENTUDES COMO SUJEITOS SOCIOCULTURAIS	59
CAPÍTULO 04 LEITURA E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS DAS JUVENTUDES EM OITO ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	121
ANEXOS	126
ANEXO A - Questionário Pesquisa PIBID/LENPES: perfil dos estudantes do Ensino Médio	126
ANEXO B - I CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO LENPES, DO OBEDUC E DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS	155
ANEXO C - II CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO LENPES, DO OBEDUC E DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS	157
ANEXO D - III CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO LENPES, DO OBEDUC E DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....	159

INTRODUÇÃO

A presente dissertação com o título: “Múltiplos olhares dos estudantes do Ensino Médio de Londrina e Rolândia/PR: caracterização sociológica” consiste na análise dos dados produzidos no projeto de pesquisa, cadastrado na PROPPG/UEL – “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina”, vinculado ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES¹), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o apoio institucional do Observatório da Educação de Ciências Sociais (OBEDUC)², da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que veicula o projeto de pesquisa “*O Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná*”, todos desenvolvidos em parceria com os professores de Sociologia de escolas estaduais de Ensino Médio de Londrina e região.

A abrangência do projeto de pesquisa do LENPES conta hoje com adesão de mais de vinte escolas públicas estaduais de Ensino Médio do Núcleo Regional de Ensino (NRE/Londrina), somando-se ainda o Instituto Federal do Paraná de Londrina (IFPR). No entanto, para fins de nosso estudo, trabalhamos com uma amostragem que contempla 06 (seis) escolas estaduais de Ensino Médio de

¹ O LENPES está cadastrado hoje como Projeto de Pesquisa em Ensino na PROGRAD/UUEL, com o título “LENPES: LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA: formação inicial e continuada de professores das Ciências Sociais, elaboração de materiais didáticos e pesquisa ação sobre juventudes e desigualdades socioeducacionais”, sob a coordenação da Prof.^a Angela Maria de Sousa Lima. Este mesmo Laboratório, de 01/08/2012 a 01/12/2015, ficou cadastrado na PROEX/UUEL como Projeto de Extensão, na modalidade de Projeto Integrado, com o tema “LENPES (LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA)”, sob n.º 01656.

² Meu projeto de pesquisa possui vínculo direto com o OBEDUC, dadas as especificidades da natureza deste projeto macro observatório da educação, todas as discussões, debates, análises de pesquisa sobre juventudes no Ensino Médio, tratados nas reuniões, serão significativamente válidas para enriquecer o estudo exploratório em questão, já que neste projeto atuo como bolsista CAPES. No entanto, o resultado deste trabalho será relevante para futuras comparações com as pesquisas realizadas no OBEDUC. Este projeto, coordenado pela Professora Ileizi Luciana Fiorelli Silva tem por finalidade analisar a situação de incidência das desigualdades socioeducacionais no Ensino Médio no Brasil e no Paraná. Ele consiste em um estudo de trajetória, onde professores das áreas de Sociologia, Geografia e Português, juntamente com estudantes de graduação e pós-graduação de sociologia e geografia, que integram o OBEDUC das Ciências Sociais, irão acompanhar a trajetória escolas de alguns estudantes, escolhidos, a partir, de amostragem, nas escolas onde atuam os professores (bolsistas) participantes do OBEDUC. Estes estudantes do Ensino Médio serão acompanhados durante três anos, sendo aplicados questionários, nestes três anos, dedicando-se assim, a compreender seus percursos no sistema de ensino, e suas projeções sociais.

Londrina, 01 (uma) escola estadual de Ensino Médio de Rolândia e o Instituto Federal do Paraná de Londrina (IFPR).

A ferramenta de coleta de dados adotada na pesquisa do LENPES, bem como na pesquisa do OBEDUC, consiste em um questionário com questões fechadas e abertas. No caso do LENPES, elaboramos um questionário com cento e quatro questões, subdivididas nos seguintes eixos: Introdução/Perfil; Família/casa; Trabalho; Estudos; Tempo Livre. Este questionário foi desenvolvido coletivamente pelos professores de Sociologia de escolas públicas de Ensino Médio de Londrina e região, por estudantes e por professores do Departamento de Ciências Sociais da UEL, todos colaboradores do LENPES, durante as reuniões mensais ou quinzenais do projeto.

O que justifica a escolha das escolas públicas, abaixo listadas, é o fato de já terem concluído a aplicação dos questionários no período de novembro de 2015 a março de 2016. Desta forma, o universo da pesquisa é composto por:

- Colégio Estadual Benjamim Constant
- Colégio Estadual José Anchieta
- Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva (Rolândia)
- Colégio Estadual Rina Francovik
- Colégio Estadual do Distrito de Maravilha
- Colégio Estadual Heber Soares Vargas
- Instituto Federal do Paraná (IFPR)
- Colégio Estadual Vani Ruiz

A participação das escolas na pesquisa foi condicionada pela participação dos professores como colaboradores externos no LENPES. Os professores problematizaram a preocupação em compreender melhor as relações das juventudes com a escola e suas atuais especificidades, a fim de armazenarem melhores estratégias pedagógicas para ensinar Sociologia no Ensino Médio. Neste sentido, direcionamos nossos esforços como pesquisadores para ampliar este conhecimento acerca das caracterizações que demonstrem quem são estes jovens e como se relacionam com diferentes fenômenos sociais, buscando sofisticar o conhecimento sobre as relações destes com a escola, percebendo-a como instituição *sui generis* na trajetória socioeducacional das juventudes.

Assim, nosso objeto de pesquisa caracteriza-se pela melhor compreensão das características subjetivas e objetivas das juventudes e sobre a importância o que escola representa para eles. Nosso questionário foi desenvolvido de modo a aproximar-se destas leituras, a partir de questões fechadas e abertas, o que enriqueceu significativamente a captação dessas informações. Na condução do objeto de pesquisa, compartilhamos também as experiências dos estágios curriculares, descrições de alguns fatos que marcaram a atuação deste autor junto ao OBEDUC e ao LENPES, bem como das interações diretas com os professores de Sociologia.

Neste sentido, o questionamento central desta pesquisa é resultado dos debates desenvolvidos pelo corpo coletivo do LENPES e do OBEDUC, elaborados de modo a compreender algumas caracterizações que, em parte, definem quem são estes estudantes. E como se posicionam em relação aos fenômenos sociais veiculados pelas questões. Queremos conhecer estas características e compreender como podem contribuir para a diversificação, atualização e aprofundamento das metodologias utilizadas para o ensino da Sociologia nas escolas públicas de Ensino Médio hoje. Para que este propósito possa ser efetivado, transcrevemos estas caracterizações, a partir das informações produzidas na pesquisa pelos próprios estudantes.

Dentro desse contexto, sintetizamos nosso problema de pesquisa, em projetar estas caracterizações sociais, levantadas junto às juventudes destas oito escolas públicas dos municípios de Londrina e Rolândia, sobre os diferentes fenômenos sociais. Também abordamos ao longo do texto as discussões coletivas realizadas nas reuniões ordinárias do projeto, a organização e os critérios que levaram à elaboração das questões, ao formato da pesquisa e à escolha das ferramentas e estratégias.

[...] as representações sociais podem ser compreendidas como conhecimento produzido e defendido por grupos específicos em momentos históricos determinados, que se estabilizam socialmente pela reprodução e transmissão destas de uma geração a outra. As representações se arraigam também na medida em que se desvinculam de cada indivíduo e são partilhadas através da linguagem e, por participarem simultaneamente de diversos grupos, conforme a profissão, classe social, idade. [...] as pessoas frequentemente utilizam diferentes modos de pensamento e representações (MASSARO, 2012, p. 205).

Além disso, contamos também com as contribuições de professores de Sociologia que problematizaram algumas questões e compartilharam conosco, em entrevistas, suas percepções acerca da relação das juventudes com a escola e da relação pedagógica estabelecida entre as escolas e a Universidade Estadual de Londrina – UEL³.

A aplicação do questionário foi efetuada pelos professores de Sociologia das escolas, sendo eles os responsáveis pela pesquisa na instituição em que atuam. Os critérios de aplicação da pesquisa em cada escola ficaram a cargo das tratativas entre o professor, embasado de forma institucional pelo LENPES, com as equipes pedagógicas e diretivas das escolas. Na maioria das escolas a pesquisa foi aplicada durante as aulas do professor de Sociologia. Portanto, o êxito deste empreendimento coletivo só foi possível pelos bons diálogos estabelecidos por estes docentes com as respectivas escolas.

Um dos questionamentos que pontuamos em nossa análise, problematiza a escola como uma instituição que não se constitui mais como *lócus* privilegiado de informação e conhecimento, o que pressupõe, ao menos, desnaturalizar a ideia de que ela é a única instituição detentora por excelência da legitimidade da relação pedagógica. Assim, o processo de solidez e legitimação da disciplina de Sociologia⁴ na Educação Básica perpassa a construção deste estudo, na medida em que, pesquisa e ensino tornaram-se indissociáveis, formando um composto orgânico e dinâmico entre escolas e a universidade. Este movimento espiral vê a relação das juventudes com a escola como um ambiente complexo em que os sujeitos socioculturais que o compõem reclamam por transformações.

Ao mesmo tempo em que devemos acrescer a este debate, a partir de informações de outras pesquisas, as mudanças comportamentais absorvidas pela sociedade contemporânea, principalmente no que se refere ao uso generalizado da *internet* e das redes sociais, que adentraram os “muros” da escola e inundam seus procedimentos pedagógicos e institucionais.

³ Realizamos entrevistas com os professores, Gonçalo José Machado Junior (IFPR-Londrina) e Rogério Martins Marlier (Benjamin Constant/IFPR-Londrina), em fevereiro de 2016.

⁴ A Lei nº 9.394/96 dispõe: Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: § 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

Nesta linha de análise, voltamos nosso olhar para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012) e as Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (2006), que nos indicam possíveis direções no sentido de promover mudanças na relação entre o fazer sociológico e as atuais demandas das juventudes.

No entanto, embora o desenvolvimento destas iniciativas ainda seja incipiente em algumas regiões do Brasil, pode-se dizer que a partir do início da implementação de propostas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Ciências Sociais (PIBID), por exemplo, presente na maioria dos cursos de graduação da área no país e de iniciativas de muitos Laboratórios de Ensino de Sociologia alocados em algumas universidades de referência, tem se buscado meios estratégicos para conhecer melhor os jovens, seus perfis, suas culturas, suas expectativas, suas realidades, suas opiniões, suas percepções e suas demandas, para fazer com que o ensino de Sociologia tenha maior êxito na formação dos estudantes do Ensino Médio.

É neste contexto que este trabalho pretendeu captar, a partir da coleta de informações junto a estes sujeitos, referências que conduzam às melhores alternativas de trabalho pedagógico junto às juventudes do Ensino Médio, por meio do ensino de Sociologia/Ciências Sociais, na tentativa de contribuir com o desenvolvimento de futuras pesquisas desenvolvidas pelo LENPES e por iniciativa própria das escolas parceiras do projeto, utilizando todo arcabouço metodológico fornecido também pelo OBEDUC.

O entendimento das caracterizações sociais dos estudantes, pode contribuir para a diminuição de algumas dúvidas sobre alguns descompassos estruturais e geracionais presentes na escola hoje, no que se refere à relação tempo e espaço, podendo ajudar, inclusive, a pensar sociologicamente o sentido que a escola pública assume para as juventudes.

Significa dizer que pesquisas como estas que vem sendo desenvolvida pelo LENPES e pelo OBEDUC podem ajudar no processo de desnaturalização, desmistificação e estranhamento da escola, pelo desvelamento dos processos sociais os quais as juventudes, professores e demais agentes educacionais estão imersos cotidianamente, atendendo, desta forma, ao que preconizam as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino de Sociologia (OCNs).

As vinculações teóricas as quais esta dissertação recorre passam pelas discussões socioculturais que buscam compreender as juventudes e suas relações com o Ensino Médio. Sendo assim, as produções e problemáticas que a Sociologia das Juventudes vem encarando trazem à luz aspectos que permitem uma melhor visualização das demandas e desenvolvimentos destas juventudes compreendidas no plural, na multiplicidade de fazeres e de interpretações. Por isso, este olhar quer considerar não apenas os aspectos mais visíveis que delimitam sua relação com a escola, mas as múltiplas interfaces que determinam suas constituições como sujeitos históricos, sociais e dinâmicos.

Nestes termos, pontuamos que,

O estudo da teoria social e da pesquisa social é um empreendimento reflexivo no qual é problemático supor que um paradigma teórico, como um sistema de pensamento fechado, seja capaz de explicar o mundo social plenamente. As teorias sociais e as abordagens unidimensionais de pesquisa não podem explicar o funcionamento das sociedades ou entender as relações sociais plenamente. Ao invés, temos um relacionamento constante entre a teoria e a pesquisa social, ambas são modificadas pela combinação de reflexão, experiência e prática. (MAY, 2004, p.43-44).

Na perspectiva teórica de nossa análise, o Ensino Médio é visto como um processo incompleto no que se refere a sua identidade e sua representatividade para as juventudes, estando esta discussão intimamente ligada à correlação que se estabelece entre protocolos escolares que intimam os estudantes a desempenharem determinados papéis. Esta sensibilidade social não é determinada apenas pelo conceito de classe social, mas pelos diferentes ambientes de cultura, de ideologia, de criação/recriação dos diferentes sentidos que estas juventudes apresentam sobre os diferentes fenômenos sociais.

Por isso, a escola é vista aqui como um dos espaços mais importantes para o estabelecimento e vivência de sua condição juvenil, como problematiza Dayrell (2012, p.307), “a escola torna-se um espaço da vida não escolar”.

Como esta pesquisa se processa entre alunos de escolas públicas de Londrina e do município de Rolândia, pode-se supor também que direciona-se àqueles sujeitos oriundos das classes populares que puderam frequentar a escola a partir da década de 1980, devido à expansão do número de vagas numa perspectiva

de universalização. Muito embora esta reestruturação por vezes seja taxada de inconsistente, pela não equivalência entre a ampliação do acesso e da qualidade direcionada a este novo público, há de se problematizar também a relevância social dessa instituição para a vida desses grupos.

Estas discussões estão dispostas nos capítulos que se seguem. O primeiro capítulo conta um pouco da história de atuação dos laboratórios de ensino do Departamento de Ciências Sociais da UEL e da trajetória do LENPES, subdividido em duas seções que relatam os procedimentos metodológicos e operacionais da pesquisa e o processo que envolve a apreensão do objeto. No segundo capítulo, abordamos a escola como espaço socioeducacional, situando os municípios de Londrina e Rolândia, a partir de dados do INEP (2015) e IBGE (2013), problematizando as principais características do Ensino Médio e sua relação com os contextos dos estudantes atualmente.

O terceiro capítulo procura problematizar a categoria juventudes, abordando os conceitos de juventudes pela Sociologia das Juventude(s), no que se refere à sua constituição como sujeito sócio histórico. No quarto capítulo, apresentamos a leitura dos dados colhidos na pesquisa do LENPES, relacionando-os com os fenômenos sociais que envolvem a juventude na escola. Este último capítulo foi atualizado após a análise da banca de qualificação. A banca nos permitiu perceber a relevância de captar as percepções dos estudantes pelas descrições que os próprios estudantes desenvolveram nas questões que dispunham de campos para justificativa. Da mesma forma que, durante a defesa, foi compreendido que o alcance de nossa pesquisa, possibilitava o acesso às caracterizações das juventudes, de suas especificidades como jovens no contexto destas escolas.

Em suma, esta pesquisa pretende contribuir com as Ciências Sociais/Sociologia, compreendendo melhor seu “campo” de ação no Ensino Médio a partir de indicadores atualizados. Mesmo que pontual e oriundo de uma realidade singular, este estudo pode ser visto como um exercício significativo para o desenvolvimento de futuras estratégias que venham melhorar o entendimento das relações das jovens com a escola, da universidade com a Educação Básica, do ensino com a pesquisa, do estágio da licenciatura de Ciências Sociais com as escolas de Ensino Médio e dos saberes com os fazeres de professores e licenciandos sobre políticas educacionais importantes que versam sobre as juventudes.

CAPÍTULO 01

LENPES: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

Podemos compreender por Laboratório de Ensino um conjunto de práticas pedagógicas e metodológicas que vão além de desenvolver estratégias de ensino com estudantes e docentes da universidade e das escolas. No caso específico do LENPES, prima-se pela formação continuada dos egressos em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina e pela complementação da formação pedagógica inicial dos licenciandos.

Estas aproximações entre escola de Educação Básica e universidade, se dão a muitos anos consecutivos na UEL, a partir de eventos, elaboração e sistematização de materiais didáticos de apoio aos professores promovidos com as escolas desde a época do Laboratório de Ensino de Sociologia (LES) e do Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia (GAES), muito antes do nascimento do LENPES.

Desta forma, além de desenvolver atividades voltadas ao aprimoramento do ensino de Sociologia, o LENPES vem estendendo sua atuação na região de Londrina, visando, principalmente, sofisticar as pesquisas educacionais que procuram problematizar as desigualdades socioeducacionais que envolvem as juventudes na escola.

Nesta direção, tem-se problematizado em nossas discussões durante as reuniões ordinárias do projeto, que as juventudes aproximam-se cada vez mais de referências e demandas imediatizadas, correlacionadas aos padrões de consumo e busca de identidades em uma sociedade extremamente desigual. Foi nesse sentido que o projeto LENPES e mais recentemente o OBEDUC passaram a se preocupar mais com as múltiplas desigualdades que envolvem as juventudes que frequentam o Ensino Médio público hoje⁵, correlacionando estas demandas, também

⁵ Sobre este tema o LENPES já produziu duas coletâneas impressas sobre o assunto “As Persistentes Desigualdades Brasileiras como Temas para o Ensino Médio”, publicada em 2011, organizada pelas professoras Ângela Maria de Sousa Lima, Ileizi Luciana Fiorelli Silva e Maria José de Rezende e “As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão”, publicada em 2013 e organizada pelas professoras Ângela Maria de Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo, Ileizi Luciana Fiorelli Silva e Maria José de Rezende.

sob a ótica da interação desses sujeitos com a imersão das tecnologias de informação no cotidiano.

Assim, o LENPES dá continuidade a uma trajetória iniciada por outros diferentes projetos de ensino do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, onde residem diversificadas ações de ensino, pesquisa e extensão⁶. Muitos destes empreendimentos são análogos ao processo de consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, podendo inclusive ser vistos como sinérgicos e complementares.

Diante disso, o projeto LENPES é a expressão atualizada de um debate que teve início na década 1990 em um momento onde, como salientou a professora Ileizi Luciana Fiorelli Silva, “era preciso convencer as escolas de Londrina e da região a incluírem a disciplina nos currículos de Ensino Médio” (apud SILVA; LIMA; CARVALHO, 2013, p.331). Assim, a relação que foi sendo construída em prol do Ensino de Sociologia possibilitou a aproximação entre a universidade e os colégios estaduais, entre os professores do Ensino Superior e das escolas com os estudantes.

O longo trabalho que culminou no ano de 2015 na elaboração do Projeto de Pesquisa: “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina” é resultado de ações que nasceram no ano de 1993, quando se constituiu o Projeto de Extensão “A Reimplantação da Sociologia no 2º Grau” que perdurou até o ano de 1997⁷.

Este trabalho, como descreve a professora Ângela Maria de Sousa Lima, “pode ser considerado resultante das primeiras iniciativas do Laboratório de Ensino do Departamento de Ciências Sociais da UEL”, que posteriormente no ano

⁶ Além do PIBID, do OBEDUC, dos Novos Talentos Ciências Humanas, do GEAMA, hoje atrelam-se aos trabalhos desenvolvidos pelo LENPES o Projeto “Gênero, Corporalidades, Direitos Humanos e Políticas Públicas”, coordenado pela Prof.^a Silvana Aparecida Mariano e o Projeto de Pesquisa “O combate às desigualdades nas suas muitas dimensões: as propostas dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) das Nações Unidas (ONU) entre 1990 e 2010”, coordenado pela Prof.^a Maria José de Rezende. Como já se vincularam o Projeto “Literatura de Cordel” coordenado por anos pela Prof.^a Raimunda Brito, o Programa IPAC, coordenado pelas Professoras Ana Maria Chiarotti e Ana Cleide Chiarotti Cesário e o Projeto “Mídia e Cinema” coordenado pelo Prof. César Augusto de Carvalho.

⁷ De 1998 a 1999, inicia-se o Projeto de Extensão “A Sociologia no Ensino Médio, Conteúdos e Metodologias: assessoramento aos alunos e professores do 4º NRE/Londrina”. Estas duas iniciativas forneceram o lastro metodológico e material, para que hoje se materializassem os projetos em formato de laboratórios de ensino. Do mesmo modo que, conduziram os professores do Departamento de Ciências Sociais da UEL a fortalecerem a Licenciatura em Ciências Sociais, o que possibilitou em 1995 a criação do Curso de Especialização lato sensu “Sociologia da Educação e Ensino de Sociologia”.

de 2000, culminou no nascimento do LES (Laboratório de Ensino de Sociologia). O LES⁸, basicamente, continuou o trabalho de assessoramento ao ensino de Sociologia junto às escolas públicas de Ensino Médio, promovendo “cursos de capacitação para professores de Sociologia” e pesquisas sobre os levantamentos de currículos nas escolas para a inclusão da Sociologia como disciplina (SILVA; LIMA; CARVALHO, 2013, p.332).

O encerramento das atividades do LES abriu espaço para o surgimento do GAES (Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia). O trabalho desenvolvido e consolidado neste projeto deu-se por um caminho muito próximo ao do LES, no entanto, houve maior atenção na produção de materiais pedagógicos que pudessem contribuir com a formação dos professores de Sociologia⁹.

Nossas ações junto às escolas têm ocorrido de forma “voluntariosa”. Mesmo hoje, que já temos mais estrutura e condições, os projetos tendem a ser implementados por vários docentes, alunos da graduação e professores da rede de ensino de forma descentralizada e espontânea (CARVALHO, 2010, p. 47).

Outro projeto de extensão que tem sua origem no LES e no GAES é o Projeto de Extensão, Grupo de Estudos e Extensão de Materiais de Sociologia (GEEMAS)¹⁰. A metodologia que permeou o projeto GEEMAS centrava-se na discussão de textos voltados ao ensino de Sociologia, além de palestras, reuniões, encontros de estudos/pesquisas realizados nas escolas e na UEL. Dos principais resultados do projeto é possível destacar a maior aproximação entre as demandas das escolas públicas de Ensino Médio e a universidade, “a partir da aproximação entre estudantes de graduação e docentes da rede estadual de ensino, onde foram problematizados sociologicamente vários temas, como por exemplo,

⁸ O projeto LES foi coordenado pelas professoras de estágio supervisionado, Lesi Correa e Ileizi Luciana Fiorelli Silva. Uma de suas principais contribuições foi a “consolidação do estágio, dos laboratórios de ensino, da inserção da disciplina no Ensino Médio e da intensificação da parceria entre as escolas e professores” (SILVA; LIMA; CARVALHO, 2013, p.332).

⁹ Esta fase do laboratório, denominado GAES, contou muito com a participação do Prof. Dr. César Augusto de Carvalho que compartilhou estas experiências no livro: “A Sociologia no Ensino Médio - uma experiência”, publicado em 2010. Esta obra reúne uma série de informações sobre o exercício da docência em Sociologia.

¹⁰ Este projeto foi cadastrado na PROEX/UEL em 04/09/2011 atuando até 31/08/2011, sob a coordenação da Prof.^a Ângela Maria de Sousa Lima.

representatividade e juventudes” (LIMA; ARAÚJO; FERREIRA; MOTTA, 2013, p.369)¹¹.

Nesta rede de interações, o Projeto LENPES potencializou a criação da proposta do PIBID de Ciências Sociais e também deu as bases para os fundamentos do Programa Novos Talentos Ciências Humanas, que hoje recebem financiamento da CAPES, do qual participam os Cursos de Licenciatura em Geografia, História, Filosofia e Ciências Sociais¹².

Assim, podemos dizer que, as reformulações dos projetos dos laboratórios de ensino, assim como o foco de suas produções foram sendo delineados com base no contexto político educacional. Em grande medida, são responsáveis pela cadência da atuação da Licenciatura em Ciências Sociais e de suas articulações com as escolas.

Significa afirmar que as conquistas, as subtrações ou desenvolvimento das ações do LES, do GAES, do GEEMAS, do Projeto de Extensão “Semanas de Sociologia nas Escolas de Educação Básica”, hoje do LENPES e de todas as suas ramificações em projetos de pesquisa, ensino e extensão são diretamente proporcionais ao panorama das políticas educacionais que explicam parte das intermitências do ensino de Sociologia nos currículos da Educação Básica nas escolas públicas da região.

Estas ações foram se desenvolvendo tendo como resultado o florescimento de uma via de mão dupla, servindo de interface entre os estudantes, as escolas e os professores da rede, que em boa medida, ainda são estudantes egressos das Ciências Sociais da UEL. Estas trocas são operacionalizadas a partir da participação dos professores de Sociologia do Ensino Médio que atuam como

¹¹ Como resultado destas interações entre docentes, discentes, universidade e sociedade, elaborou-se um livro impresso “Sugestões Didáticas de Ensino de Sociologia”, publicado em 2012. A produção deste livro teve como pretensão reunir diferentes metodologias de ensino “que pudessem fornecer subsídios epistemológicos e propiciar sugestões didáticas aos professores”, organizados a partir de relatos de experiências. Seu “conteúdo reuniu relatos de professores de Ensino Médio gerados, a partir das aulas e reflexões de experiências e metodologias, organizados por roteiro, temas, objetivos, recursos utilizados, avaliação, resultados e referências” (LIMA; ARAÚJO; FERREIRA; MOTTA, 2013, p.372).

¹² Podemos afirmar ainda que desde a sua criação o Projeto LENPES tem recebido o apoio de outros importantes programas como: o Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente (GEAMA), o Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros (LEAFRO) e o Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina (IPAC). Em 2010 passou a receber também o apoio dos colaboradores do Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA.

colaboradores externos do LENPES ou como bolsistas, sobretudo do PIBID¹³, do LEAFRO¹⁴ e do OBEDUC na universidade. Por seu turno, os estudantes adentram as escolas como estagiários ou como bolsistas dos referidos projetos.

Este caminho possibilita a efetivação de um dos fundamentos do Laboratório de Ensino que é promover formação continuada aos egressos e aprimorar a formação inicial dos estudantes das Ciências Sociais que optam pela Licenciatura. Esta proatividade, profícua por emitir múltiplas vozes¹⁵, acabou por aproximar a área de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado da graduação e da pós-graduação, tanto no nível da Especialização quanto do Mestrado, onde a partir de 2013 criou-se uma linha de Ensino de Sociologia. Todas estas ações juntas foram aos poucos e ao mesmo tempo “abrindo” progressivamente “as portas” das escolas públicas da região para os estudantes da licenciatura em Ciências Sociais¹⁶. No mesmo patamar, esta relação mais próxima com as escolas públicas de Ensino Médio foi atualizando os saberes, os fazeres e o modo de ensinar a ensinar e de aprender Sociologia no Curso de Ciências Sociais.

Esta atualização proporcionada pela maior aproximação com as escolas públicas da região vem fortalecendo não só a graduação. De certo modo a Especialização e a linha de Ensino de Sociologia no Mestrado em Ciências Sociais passaram a receber os egressos do Curso de graduação em Ciências Sociais, muitos deles já docentes concursados nas escolas públicas de Ensino Médio da região, geralmente com problemas de pesquisa que expressam as realidades e as demandas das juventudes nas escolas onde lecionam.

¹³ Parte dessa trajetória que conta as interfaces entre o LENPES e o PIBID de Ciências Sociais pode ser encontrada no livro impresso “Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais/Uel”, organizado em 2013. Este volume reúne materiais didáticos, oficinas e artigos, apresentados e colocados em práticas em diferentes atividades, todas, em alguma medida, relacionadas ao LENPES, (LIMA; ARAÚJO; SCHLUMBERGER, 2013, p.15).

¹⁴ Este projeto visa contribuir com valorização da cultura negra e os estudos afro-brasileiros e africanos em espaços privilegiados como a escola de educação básica, utilizando como um dos instrumentos os conteúdos e as atividades propostas pela lei 10.639.

¹⁵ Parte significativa dessas vozes tornaram-se artigos, materiais didáticos e relatos de experiências, dos quais podemos destacar dois livros produzidos pela Prof.^a Ângela Maria de Sousa Lima e pela Prof.^a Angélica Lyra de Araújo no Projeto PRODOCÊNCIA/CAPES 2010, por meio dos títulos: Experiências e reflexões na formação de professores, 2012. E Práticas e reflexões de metodologias de ensino e pesquisa do Projeto Prodocência UEL ambos publicados em 2012.

¹⁶ O LENPES tem se destacado como parceiro na composição de alguns materiais que auxiliam na elaboração das aulas de Sociologia no Ensino Médio, das quais podemos destacar. “Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia - LENPES: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia”, organizado pelas professoras, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Ângela Maria de Sousa Lima, Alexandre Jerônimo Correia Lima em 2009.

Esta troca de experiências e de conhecimentos entre as escolas de Educação Básica e a universidade é possibilitada também pela orientação direta do estágio curricular obrigatório e pelas atividades diferenciadas propiciadas pelos professores da Área de Metodologia de Ensino, como as “Jornadas de Humanidades” que ainda são desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio. Nestas aproximações com as escolas, os alunos do Ensino Médio e os professores de Sociologia têm retroalimentado as ações dos projetos da área de Estágio/Metodologia de Ensino do Departamento de Ciências Sociais. Hoje podemos afirmar que estas relações de proximidade e de trocas de experiências foram fortalecidas com o PIBID e o OBEDUC, únicos programas federais de incentivo à docência que propiciam bolsas para os próprios professores de Sociologia das escolas públicas, o que lhes permite dedicar um tempo exclusivo do dia à orientação sistematizada dos licenciandos em Ciências Sociais.

A respeito da atuação do LENPES com as escolas, o professor Gonçalo¹⁷ em entrevista nos relatou que,

A atuação do LENPES foi fundamental para que a Sociologia e os professores de Sociologia conseguissem se unir e fortalecer a sociologia. [...] eu não participo tanto quanto gostaria, mas sempre que participo das atividades desenvolvidas pelo LENPES sou muito bem recebido, sem sentir as hierarquias entre, professores da universidade e professores de escola. Nestes eventos me renovo como sociólogo, é diferente daquelas capacitações que concluímos, “isso eu já vi, não me acrescenta nada”. (Entrevista com o Prof. Gonçalo, fevereiro de 2016).

Nesta mesma linha de análise, o professor Rogério Marlier¹⁸ também destacou que,

Não conheço na rede pública de ensino da região de Londrina, professores de Sociologia que não sejam formados na UEL. [...] a grande maioria se conhece e já participou ou participa do LENPES. (Entrevista com prof. Rogério Marlier, fevereiro de 2016).

¹⁷ O Professor Gonçalo, é professor de sociologia do (IFPR), é formado e pós-graduado pela UEL, sendo um dos docentes de sociologia mais experientes em atuação em Londrina, com atuação em outras escolas como Vicente Rijo, Marcelino Champagnat, Newton Guimarães. Sua trajetória na rede de ensino é interessante, também pelo fato, de ter ingressado na rede pública no primeiro concurso que ofereceu efetivamente vagas para professores de sociologia no Paraná.

¹⁸ O professor Rogério Martins Marlier é professor do IFPR de Londrina, mas durante a gênese da pesquisa nas escolas atuava como docente da escola Benjamim Constant.

As falas dos docentes demonstram a proximidade que foi se constituindo entre os professores de Sociologia do Ensino Médio de Londrina e região com a universidade, o que de certo modo, demonstra a extensão dos vínculos dos docentes, para além da graduação e pós-graduação.

Em síntese, podemos pontuar as ações dos laboratórios de ensino como,

[...] formação inicial e continuada de professores de Sociologia da Educação Básica; inovação nas metodologias de ensino de sociologia para os alunos da Educação Básica; o repensar e a criação de metodologias de ensino e pesquisa que contribuam para a superação das desigualdades socioeducacionais (LIMA; BORGES; ARAÚJO; OLIVEIRA; SANTOS, 2014, p.245).

Algumas atividades periódicas marcam também esta proximidade, como por exemplo, a organização anual do Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia e o Seminário de Estágio de Sociologia, eventos que assumem a função de “vitrine” para publicações de trabalhos desenvolvidos pelos professores de Sociologia e dos estudantes do 4º ano de Ciências Sociais, estendendo-se a toda comunidade da área, promovendo um espaço privilegiado de trocas de ideias e de pesquisas, onde as diferentes “frentes” de atuação do LENPES e seus colaboradores podem reunir-se para debater sobre o ensino de Sociologia¹⁹.

É por meio destas ações que as escolas expõem a necessidade de repensarem em conjunto com a universidade estratégias metodologias que possibilitem melhor rendimento e aprendizagem dos alunos na Educação Básica. Parte desses materiais e metodologias “é apresentada, compartilhada e ressignificada pelos professores e alunos durante as Semanas Pedagógicas e Culturais já tradicionalmente realizadas nas escolas” (LIMA, 2012, p.10).

A assiduidade da proposta, hoje novamente como Ação Diferenciada do LENPES²⁰, “Jornadas de Humanidades/Semanas de Sociologia”, ajuda a

¹⁹ Destes eventos destaca-se a obra intitulada, “*Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais*”, organizado pelas professoras Ângela Maria de Sousa Lima, Maria José de Rezende, Angélica Lyra de Araújo, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Renata S.S. e Adriana de Fátima Ferreira em 2013. Esta obra reúne artigos de alunos de graduação, pós-graduação e de professores da rede pública de ensino da NRE/Londrina, apresentados durante o VI Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia e do VI Seminário de Estágio de Sociologia da UEL que ocorreram concomitantemente nos dias 21 e 22 de novembro de 2013.

²⁰ Podemos destacar também como ação diferenciada do LENPES hoje, o projeto “*Contribuições didáticas de professores de Ensino Médio e discentes do curso de Ciências Sociais*” que iniciou-se em 2012 e foi até 2015; o projeto “*A Psicologia Histórico Cultural e a Pedagogia Histórico Crítica: contribuições para o ensino de Sociologia na Educação Básica*, coordenado pela

fortalecer este elo, promovendo ações que estendem-se ao conjunto da comunidade escolar, possibilitando os diálogos entre diferentes atores, envoltos em torno de temáticas contemporâneas²¹.

As quarenta e três semanas ocorridas até o final de 2011 deram origem às Jornadas de Humanidades, que propiciou um intercâmbio ainda maior entre os cursos de licenciatura da universidade e o Ensino Médio, enriquecendo as atividades realizadas nas escolas (ARAÚJO; LIMA; LIMA; LUGLE, 2013, p.343).

Durante o processo de elaboração e desenvolvimento dos diversos projetos conduzidos pelos professores de Sociologia das escolas e da UEL, a área de Metodologia de Ensino do Departamento de Ciências Sociais adotou como perspectiva metodológica a Pedagogia Histórico Crítica, desenvolvida teoricamente por Saviani²² e sistematizada pedagogicamente por Gasparin²³. Até esta data esta metodologia tem sido adotada pela Área de Estágio para orientação dos planos de aula dos estudantes de graduação do 4º ano durante as regências de Sociologia nas escolas.

Este recurso apresentou-se como uma alternativa didática importante, uma vez que esta metodologia dialoga tanto com LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e com as DCNs – Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Sociologia, do estado do Paraná (2008), que versam sobre a transversalidade dos conteúdos e a interdisciplinaridade. Deste

Prof.^a Adriana de Fátima Ferreira, com previsão de duração de 2015 a 2018; e o projeto “*Humor e sociedade no Brasil: a crítica pelo riso nas obras do Barão de Itararé e de Henfil*”, coordenado pelo professor Marco Antônio Rossi, com previsão de duração de 36 meses.

²¹ Os eventos denominados inicialmente de “Jornadas ou Semanas de Sociologia” vem sendo realizadas há mais de treze anos em várias escolas públicas de Londrina e região. Professores da área de Antropologia como Leila Jeolás e professores da área de Ciência Política como Ana Cleide Chiarotti Cesário também se destacaram no desenvolvimento de oficinas e palestras direcionadas aos professores egressos da UEL e aos estudantes do Ensino Médio durante a vigência do Projeto de Extensão “Semanas de Sociologia nas Escolas de Educação Básica”. A partir de 2010 as jornadas ou Semanas de Sociologia contaram com o apoio de profissionais de diferentes áreas do conhecimento dentro das quinze licenciaturas da UEL por meio da integração desses no PRODOCÊNCIA/CAPES. Como exemplo destas ações citamos a V Jornada de Humanidades do Colégio Aplicação de Londrina, com o tema: “Fases de um Brasil Multiétnico: aspectos da cultura e da história indígena e afro-brasileira”, que ocorreu no mês de maio de 2013, assim como a I Jornada de Humanidades do Colégio Benjamim Constant, cujo tema foi “Diversidade Cultural e Movimentos Sociais: das resistências às alternativas”, ocorrida também no mês de maio do mesmo ano.

²² SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — Coleção educação contemporânea. _____ . *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

²³ GASPARIN, J. L. *Aprender, Desaprender, Reaprender*. 2005. Texto digitalizado. _____ . *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

modo, esta metodologia é adotada na elaboração dos planos de aulas, utilizada também como recurso em muitas oficinas desenvolvidas pelo LENPES nas escolas e também pelo PIBID de Ciências Sociais.

Dentro desta concepção metodológica o novo indicador da aprendizagem torna-se, então, a apropriação do conteúdo visando sua utilização na prática social dos alunos, nesta perspectiva, “o conhecimento escolar passa a ser teórico-prático” (GASPARIN, 2005, p.02). Essa postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, considerando os contextos e as vivências dos educandos.

Esta metodologia tem por finalidade a transformação da realidade, portanto histórica, a partir do desenvolvimento da visão crítica, tendo o professor como mediador. No entanto, este conhecimento precisa encontrar “eco” na realidade do aluno, iniciando o processo de estranhamento e desnaturalização de suas práticas sociais. É neste sentido que esta perspectiva é adotada em muitos dos projetos aqui apresentados.

Mas, é importante registrar que neste momento a Área de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado de Sociologia da UEL criou um grupo de estudos com os docentes da própria área para rever e repensar os modelos de plano de aula utilizados nas regências dos estudantes do curso de Ciências Sociais. A ideia inicial é criar um modelo próprio de roteiro de plano de aula, após estudos dos roteiros utilizados pelos cursos de Ciências Sociais e pelas Licenciaturas de Sociologia de outras universidades brasileiras.

Não mesmo importante tem sido o sentido de integração de todos estes trabalhos nos cursos anuais de formação continuada. Prova disso foi o “I Curso Anual de Formação Continuada do LENPES, do OBEDUC e do PIBID de Ciências Sociais” que teve como tema geral: “Formação Inicial e Continuada de Professores de Sociologia/Ciências Sociais: Pensamento Social Brasileiro, 50 anos do Golpe Militar no Brasil e outros temas Contemporâneos” e contou com a participação regular de mais de 30 (trinta) licenciandos e professores de Sociologia, egressos do Curso de Ciências Sociais.

Em 2015 teve início o “II Curso Anual de Formação Continuada do LENPES, do OBEDUC e do PIBID de Ciências Sociais”, tendo como tema geral

“Formação de Professores e Sociologia Contemporânea”²⁴. A edição de 2015 também foi muito bem recebida pelos professores de Sociologia que atuam nas escolas. Alguns docentes trouxeram inclusive seus alunos do Ensino Médio para assistirem algumas palestras de Sociologia Brasileira ministradas pela Prof.^a Maria José de Rezende nos anfiteatros do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH). Como exemplo, podemos citar a participação dos estudantes do 3º ano do Colégio estadual da Warta (Londrina), que vieram com a Prof.^a Mariana Oliveira. O III Curso anual de formação continuada do LENPES, Novos Talentos e do PIBID de Ciências Sociais, com tema geral “Ensino de Sociologia e temas contemporâneos”, encontra-se em desenvolvimento²⁵.

Outros dois momentos importantes de interação entre escolas de Educação Básica e a universidade, impulsionados pelos trabalhos do LENPES, são materializados durante os “Ciclos de Debates sobre Desigualdades Sociais” e as tardes de “Sociologia Brasileira”²⁶.

Destacamos também como espaço de reflexão sobre o ensino de Sociologia a Revista Eletrônica²⁷ “Ensino de Sociologia em Debate”, com periodicidade semestral. Esta iniciativa nasceu em janeiro de 2012 para socializar/disseminar as produções científicas dos licenciandos de Ciências Sociais

²⁴ O evento iniciou-se em 09 de abril de 2015 com o Curso: Sociologia Contemporânea: Zygmunt Bauman [I parte], com a apresentação da Prof.^a Dra. Maria José de Rezende. No entanto, devido ao processo deflagrado de greve, sua programação original foi alterada. As atividades foram retomadas em 26 de setembro com o “VIII Ciclo de debates sobre desigualdades, sob o título “Desigualdades, educação e diversidade na contemporaneidade”.

²⁵ A Prof.^a Maria José de Rezende, da área de Sociologia, tem contribuído significativamente nestes eventos ministrando palestras sobre Sociologia Brasileira. No ano de 2014, nos “Cursos anuais de Formação Continuada” do LENPES, ministrou encontros temáticos sobre, Gilberto Freire, Fernando de Azevedo, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Maria Izaura Pereira de Queiroz, Antônio Cândido e Celso Furtado. Em 2015, abordou a sociologia contemporânea, a partir das contribuições de, Zygmunt Bauman e Norbert Elias. Talem disso, atuou em praticamente todas as Semanas de Sociologia/Jornadas de Humanidades nas escolas públicas de Londrina e de municípios circunvizinhos.

²⁶ Tanto as 10 (dez) edições do Ciclo de Debates sobre Desigualdades Sociais, quanto as tardes de “Sociologia Brasileira” são Ações Diferenciadas do LENPES coordenadas pelas professoras Angela M. S. Lima; Angélica Lyra de Araújo e Maria José de Rezende. Estas atividades, sugeridas pela Profa. Maria José de Rezende, têm sido desenvolvidas todos os anos, ora nos Anfiteatros do CLCH, ora nas próprias escolas públicas de Ensino Médio onde atuam os professores colaboradores externos do LENPES.

²⁷ A revista possui fluxo contínuo e entre outras contribuições, objetiva ser um canal de comunicação pedagógica entre as escolas de Educação Básica e a universidade, um espaço de troca de experiências de ensino, pesquisa e extensão de Sociologia/Ciências Sociais e um meio de disseminação dos saberes/fazeres docentes, propiciando subsídios teórico-metodológicos para o fortalecimento da licenciatura e do estágio curricular obrigatório na área. O conteúdo da revista pode ser acessado pelo site, <http://www.uel.br/projetos/lenpes>.

e dos professores de Sociologia/Ciências Sociais, da Educação Básica e das universidades e outros colaboradores²⁸.

De certo modo, todos estes trabalhos de interação com as escolas foram dando pistas das percepções que as juventudes no Ensino Médio apresentam sobre os fenômenos sociais. Esse conhecimento contribuiu para atualizar as metodologias e os exemplos utilizados na área de metodologia e nos próprios projetos, porém faltava uma pesquisa sistematizada que pudesse demonstrar com mais precisão tais percepções.

1.1 Processo de desenvolvimento da pesquisa

O projeto de Pesquisa do LENPES, “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina”, possui um paralelo interessante com a execução da I Jornada de Humanidades, ocorrida no Colégio Estadual Benjamim Constant de Londrina em 2013.

O professor Rogério Marlier nos relatou como surgiu a ideia da pesquisa.

Um dos meus objetivos como colaborador do LENPES era o de trazer a jornada de humanidades para a escola Benjamim, como ação diferenciada. Em conversa com os demais professores discutimos a possibilidade de conhecer melhor o perfil de nossos alunos, então em contato com outros professores de sociologia nas reuniões do LENPES, nasceu a ideia de formular um questionário de pesquisa que pudesse ajudar a conhecer nossos alunos. [...] o resultado final do questionário construído durante as reuniões do LENPES ficou muito próximo do que tínhamos pensado inicialmente. (Entrevista com Prof. Rogério Marlier, fevereiro de 2016).

²⁸ A coletânea impressa mais recente do LENPES chama-se “Políticas e práticas educacionais: LENPES e Novos Talentos Ciências Humanas”, publicado no final de 2015. Nesta obra onde este pesquisador atua como organizador, produzimos um artigo sobre as experiências didáticas no Ensino Médio, denominado “Primeiros ensaios: instrumentalizando a prática docente no ensino de sociologia” com o intuito de problematizar a instrumentalização didática, à luz da Pedagogia Histórico Crítica. Este livro marca uma nova fase do projeto LENPES onde o mesmo passa a atuar em parceria com o Projeto financiado pela CAPES “Novos Talentos Ciências Humanas”, sob a coordenação geral da professora de Geografia Margarida de Cássia Campos da UEL. Todos os cursos de formação continuada do laboratório desenvolvidos nos anos de 2014 a 2016 vêm sendo organizados em parceria com o projeto Novos Talentos que tem sua atuação focada nas escolas públicas dos distritos de Londrina no CENSE, [Centro de Socioeducação].

Destes diálogos nasceu a pesquisa “*Juventudes no Ensino Médio: análise sociológica em escolas públicas da região de Londrina*”. No entanto, ao ganhar amplitude, esta iniciativa foi contando aos poucos com o interesse e a adesão cada vez maior dos professores de Sociologia de outras escolas, reunidos no LENPES.

Em 2014 e 2015 foram realizados diversos encontros do LENPES para discutir este projeto de pesquisa usando o espaço da Casa do Pioneiro, a sala 171 do CLCH ou a Sala Ana Ito da Prograd. Nestas ocasiões reuniram-se, em algumas ocasiões, mais de 20 professores de Sociologia de diferentes escolas estaduais de Londrina e região e estudantes de Ciências Sociais.

Conforme o projeto foi “ganhando corpo”, as demandas foram se complexificando e exigindo estratégias e direcionamentos. Primeiramente, foram evidenciando-se questões acerca do *modus operandi* da pesquisa, que ferramenta utilizar, que tipo de análise, quais questões e datas. Enfim, iniciou-se um debate que se estendeu por alguns encontros para definir se o questionário seria digital ou manual. Após discordâncias, conflito de ideias e muitos diálogos, optou-se pelo formato digital de pesquisa. Embora a adesão pelo formato digital em tese apresentava-se como a alternativa mais viável, sua aceitação não se deu de imediato, uma vez que para a aplicação da pesquisa neste formato nas escolas precisávamos utilizar os computadores dos laboratórios de informática e termos acesso à *internet*.

Ficou evidente neste instante que o assunto laboratório de informática e *internet* nas escolas públicas da região é um tema polêmico, pois conforme relatos dos professores, este espaço é pouco utilizado e seu funcionamento gera desconfiança. Esta questão, levantada pelos professores de Sociologia das escolas estaduais de Ensino Médio, coloca em debate a eficiência das políticas educacionais de informatização das escolas, bem como do seu alcance prático. Soma-se a este fato, a falta de familiaridade que alguns professores acusaram quanto à operacionalização de uma pesquisa *on-line*, seus protocolos digitais, o que explica, em parte, certa resistência.

Definido o formato da pesquisa, suscitaram necessidades de caráter técnico e especializado para a elaboração e operacionalização do questionário.

Assim, firmou-se a parceria entre o LENPES, o OBEDUC e INFOSOC²⁹. A partir desta “simbiose” o Laboratório de Sociologia Computacional do Departamento de Ciências Sociais – UEL (INFOSOC), se integrou ao projeto pelo trabalho do professor Ronaldo Baltar e do estudante do Mestrado Luís Gustavo Patrocínio, que pela familiaridade com os protocolos digitais de pesquisa, encarregaram-se pela operacionalização do questionário na plataforma LimeSurvey³⁰.

Da mesma forma que o fechamento das questões demandou vários encontros, não obstante, estes encontros se deram de forma bastante democrática, proporcionando a (re)elaboração das questões, conforme sugestões do coletivo. Ou seja, em uma pesquisa com um número consideráveis de organizadores, em que todos são convidados a participar e expor suas contribuições, certamente cria-se um ambiente de debates e discussões profícuas, no entanto, a captação e organização de tantas vozes, por vezes, contraditórias, sem soma de dúvidas, conduz ao amadurecimento científico das pesquisas em Ciências Sociais.

Assim, estes encontros produziram um questionário com um total de 104 (cento e quatro) questões organizadas em 33 (trinta e três) páginas. Da mesma forma que a elaboração do questionário do OBEDUC, passou por um processo muito semelhante, o que até o momento gerou neste segundo projeto um questionário de 139 (cento e trinta e nove) questões, organizadas em 79 (setenta e nove) páginas.

Nestes termos se optássemos pela aplicação manual teríamos um volume de páginas e de dados que gerariam dificuldades tanto de aplicação como de análise e tabulação, além de todos os problemas com falta de recurso de custeio para impressão, sem contar o incentivo às ações mais sustentáveis no projeto. Concluiu-se, então, que o formato digital era mais familiar às juventudes do que as 33 (trinta e três) páginas impressas, o que poderia gerar relutância dos estudantes para participar da pesquisa. Para fins de ilustração, um questionário com 104 (cento e quatro) questões em 33 (trinta e três) páginas, aplicados aos 1546 estudantes que

²⁹ O projeto, coordenado pelo Prof. Dr. Ronaldo Baltar, teve início no ano 2000 como atividade de ensino e pesquisa do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Em mais de uma década de atividades, o Laboratório INFOSOC tem produzido estudos, formado equipes de pesquisa e disseminado o uso de ferramentas de informática para análise de dados em Sociologia e Ciências Sociais.

³⁰ É uma plataforma de construção de questionário que permite a aplicação on-line, a partir de terminais conectados à internet, organizando os dados de estatisticamente e graficamente, possibilitando a exportação dos dados para outros programas, como por exemplo, Excel e SPSS.

responderam nossa pesquisa, contabilizariam um total de 51.018 folhas de papel. Não teríamos recursos financeiros para este fim. Sem contar que dispomos de 14 (quatorze) questões com campos para justificativa que geram um montante imensurável de informações que ficam muito mais acessíveis a partir da importação dos dados para aplicativos como Excel ou SPSS.

Destacamos ainda que o desenvolvimento da pesquisa neste formato, possibilitada pela parceria com o INFOSOC, foi fundamental para a desmistificação da aplicação de pesquisas digitais, principalmente por parte dos professores da rede pública de ensino. Prova disto foi a adoção desta mesma ferramenta na pesquisa no OBEDUC, devido à experiência positiva obtida no LENPES.

Além disso, esta experiência anterior do LENPES, proporcionou ao OBEDUC amadurecer a relação de pesquisa com a plataforma LimeSurvey, corrigindo erros, como por exemplo, não permitir a progressão no questionário sem que questões fundamentais como escola ou série, por exemplo, fossem respondidas. Desta forma, podemos perceber que os investimentos e as integrações das pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Sociais da UEL vêm sofisticando-se e alcançando êxito, enquanto pesquisas em Ciências Sociais no campo da educação.

De todo modo, para o afinamento atual de ambas as pesquisas, foi de extrema relevância as experiências anteriores de pesquisa do LENPES, das quais destacam-se as estratégias desenvolvidas em Ortigueira, Londrina e Rolândia, que tiveram como problema de investigação as diferentes propostas para a superação das desigualdades socioeducacionais no Estado do Paraná. Neste projeto, se empreendeu um estudo com ênfase nos indicadores de evasão e de repetência, a pedido dos próprios professores destas escolas.

Esta pesquisa desenvolveu-se do ano de 2007 até o ano de 2010, momento em que o LENPES ampliou suas ações com o incentivo do Programa “Universidade sem Fronteiras” da SETI (Secretaria de Ciência e de Tecnologia), originando o projeto de pesquisa “Por uma Sociologia das ‘Novas’ e ‘Velhas’ Formas de Evasão nas Escolas Públicas”³¹.

³¹ Este projeto contou com o apoio e a experiência do Professor colaborador, Ricardo de Jesus Silveira.

O projeto estendeu-se a três escolas de diferentes municípios, Londrina (Colégio Estadual Polivalente), Ortigueira (Colégio Estadual Altair Mongruel) e Rolândia (Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva). Em síntese, o que motivou a execução deste projeto foi a constatação de altas taxas de evasão escolar, a possibilidade de ajudar as escolas e compreenderem e atenuarem este problema. Por exemplo, a Escola Altair Mongruel apresentava na época “o pior IDH (índice de desenvolvimento humano) do Estado e os índices da educação revelavam que havia a necessidade de uma intervenção, no sentido de melhorar a qualidade e os resultados da educação escolar” (SILVA; LIMA; CARVALHO, 2013, p.330).

Dentre as questões presentes no questionário da pesquisa, “*Juventudes no ensino médio: análise sociológica em escolas públicas da região de Londrina*”, destacamos que várias delas nasceram como questões sociológicas nesta primeira pesquisa do LENPES em Ortigueira. Alguns questionamentos levantados nesta pesquisa permaneceram e outras foram ampliados e atualizados, no intuito de atender aos novos objetivos de pesquisa.

Para a operacionalização da atual pesquisa do LENPES, primou-se pela proximidade dos professores, parceiros/colaboradores da pesquisa, uma vez que estes são o elo do projeto com a escola. Desta forma, a aplicação da pesquisa não foi efetuada em escolas onde não tivéssemos um docente colaborador, porque se optou pela proximidade que os co-pesquisadores possuem com o projeto, de modo a propiciar estrategicamente a continuidade dos estudos e o retorno dos dados aos estudantes, aos professores, técnicos e demais membros da comunidade escolar.

Quanto à aplicação do questionário e a utilização dos computadores dos laboratórios de informática das escolas, relatamos que as dificuldades variaram de escola para escola, passando por dificuldades de conexão, disponibilidade de máquinas e mobilidade dos estudantes. Os docentes relataram que foi fundamental para o sucesso da aplicação o apoio das equipes pedagógicas e da direção, pois para aplicação um questionário em todas as turmas de Ensino Médio de uma escola requer compreensão, principalmente dos demais professores. Este fato é de extrema relevância, pois a falta de apoio de outras equipes pedagógicas ocasionou, por parte de alguns professores de Sociologia, até a desistência em participar da pesquisa em outras escolas aqui não elucidadas.

A disponibilização do questionário aos professores ocorreu através de um *link* transmitido previamente onde os mesmos foram alertados da importância de não repassá-lo a terceiros, devido a possibilidade de manipulação indevida, o que poderia macular as informações, pois o mesmo poderia ser respondido por indivíduos não constituintes do universo da pesquisa.

Este fato é recorrente devido a sua aplicação *on-line*, pois o *link* ficará ativo na plataforma até o término da coleta total de dados nas escolas. Nesse sentido, orientamos os professores que ao realizarem a aplicação do questionário, em seguida, excluíssem o *link* do computador, o que também explica porque a pesquisa não pode ser respondida em terminais particulares, como tablets, celulares, notebooks, etc.

Desta forma, no dia 24 de julho de 2015 teve início a aplicação do questionário nas seguintes instituições:

- Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva de Rolândia
- Colégio Estadual Heber Soares Vargas,
- Instituto Federal do Paraná (IFPR),
- Colégio Estadual Rina Francovik,
- Colégio Estadual Benjamim Constant,
- Colégio Estadual do Distrito de Maravilha,
- Colégio Estadual Vani Ruiz
- Colégio Estadual José de Anchieta.

Diante disso tudo, podemos afirmar que nossa amostra constitui-se de um montante de 1546 questionários aplicados em oito escolas públicas, sendo que 1284 foram respondidos completamente e 261 de forma incompleta, isto é, alguma ou mais questões não foi respondida.

Podemos ressaltar também que antes da aplicação oficial da pesquisa ocorreram duas pesquisas pilotos no Colégio Estadual José de Anchieta, na 3º série (noturno) em 28 de agosto de 2014. Do mesmo modo, no Colégio Estadual Ubedulha C. Oliveira, realizamos pesquisa piloto no 2º e 3º séries (matutino) em 12 de setembro de 2014. Durante estas oportunidades, foi possível aferir algumas dificuldades com as quais os professores poderiam se deparar durante a aplicação do questionário, tais como, dúvidas que os estudantes

apresentaram, como, por exemplo, na questão referente à renda da família, sobre ocupação dos pais, como responder questões relacionadas ao modo como já pensaram em abandonar a escola.

Esta intervenção permitiu fazer alguns ajustes na ferramenta. Conforme relato do Professor Luís Gustavo Patrocínio, que aplicou os questionários nestas ocasiões, foi necessário fazer pequenos reparos nos computadores das escolas para chegar a um total de 10 máquinas funcionando ao mesmo tempo. O mesmo ainda relata que os estudantes ficavam dispersos com facilidade, fazendo piadas entre eles em relação às questões como de gênero e sexualidade, por exemplo. Destes testes foi possível mensurar o tempo médio que os estudantes precisariam para responder o questionário, o que mostrou que as meninas demandaram em torno de 16 min e os meninos 18 min.

Inicialmente se previu o início da aplicação da pesquisa para o mês de maio de 2015. No entanto, um fato importante influenciou, sobremaneira, a execução desta atividade, ou seja, a greve dos professores que se estendeu por mais de seis meses, tanto nas universidades como nas escolas estaduais.

Devido a este acontecimento, em 2015 não se iniciou a aplicação da pesquisa como havia sido planejada, pois a greve³² começou em 09 de fevereiro do mesmo ano. Após algumas negociações o ano letivo iniciou-se nas escolas estaduais em 12 de março, sendo que em decorrência do não cumprimento das promessas por parte do poder público estadual o ano letivo foi interrompido novamente em 27 de abril de 2015. Em 09 de junho, após inúmeros episódios de violência física e simbólica, proporcionados pelo atual Governo do Estado, as aulas foram retomadas, o que exigiu readequação dos calendários afetando inclusive a data do Vestibular da UEL.

Um dos fatos marcantes da greve que atingiu as escolas e as universidades estaduais do Paraná ocorreu no dia 29 de abril de 2015, quando o governador mandou atirar sobre os professores bombas de gás, cavalos e tiros com balas de borracha no Centro Cívico, na Praça dos Três Poderes, em Curitiba.

³² Os Professores do Paraná representando o funcionalismo público estadual reivindicavam a reposição da inflação na data base de 1ª de maio e o pagamento de 1/3 de férias atrasados. O governo do Estado alegando dificuldades financeiras, votou “a força”, com episódios de violência pública contra os professores, um projeto de lei para alterar a Paranaprevidência, que é um fundo de aposentadoria dos servidores.

No ano de 2016 esta data foi lembrada com uma marcha que reuniu mais de 30 mil pessoas na capital, entre professores, estudantes, servidores estaduais e trabalhadores das mais diversas categorias. Um ato que demonstrou a insatisfação da classe contra o governador Beto Richa. Na UEL o dia 29 de abril de 2016 foi demarcado na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que trata do Calendário das Atividades de Ensino de Graduação, como “Dia de Luta pela Educação”.

Este evento visa não deixar esquecer o acontecimento que “manchou de sangue” o diálogo institucional, onde o governo do estado exibiu sua força física através de estratégias de guerra, como o encurralamento dos professores e demais servidores, com bombas de gás sendo jogadas em todas as direções e tiros com balas de borracha. Este episódio reflete a fragilidade dos cidadãos, frente à manipulação dos recursos públicos por parte dos governantes que continua tentando levar adiante projetos que não interessam ao contribuinte. Este acontecimento atravessou o desenvolvimento da pesquisa nas escolas, pois causou profundo aborrecimento nos professores em relação à política estadual, materializando o modo como o atual partido que comanda o estado (PSDB) vê a escola, a universidade pública e os professores.

Estes eventos impossibilitaram os prazos para aplicação da pesquisa como previsto inicialmente, sendo que os reflexos destas paralisações ainda se fazem sentir pela readequação do calendário nas escolas estaduais e nas universidades. Assim, o alcance da pesquisa só será de fato mensurado em sua plenitude a partir do segundo semestre de 2016.

Então, podemos dizer ainda que esta dissertação é parte integrante de vários projetos, todos em torno de dois projetos centrais: LENPES e OBEDUC. Por isso, nossa preocupação em fazer uma leitura cuidadosa da trajetória do LENPES no âmbito do ensino/pesquisa/extensão, compreendendo os impactos das suas atividades nas escolas públicas. Compreendemos que ao longo dos anos suas atividades foram sofisticando a compressão dos processos que englobam as juventudes e a escola pelo olhar das Ciências Sociais.

1.2 Processo de apreensão do objeto

A apreensão do objeto desta pesquisa é fruto também das observações/intervenções que fizemos no estágio curricular obrigatório em algumas escolas públicas da região nos anos de 2012 e 2013, em fase da conclusão da licenciatura em Ciências Sociais. Naquele momento, atuando na escola Vicente Rijo, maior escola pública de Ensino Médio da região de Londrina, em parceria com a professora Adriana Andrela Camponez³³, no projeto intitulado Projeto “Dossiê Didático sobre a corrupção³⁴” bem como acompanhando as aulas do professor Gonçalo, ambos professores de Sociologia, o fenômeno das juventudes já nos intrigava como pesquisador.

As observações foram ganhando quórum principalmente pela percepção das dificuldades observadas em sala de aula, referentes às questões práticas do ensino. Isto é, foi evidenciando-se que existe um campo fértil a ser explorado pela Sociologia, um ambiente em que, ao mesmo tempo em que apresentava estranhamentos, emergia possibilidades.

Logo, ocorreu-nos voltar o olhar para a utilização de tecnologias como ferramentas didáticas, enquanto objeto de pesquisa. No entanto, ao trazer estas discussões para o âmbito do LENPES, compreendemos a potencialidade de ampliar as pesquisas já desenvolvidas e adentrar as escolas com foco nos processos de formação de identidades, e da relação dos estudantes com esta instituição, pelo viés das representações sociais e das percepções que caracterizam as juventudes. Evidenciou-se assim, a necessidade de realizar uma leitura dos contextos nos quais as juventudes compõem suas identidades, tendo o cuidado de não “preconceber” leituras que jogam as juventudes contra a escola, ou que apontem os fracassos do sistema de ensino, mas sim de (re)ler esta relação, pelo olhar dos estudantes.

³³ A professora Adriana Andrela Camponez é colaboradora do LENPES e atualmente bolsista como professora do Ensino Médio no OBEDUC.

³⁴ Este projeto em consistiu conduzir os estudantes de turmas das quatro séries do ensino médio, durante dois anos a fazerem levantamentos e pesquisar charges, livros, periódicos, revistas e produção de um artigo sobre a corrupção no Brasil. Esta atividade que durou dois anos, foi negociada com a equipe pedagógica, para ser aplicada como atividade curricular durante estes dois anos, passível de avaliação. Seus resultados geraram dois volumes publicados em livro.

Foi assim que nosso projeto de pesquisa apresentado na seleção do Mestrado do programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UEL vinculou-se com as preocupações de pesquisa do projeto LENPES.

De um ponto de vista sociológico, a ampliação deste debate, pode ser ancorada em Dayrell (2011), que problematiza a ideia de crise, para além da escola, demonstrando que as transformações sociais englobam outras instituições como família, por exemplo.

[...] a escola vive uma crise. Não só a escola, mas, de uma forma geral, as instituições socializadoras estão em crise. Essa crise não deve ser compreendida como caos, mas entendida enquanto mudanças que estão em processo. Isto é, você sai de uma situação estabilizada na sociedade moderna e vivencia hoje um processo de inconstância (DAYRELL, 2011, p. 06).

Bauman (2008) também procura tematizar o sentido desta crise, pontuando a falta de sentido dos processos educativos, para além do processo de ensino-aprendizagem, ou do currículo, ou mesmo da culpabilização dos atores envolvidos.

A crise educacional é, antes e acima de tudo, uma crise de instituições e filosofias herdadas. Criadas para um tipo diferente de realidade, elas acham cada vez mais difícil absorver, acomodar e manter as mudanças sem uma revisão meticulosa dos marcos conceituais que empregam. (BAUMAN, 2008, p.164).

Evidencia-se que o formato institucional e pedagógico da escola acusa obsolescências e incompatibilidade com um público heterogêneo, plural e imediatista que a compõe hoje. Assim, o amadurecimento do objeto deste estudo direcionou-se no sentido não apenas de tematizar o processo de ensino-aprendizagem, que é central na relação das juventudes com a escola, mas de perceber a amplitude desta relação, colocando as juventudes como sujeitos socioculturais dotados de sentido, que vivenciam parte de sua condição juvenil e processo educacional na escola.

Outra contribuição significativa para a construção tanto do objeto como de sua abordagem, relaciona-se com as disciplinas cursadas no Programa de Mestrado, principalmente, “Métodos e Técnicas de Pesquisa”, ministradas em parceria pelas professoras, Heloísa Helena T. de Souza Martins e Ileizi Luciana

Fiorelli Silva. Esta disciplina auxiliou-nos na concatenação de categorias pensadas de modo a absorver os dados e as abordagens conceituais, conforme a proximidade das informações coletadas no campo e na teoria.

Desta reflexão, desenvolvemos os seguintes temas geradores: Ensino de Sociologia e suas metodologias; formação continuada de professores de Sociologia; currículo; perfil das juventudes; a importância da família no processo de desenvolvimento cognitivo e social. A partir destes termos geradores, agrupamos dados e teorias, a fim de organizar as sessões desta dissertação.

Do mesmo modo que a disciplina “Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos” ministrada pela professora Ângela Maria de Sousa Lima, possibilitou contato com diversos estudos relacionados à educação e ao ensino de Sociologia de autores contemporâneos que se dedicam aos temas que envolvem juventudes e suas relações com o ensino de Sociologia. De modo que foi possível vislumbrar formas de abordagem e desenvolvimento de uma pesquisa de Mestrado, expostas por seus autores.

Foi de grande relevância também as atividades desenvolvidas durante a disciplina de “Estágio Docente”, onde foi possível acompanhar licenciandos em Ciências Sociais do 4º ano, em suas atividades de regência, junto à disciplina de Estágio III, ministrada pela Prof.^a Ileizi L. Fiorelli Silva. Estas interações proporcionaram acompanhar estes futuros professores em sala de aula, atentando-nos mais para aspectos como participação dos alunos em sala, sua familiaridade ou não com os conteúdos da Sociologia, do modo como os docentes utilizavam os exemplos do cotidiano para explicar os conteúdos, etc. O fato de escrever a dissertação enquanto estava inserido no ambiente escolar juntamente com as juventudes contribuiu muito com a escrita do trabalho.

A riqueza destas observações justifica-se pela diversidade das escolas onde tivemos oportunidade de acompanhar os estudantes. No Colégio Estadual Polivalente acompanhamos três licenciandos. No Colégio Marcelino Champagnat foram acompanhados dois estudantes e no Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera acompanhamos mais dois estudantes de Licenciatura. Nestas interações percebemos que dentre estes futuros professores de Sociologia apresentaram maior maturidade metodológica e desempenho pedagógico em sala de aula, aqueles que tiveram uma participação mais efetiva nos projetos PIBID, OBEDUC e LENPES.

Isto é, hipotetizamos que, os estudantes que desde os primeiros semestres do curso de licenciatura em Ciências Sociais se inserem nas escolas e entram em contato com as realidades das juventudes acabam demonstrando maior familiaridade com a elaboração de estratégias metodológicas de ensino da Sociologia.

Esta hipótese já pode ser atestada hoje pela participação dos licenciandos de Ciências Sociais no Programa PIBID, objeto de análise da dissertação de Mestrado da estudante Franciele Rodrigues. Pelas observações corriqueiras possibilitadas pela aplicação da pesquisa pelo LENPES, em parceria com o PIBID e o OBEDUC, e pela experiência na disciplina de “Estágio Docente” já foi possível perceber como estes alunos vêm demonstrando mais afinidades com as questões escolares, ultrapassando os usuais estranhamentos durante as primeiras intervenções em sala de aula, sobretudo durante as regências. Estes licenciandos se diferenciam nas estratégias utilizadas na apresentação do conteúdo de Sociologia, ficando evidentes os esforços praticados na busca pela diversificação didática na tentativa de aproximar os assuntos da realidade dos estudantes, o que pode ser aferido pela riqueza das interações.

Salientamos que estas observações são fruto de análises preliminares, que expandem os objetivos dessa dissertação. Elas apenas indicam possíveis caminhos de investigação e merecem ser melhor pesquisadas, não tendo a pretensão neste estudo de ser um dado efetivo de problematização.

O apanhado aqui apresentado quis demonstrar apenas o caminho percorrido para apreensão do objeto, para compartilhar os anseios e as problematizações de uma pesquisa que envolve tantos outros interlocutores. Assim, torna-se necessário contextualizar o campo em que esta pesquisa se desenvolveu.

CAPÍTULO 02

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIOCULTURAL

Na periferia de uma grande cidade ou nos “rincões” mais remotos do Brasil é possível encontrar, arriscamos assim dizer, algumas instituições que por vezes acabam fazendo as vias de representante do Estado, onde este tem dificuldades de se fazer sentir. A escola pública é uma delas. A partir desta instituição pode ser estabelecida uma conexão entre a realidade das comunidades com outras formas de organização social. Isso indica que, provavelmente, em muitas localidades a escola ainda é um dos poucos locais onde muitos estudantes estabelecem contato com outras formas de entretenimento, culturas, trocas de conhecimentos, reconhecimento dos saberes das juventudes e leituras de mundo.

Partindo deste panorama, não é por acaso que a escola pode assumir para muitos um papel de “portal” em uma dada realidade, sendo que a presença e a funcionalidade desta intuição podem constituir-se como uma das poucas possibilidades, dispostas em seu estado de coisas, para transcender a sua realidade objetiva.

Esta explanação pode soar exagerada, no entanto, o Brasil é um país onde convivem múltiplas desigualdades que selecionam e dispõem as oportunidades de acesso social, a partir da ótica cruel da diferença de capital cultural e social. Ou seja, ao mesmo tempo em que pequenas escolas com recursos escassos conseguem promover mudanças que incidem sobre os desfechos sociais de seus estudantes, alhures, grandes contingentes de recursos e implementações de políticas públicas deixam a desejar e se confundem em um processo de superação contínua, onde prevalecem interesses de “gestão” em detrimento das reais demandas da população.

Esta desvalorização da escola pública pode ser materializada hoje, no atual contexto político, pelos cortes nos recursos de custeio e nas bolsas em muitos programas importantes de incentivo à docência como o PIBID, o PARFOR e demais projetos, pelas iniciativas do MEC.

O que se quer salientar é a caracterização da escola como uma instituição que não possui apenas uma funcionalidade social. Sua funcionalidade deve ser percebida a partir dos diferentes contextos, isto é, das diferentes

comunidades, bairros e populações que a integram. Quando ampliamos esta conjectura para o sistema de ensino como um todo, seja recorrendo às pesquisas numéricas ou aos dados que procuram qualificar o ensino, torna-se possível visualizar o potencial das escolas de reproduzir ou questionar as relações de poder que há compõem.

A escola tem de se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de massas, homogeneizante, com tempos e espaços rígidos, numa lógica disciplinadora em que a formação moral predomina sobre a formação ética, em um contexto dinâmico, marcado pela flexibilidade e fluidez, de individualização crescente e de identidades plurais (DAYRELL, 2011, p.28).

Da mesma forma que alguns autores veem a escola como espaço onde deve-se cultivar a alteridade;

A escola é um espaço de diversidade. Portanto, nela se encontram diferentes culturas – com as conseqüentes possibilidades de diálogo, mas também de conflitos. A escola é uma instituição que se coloca como hegemônica, em detrimento da cultura experiencial, que tem raízes socioculturais (ABRAMOVAY; CASTRO, WAISELFISZ, 2015, p.30).

Sposito (2008, p.87) problematiza também a relação dúbia que a escola possui frente a representatividade das juventudes,

[...] há um paradoxo já no início da expansão recente do acesso à escola sob o ponto de vista dos jovens: de um lado o forte reconhecimento de que a escolaridade é fundamental e, ao mesmo tempo, a ausência de sentido imediato para essa escola. Ocorre uma espécie de dialética entre o sentido possível do projeto escolar que se volta para o futuro e a ausência de sentido do tempo escolar presente (SPOSITO, 2005, apud SPOSITO, 2008, p.87).

De fato, “as escolas públicas de Ensino Médio no Brasil até recentemente eram restritas aos jovens das camadas altas e médias da sociedade, os “herdeiros”, segundo Bourdieu (apud DAYRELL, 2007, p.1109), com uma certa homogeneidade de habilidades, conhecimentos e de projetos de futuro”. É, a partir da década de 1990 que um contingente heterogêneo de jovens chega ao Ensino Médio, “marcados pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com a escola” (SPÓSITO apud DAYRELL, 2007, p.1109).

Não obstante, torna-se interessante, para fins de nosso trabalho, trazer alguns dados que nos ajudaram a contextualizar nossa pesquisa. Para tanto, recorreremos à série histórica de levantamentos do IBGE 1991, 2000, 2010 e aos microdados educacionais do INEP (2015), para melhor visualizar os municípios em que se situam as escolas de nossa pesquisa.

Iniciamos esta análise pela configuração do IDH. Este índice é composto pelos índices de renda, longevidade e educação. Logo, é possível visualizar a progressão destes índices no município de Londrina, a partir de índice de renda: em 1991 era de 0,706, em 2000 de 0,753 e em 2010 de 0,789. De longevidade: em 1991 era de 0,725, em 2000 de 0,796, e em 2010 era de 0,837. De educação: em 1991 era de 0,398, em 2000 de 0,612 e em 2010 de 0,712. Estes índices situam Londrina na faixa de desenvolvimento humano alto (IDHM entre 0,700 e 0,799), uma vez que em 2010 tivemos um índice de 0,778 (PNUD, IPEA e FJP, 2013).

Desta forma, conforme os dados atualizados do INEP, o IDH de Londrina situa-se no ranking nacional na 145ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros, segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul – SP) e o menor é 0,418 (Melgaço – PA) (INEP, 2014).

Já o IDH de Rolândia, para esta mesma série histórica, apresenta os seguintes índices. IDH: em 1991 de 0,537, em 2000 de 0,659 e em 2010 de 0,739. Para longevidade: em 1991 de 0,697, em 2000 de 0,723 e em 2010 de 0,821. Para renda: em 1991 de 0,642, em 2000 de 0,705 e em 2010 de 0,744. Para educação: em 1991 de 0,346, em 2000 de 0,562 e em 2010 de 0,661 (PNUD, IPEA e FJP, 2013).

Percebemos que entre 2000 e 2010 o IDHM passou de 0,659 em 2000 para 0,739 em 2010, uma taxa de crescimento de 12,14%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 76,54% entre 2000 e 2010. Assim, percebemos que Rolândia ocupa a posição 795ª no ranking nacional para esta mesma série, sendo caracterizada também como desenvolvimento humano alto (PNUD, IPEA e FJP, 2013).

Outro dado que nos ajuda a contextualizar o universo da pesquisa é a *Média de alunos por turma*, o que nos auxilia na compreensão de como as turmas ainda possuem média elevada de estudantes. Temos então, média total de alunos

por turma no Ensino Médio em Londrina de 30,2%, sendo 33% na 1º série, na 2º série 29,3%, na 3º série 28,4% e ainda na 4º série 20,4% (INEP, 2014).

Em Rolândia a média total de alunos por turma no Ensino Médio é de 31,3%, sendo 32% na 1º série, na 2º série 32,3% e na 3º série 29,3% (INEP, 2014). Vemos uma sutil elevação na média de alunos por turma em Rolândia em relação a Londrina em todas as séries. Podemos perceber que, nas últimas séries do Ensino Médio, a média de alunos por turma sofre uma leve queda, o que provavelmente indique evasão escolar.

Estas taxas projetadas para as escolas em que aplicamos nossa pesquisa apresentam os seguintes denominadores:

- **Colégio estadual Benjamin Constant:** média total de alunos por turma no Ensino Médio é de 35,8%, sendo 34% na 1º série, na 2º série 35,5% e na 3º série 44% (INEP, 2014). Percebemos que em relação às médias gerais do município de Londrina esta escola apresenta índices acima em todas as séries.
- **Colégio Estadual Heber Soares Vargas:** média total de alunos por turma no Ensino Médio 26,5%, sendo 30,5% na 1º série, na 2º série 25,3%, para a 3º série não há índices estabelecidos (INEP, 2014). Percebemos uma leve diminuição desta média nesta escola em relação à média total do município.
- **Colégio Estadual José Anchieta:** média total de alunos por turma no Ensino Médio 34,3%, sendo 33,3% na 1º série, na 2º série 36,7%, na 3º série 33,5% (INEP, 2014). Fica evidente que esta escola apresenta média de alunos por turma, superior à média do município.
- **Colégio Estadual Vani Ruiz:** média total de alunos por turma no Ensino Médio 24,3%, sendo 27,3% na 1º série, na 2º série 22,3%, na 3º série 21% (INEP, 2014). Os índices desta escola estão um pouco abaixo dos índices de Londrina.
- **Colégio Estadual do Distrito de Maravilha:** média total de alunos por turma no Ensino Médio 15%, sendo 21% na 1º série, na 2º série 11%, e na 3º série 13% (INEP, 2014). Os índices desta escola estão bem abaixo das médias dos municípios, possivelmente, pelo fato de se tratar de uma escola de uma localidade rural, um distrito.
- **Colégio Estadual Rina Francovik:** não apresenta dados para este indicador.

- **Instituto Federal do Paraná, Londrina:** apresenta média total de alunos por turma no Ensino Médio de 36,6%, sendo 43% na 1º série, na 2º série 37%, na 3º série 29% (INEP, 2014). Percebemos uma elevada média de alunos por turma em relação aos índices das escolas estaduais.
- **Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva (Rolândia):** média total de alunos por turma no Ensino Médio é de 35,2%, sendo 35,8% na 1º série, na 2º série 37,8% e na 3º série 31% (INEP, 2014). Esta média é superior em todas as séries em relação às médias do município de Rolândia.

Em relação à *taxa de distorção idade série*, temos para Londrina os percentuais de: para o Ensino Médio 23,7%, na 1º série 26,8%, na 2º série 23,4%, na 3º série 20,3%, e na 4º série 5,3% (INEP, 2014).

Para Rolândia encontramos os seguintes percentuais: para o Ensino Médio de 23,3%, na 1º série 23,2%, na 2º série 23,5% e na 3º série 23,2% (INEP, 2014). Percebemos uma semelhança muito aproximada entre este índice nos dois municípios, onde situam-se as escolas de nossa pesquisa.

A despeito desta alegação, ressaltamos que,

[...] a taxa de distorção idade-série é o “indicador que permite avaliar a porcentagem de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada, conforme uma adequação teórica entre a série e a idade do aluno existente em sistema educacional seriado” (SCHMIDT, 2014, p. 25).

Estas taxas em relação às escolas de nossa pesquisa, podem ser assim visualizadas:

- **Colégio estadual Benjamin Constant:** para o Ensino Médio de 18,1%, na 1º série 18,6%, na 2º série 21,1%, na 3º série 11,9% (INEP, 2014). Em todas as séries a taxa é menor do que as taxas médias de Londrina.
- **Colégio Estadual Heber Soares Vargas:** para o Ensino Médio de 24,9%, na 1º série 23,8%, na 2º série 25%, na 3º série 26,9% (INEP, 2014). Esta escola apresenta leve elevação da taxa de distorção idade série em relação à média do município.

- **Colégio Estadual José Anchieta:** para o Ensino Médio de 12,3%, na 1º série 11%, na 2º série 16,4%, na 3º série 7,5% (INEP, 2014). Esta escola apresenta este índice de forma muito diferente às médias do município, com baixas taxas de distorção idade série.
- **Colégio Estadual Vani Ruiz:** para o Ensino Médio de 21,2%, na 1º série 28%, na 2º série 11,9%, na 3º série 23,8% (INEP, 2014). Podemos verificar alternância deste índice dependendo da série, na 1º série aumenta e na 2º série diminui acentuadamente em relação às médias de Londrina.
- **Colégio Estadual do Distrito de Maravilha:** para o Ensino Médio de 15,6%, na 1º série 14,6%, na 2º série 18,2%, na 3º série 15,4% (INEP, 2014). Como no índice anterior, esta escola apresenta índices abaixo da média de Londrina, possivelmente em decorrência de seu contexto e localização.
- **Colégio Estadual Rina Francovik:** não apresenta dados para este indicador.
- **Instituto Federal do Paraná, Londrina:** apresenta uma taxa de distorção idade série para o Ensino Médio de 1,8%, para a 1º série e a 2º série, não apresenta porcentagens para este índice. Na 3º série apresenta uma taxa de 6,9% (INEP, 2014). O relativo baixo índice de distorção idade série nesta instituição, possivelmente esteja relacionado com o fato de que, há um processo seletivo para ingresso e também à algumas características dos estudantes, o que pode ser visualizado, a partir de algumas descrições dispostas no capítulo 04.
- **Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva (Rolândia):** apresenta esta taxa para o Ensino Médio de 27,5%, na 1º série 24,8%, na 2º série 29,8% e na 3º série 28% (INEP, 2014). Como no índice anterior, esta escola apresenta taxas maiores do que as médias gerais do município de Rolândia.

Estes números nos indicam que ao mesmo tempo em que na 1ª série do Ensino Médio encontramos turmas mais numerosas, percebemos também elevada *taxa de distorção idade série*, o que pode indicar maior retenção e matrícula. Ao passo que, nas séries finais do Ensino Médio, nestes municípios, há uma tendência de configuração de turmas menores, porém também há um indicativo de que os estudantes que chegam a esta etapa, embora reduzidos numericamente, tendem a concluir com mais êxito o Ensino Médio.

Podemos perceber esta tendência também, pela *taxa de rendimento* das escolas estaduais de Ensino Médio (INEP, 2014).

Os cálculos para o rendimento escolar se baseiam nas informações sobre o movimento dos alunos, que é possível pela atribuição de um código de identificação. O movimento dos alunos corresponde à mudança de vínculo escolar de cada uma das matrículas relativas à escolarização ocorrida no período entre a data de referência do censo escolar e encerramento do ano letivo do ano considerado. As possibilidades de movimento são três: transferência, abandono da escola antes do término do período letivo ou falecimento. O rendimento escolar, portanto, é a situação em que o aluno poderá ser aprovado, quando conclui o ano escolar com sucesso e fica apto para se matricular na etapa seguinte do ano posterior, ou reprovado, quando não obtém êxito na conclusão do ano letivo. Assim, o indicador rendimento escolar é composto pela porcentagem de aprovação, porcentagem de reprovação e porcentagem de abandono, e a soma destas três deve ser igual a 100% (SCHMIDT, 2014, p. 25-26).

Para este parâmetro, Londrina apresenta para as escolas estaduais de Ensino Médio um total de aprovação geral de (77,1%). Este índice na 1º série é de (69,1%), na 2º série de (78,4%), 3º série (86,8%) e na 4º série de (94,7%) (INEP, 2014). Para a taxa de reprovação das escolas estaduais, obtivemos uma média de (18,9%), para a 1º série (26,4%), para a 2º série (17,6%) e para a 3º série (9,9%). A taxa de abandono é de (4%) para a 1º série (4,5%), para a 2º série (4%) para a 3º série (3,3%) e para a 4º série (0,4%) (INEP, 2014).

Já estes índices para Rolândia indicam: uma taxa total de aprovação no Ensino Médio de (78,9%), este índice para a 1º série é de (75,6%), para a 2º série (79%) e para a 3º série (83,6%). A taxa de reprovação no Ensino Médio é de (21%), na 1º série é de (24,3%), na 2º série (21%) e na 3º série (16,2%). A taxa de abandono é de (0,1%), para a 1º série (0,1%), para a 2º série 0% e para a 3º série (0,2%) (INEP, 2014).

Vemos que, em ambos os municípios, os estudantes que conseguem progredir no Ensino Médio, tem melhor desempenho e nos anos finais evadem menos. No entanto, evidencia-se um número elevado de estudantes que engrossam as séries iniciais do Ensino Médio, o que pode indicar flutuação de matrículas e evasão.

Veremos como se comporta estes indicadores projetados nas escola de nossa amostra:

- **Colégio estadual Benjamim Constant:** apresenta um total de aprovação geral de (69,4%). Este índice na 1º série é de (59,6%), na 2º série (73,6%), 3º série (86%) (INEP, 2014). Com exceção da 3º série, a média geral dos primeiros anos do Ensino Médio, apresentam um total de aprovação inferior ao índice médio do município de Londrina. A sua taxa de reprovação para o Ensino Médio é de (25,6%), para a 1º série (38,5%), para a 2º série (19,4%), para a 3º é de (4,7%) (INEP, 2014). A Taxa de abandono do Ensino Médio é de (5%), na 1º série (1,9%), na 2º série (7%) e na 3º série (9,3%) (INEP, 2014). Para estes índices percebemos oscilações dependendo da série, mas a média geral de ambas as taxas é maior que a média do município.
- **Colégio Estadual Heber Soares Vargas:** apresenta um total de aprovação geral de (68,1%). Este índice na 1º série é de (58,3%), na 2º série de (69,3%), 3º série (83,1%) (INEP, 2014). Esta escola apresenta também um índice inferior, em relação à média de Londrina. Apresentamos também, taxa de reprovação para o Ensino Médio (16,5%), para a 1º série é de (23,1%), para a 2º série (17,3%), para a 3º série (4,6%) (INEP, 2014). Para este índice, tanto a média geral quanto por série são inferiores à média de Londrina. No entanto em relação à Taxa de abandono do Ensino Médio, os índices são superiores, em relação às médias de Londrina, como podemos observar: taxa de abandono do Ensino Médio (15,4%) na 1º série (18,6%), 2º série (12,4%) e na 3º série (12,3%) (INEP, 2014).
- **Colégio Estadual José Anchieta:** apresenta um total de aprovação geral de (90%). Este índice na 1º série é de (87,9%), na 2º série de (90,6%), na 3º série (92,4%) (INEP, 2014). Com exceção da 1º série, os demais índices são superiores à média de Londrina. A taxa de reprovação para o Ensino Médio é de (6,6%), para a 1º série (5,1%), para a 2º série (8,5%), para a 3º (6,1%) (INEP, 2014). A Taxa de abandono do ensino Médio é de (3,4%), na 1º série (7%), na 2º série (0,9%) e na 3º série (1,5%) (INEP, 2014). Os indicadores desta escola apresentam um melhor desempenho em relação às médias gerais de Londrina.
- **Colégio Estadual Vani Ruiz:** apresenta um total de aprovação geral de (72,5%). Este índice na 1º série é de (67,9%), na 2º série (79,1%), na 3º série (69,6%) (INEP, 2014). Em termos gerais esta escola apresentou um total de

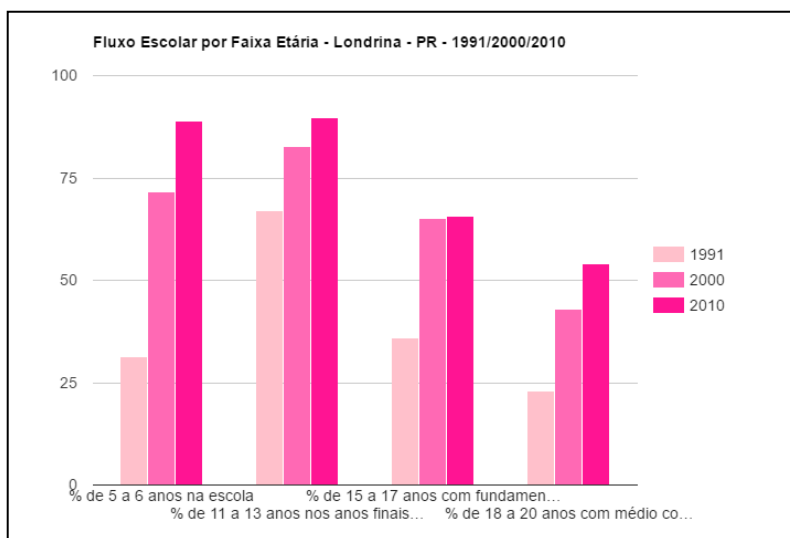
aprovação abaixo das médias de Londrina. Apresentamos também, taxa de reprovação para o Ensino Médio (25,1%), para a 1º série (29,6%), para a 2º série (17,9%), e para a 3º (30,4%) (INEP, 2014). Este índice em relação à média londrinense está praticamente igual na 1º e 2º série, e acima na 3º série, o que estabelece uma média geral acima da municipal. Já para a Taxa de abandono do ensino Médio, que é de (2,4%), na 1º série (2,5%), na 2º série (3%) e na 3º série 0% (INEP, 2014). Podemos descrever que esta escola apresenta todos os seus índices abaixo da média do município.

- **Colégio Estadual do Distrito de Maravilha:** apresenta um total de aprovação geral de (88,1%). Este índice na 1º série é de (84,2%), na 2º série (81,8%), e na 3º série (100%) (INEP, 2014). Apresentamos também, taxa de reprovação para o Ensino Médio (11,9%), para a 1º série (15,8%), para a 2º série (18,2%), e para a 3º 0% (INEP, 2014). A Taxa de abandono do ensino Médio é 0%. Como foi possível perceber pelos índices anteriores, esta escola, com exceção da taxa de reprovação na 2º série que está levemente acima da média de Londrina, destaca-se por indicadores que indicam médias de reprovação e abandono, abaixo das médias municipais.
- **Colégio Estadual Rina Francovik:** não apresenta dados para este indicador.
- **Instituto Federal do Paraná, Londrina:** apresenta um total de aprovação geral de (93,6%). Este índice na 1º série é de (96%), na 2º série (97,3%), e na 3º série (100%) (INEP, 2014). Para a taxa de reprovação para o Ensino Médio encontramos percentuais de: geral (6,5%), para a 1º série (14%), para a 2º série (2,7%), e para a 3º é de 0% (INEP, 2014). A Taxa de abandono do ensino Médio é de 0%. A partir dos indicadores aqui apresentados, é possível perceber o bom desempenho dos estudantes desta instituição, o que sem sombra de dúvidas, ajuda a elevar as médias do Ensino Médio do município de Londrina como um todo.
- **Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva (Rolândia):** temos uma taxa total de aprovação no Ensino Médio de (74,3%), este índice para a 1º série é de (74,8%), para a 2º série (73,2%) e para a 3º série (75,4%) (INEP, 2014). Este índice está um pouco abaixo no geral e em todas as séries, em relação às médias do município de Rolândia. Para a taxa de reprovação para o Ensino Médio na escola Francisco Villanueva possui média de (25,5%), para a 1º série (24,8%), para a 2º série (26,8%), e para a 3º (24,6%) (INEP,

2014). A Taxa de abandono do ensino Médio é de (0,2%), na 1ª série (0,4%), na 2ª e 3ª série 0% (INEP, 2014). Já evidencia-se por estes indicadores que esta escola de Rolândia, apresenta taxas de abandono, menores que as das escolas de Londrina, no entanto a taxa de reprovação é bem elevada, inclusive estando levemente elevadas em relação às médias gerais de Rolândia.

O gráfico abaixo demonstra o fluxo escolar dos estudantes, a partir de faixas de idade, na série histórica do IBGE 1991 – 2000 – 2010.

GRÁFICO 01 – FLUXO ESCOLAR LONDRINA POR FAIXA DE IDADE

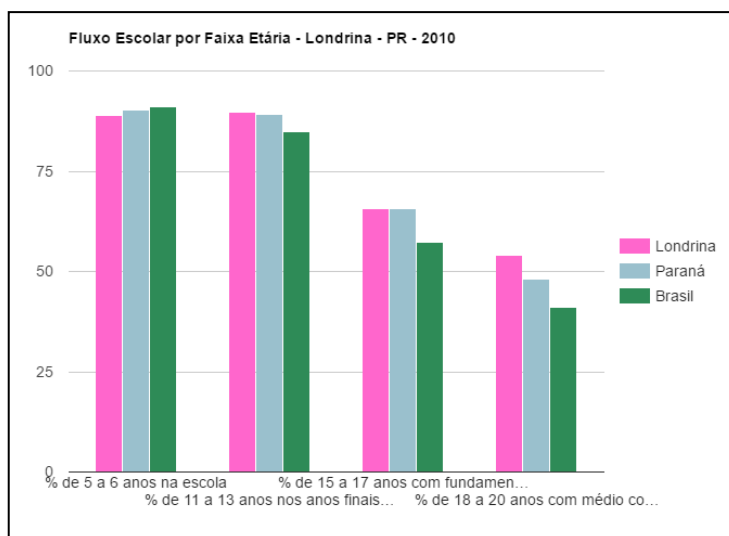


Fonte: PNUD, IPEA e FJP, (2013).

No gráfico, percebemos que em 2010, 65,76 % dos jovens de 15 a 17 anos possuíam o Ensino Fundamental completo no município de Londrina. Ao mesmo tempo em que 53,96% dos jovens de 18 a 20 anos possuíam Ensino Médio completo em Londrina no mesmo período.

Quando projetamos estes índices para os patamares, estadual e nacional, obtemos os seguintes percentuais.

GRÁFICO 02 – FLUXO ESCOLAR COMPARATIVO LONDRINA, PARANÁ, BRASIL

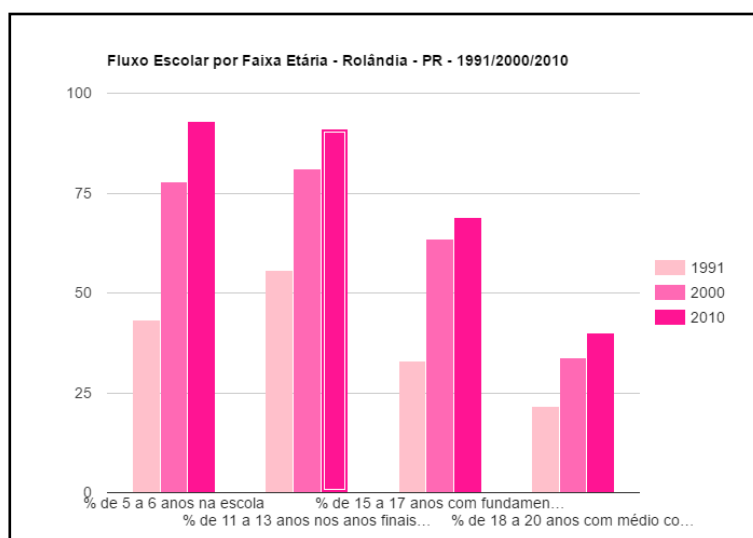


Fonte: PNUD, Ipea e FJP, (2013).

Percebemos pelo gráfico acima que, na faixa etária de 15 a 17 anos, Londrina apresenta uma taxa percentual de 65,76%, enquanto que esta média no Paraná é de 65,58% e no Brasil de 57,24%. Desta forma, Londrina demonstra leve ascendência sobre os índices estaduais e nacionais. Ao passo que para a faixa etária de 18 a 20 anos, esta taxa é mais elevada sendo de 53,96% em Londrina, 48,05% no Paraná, e no Brasil 41,01% (PNUD, Ipea e FJP, 2013).

Apresentamos agora estes índices para o município de Rolândia.

GRÁFICO 03 – FLUXO POR ESCOLAR ROLÂNDIA POR FAIXA DE IDADE



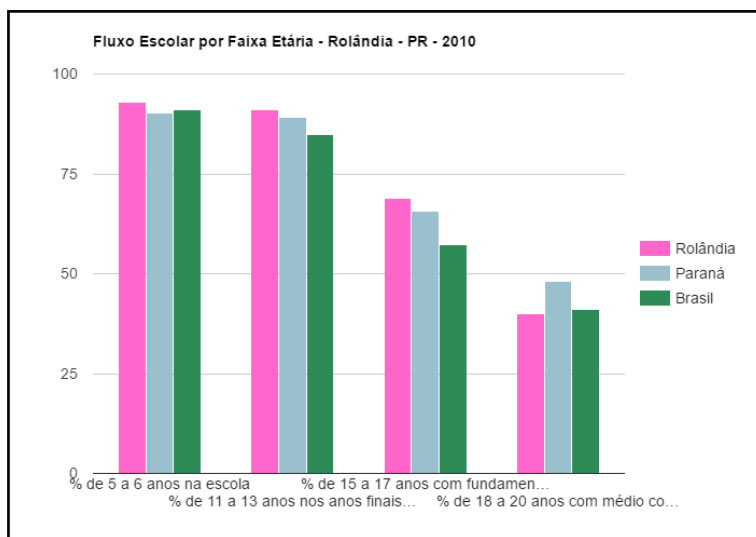
Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

Para esta série histórica de levantamentos do PNUD, IPEA e FJP (2013) para Rolândia, podemos perceber nas duas faixas etárias que, mais se aproximam dos sujeitos de nossa pesquisa, ou seja, de 15 a 17 anos e de 18 a 20 anos os seguintes dados: elevação do fluxo escolar de conclusão do Ensino Fundamental para a faixa de 15 a 17 anos. Este índice passou de 33,08% em 1991, 63,49% em 2000 e 68,95% em 2010.

Ao passo que para a faixa de idade de 18 a 20 anos de jovens que concluíram o Ensino Médio visualizamos este movimento percentual passando de 21,57% em 1991, 33,84% em 2000 e 39,93% em 2010 em Rolândia. Logo, fica evidente o aumento de jovens que tiveram acesso ao Ensino Médio neste município. “Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente nos municípios de, 35,87 pontos percentuais e 18,36 pontos percentuais” para estas faixas etárias (PNUD, Ipea e FJP, 2013).

Este movimento de elevação do acesso ao Ensino Médio em Rolândia, projetado para o Estado e para o Brasil, representado no gráfico abaixo nos diz que:

GRÁFICO 04 – FLUXO ESCOLAR COMPARATIVO ROLÂNDIA, PARANÁ, BRASIL



Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013).

O *fluxo escolar por faixa etária* na faixa etária de 15 a 17 anos em Rolândia apresenta uma taxa percentual de 68,95%, enquanto que esta média no Paraná é de 65,58% e no Brasil de 57,24%, apresentando uma taxa para esta faixa

etária superior à Londrina onde a taxa é de 65,76%. Já em relação à faixa etária de 18 a 20 anos, Rolândia apresenta uma taxa de 39,93%, demonstrando índices inferiores em relação ao Paraná 48,05%, ao Brasil 41,01% e à Londrina 53,96%. Em 2010, 89,25% da população de 6 a 17 anos do município de Rolândia estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 90,40% e, em 1991, 85,78% (PNUD, Ipea e FJP, 2013).

Ressaltamos que estas informações sobre a frequência de crianças e jovens em idade escolas determinam o IDHM educação. Estes dados ajudam a perceber o movimento que indica que a partir dos anos de 1990 houve uma elevação da escolaridade da população jovem, o que é importante visualizar devido ao fato de que a configuração da escola de hoje é reflexo dos acontecimentos da história recente que envolve tanto as políticas educacionais como as transformações sociais que afetam as populações.

Sposito (2003, p.219) descreve as mutações sociais ocorridas na configuração escolar como fruto da expansão do ensino ocorrido, a partir da década de 1990. Este movimento se dá “não só pela extensão da escola fundamental, mas pelo intenso crescimento das matrículas no Ensino Médio”. Destacamos que este novo público trouxe para o interior da escola os conflitos e as demandas de seus contextos sociais.

Na verdade esses jovens trazem consigo para o interior da escola os conflitos e contradições de uma estrutura social excludente, interferindo nas suas trajetórias escolares e colocando novos desafios à escola (SPÓSITO apud DAYRELL, 2007, p.1109).

É neste sentido que a Sposito (2003, p.219), indica uma análise da conjuntura escolar, sob uma perspectiva não escolar, para que seja possível olhar para as juventudes que compõem o universo escolar tendo como referencial o *ethos* de seu contexto social.

Se nos reportarmos aos anos 50, 60 e começo dos 70, a função central das escolas públicas de ensino médio regular, não-profissionalizante, era principalmente a de preparar, para as universidades, jovens de uma elite cultural, originários da elite econômica e de classes médias em ascensão (MENEZES, 2001, p. 201).

O novo público que frequenta a escola, sobretudo adolescentes e jovens, passa a constituir no seu interior um universo cada vez mais autônomo de interações, distanciado das referências institucionais. Neste contexto Sposito (2003, p.221) explica.

Nos anos 90, chegaram mais perto da escola brasileira os ecos da crise de paradigmas que emerge das profundas transformações sociais, políticas e tecnológicas das últimas décadas e que se expressa pelo questionamento das visões de mundo, da natureza da ciência e das concepções de conhecimento, da incapacidade demonstrada pelas grandes narrativas de costurar o fio da realidade com direção explícita e amplo consenso (BARRETTO; MITRULIS, 2001, p.15-113)

Ao olharmos para as tensões que evocam o papel social da escola, tendemos a cair no recorrente debate da dualidade estrutural que insiste em confrontar a “missão” propedêutica da escola, visão esta que reside em vinculações históricas com um ensino voltado aos filhos das classes dominantes com a formação profissionalizante, direcionada para os filhos das populações mais pobres.

Esta dualidade é palco de intensos debates sobre a eficácia social de sua proposta³⁵. Este entorse teórico não é o foco deste estudo. No entanto é importante pontuar que historicamente as transformações ocorridas no universo escolar podem ter sido determinantes para a constituição da identidade ou da falta de identidade do Ensino Médio da escola pública, estando a mercê de decisões pendulares.

Tedesco (apud ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p.26) um dos autores que se dedica à compreensão do ensino secundário na América Latina, afirma que em relação ao Brasil a crise da escola hoje já não consiste no fato de que ela não cumpre adequadamente seus objetivos, mas no fato de que esses objetivos não são claros e de que é no Ensino Médio que esta situação é mais diretamente observável.

Nesta linha de análise Abramovay e Castro (2003) discutem a falta de identidade histórica do Ensino secundário, relatando as sucessivas tentativas de

³⁵ Esta discussão foi desenvolvida por, Henrique Fernandes Alves Neto, em sua dissertação de mestrado intitulada. *As definições, funções, sentidos atribuídos ao ensino médio após a lei de diretrizes e bases (Ldb) de 1996: disputas para além da emancipação e competências*. 2015. Onde procura desnaturalizar a definição de dualidade estrutural no Brasil.

superar a dualidade entre preparação para o mundo do trabalho ou o estudo propedêutico.

[...] não poderá mais ser pensada como mecanismo de seleção, orientação ou especialização. Seu papel deve ser o de integrar, de criar um sentido em si mesma como lugar de convivência entre gerações e de vivência entre os jovens e, assim, formá-los para viver melhor. Decorre dessa visão a ênfase na construção de uma escola que incorpore a cultura própria da juventude que a compõe. Sugere-se também que a escola média propicie opções para os estudantes, abrindo-se para a diversidade ao mesmo tempo em que se persegue a equidade (ABRAMOVAY; CASTRO, 2007, p.31).

Deste modo, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que serve de base para esta dissertação, foram surgindo questionamentos que nos conduziram às algumas formulações: Considerando a importância da diversidade social e cultural das juventudes, a escola consegue fornecer espaço para que manifestações oriundas de seus contextos sociais sejam valorizadas? Ainda, serão estas manifestações de fato interessantes à apreensão do conhecimento para as juventudes?

Pensamos que é preciso ter clareza de que muitos destes processos contextualizados que orientam a constituição psicossocial das juventudes e suas formações de identidades possivelmente sejam determinantes para que os jovens não só permanecem no sistema de ensino, mas também para que eles demonstrem melhor ou pior desempenho. Logo, é preciso sublinhar que as juventudes às quais esta pesquisa pode alcançar limitam-se àquela que frequentam a escola pública de Ensino Médio na região de Londrina-PR e no caso específico desta dissertação, às juventudes das 08 (oito) escolas que compõem nossa amostra de pesquisa.

Neste sentido, para acurar a influência da escola no contexto e vice-versa precisamos investigar melhor os vários descompassos presentes na relação da escola pública com as juventudes, que em grande medida, são oriundas das periferias urbanas. Se queremos de alguma forma contribuir com o desvelamento dos processos sociais, em especial, com o processo de formação das juventudes de hoje, é imprescindível conhecer quem são estas juventudes e o que esperam da escola.

Precisamos entender melhor, pela Sociologia, como se dá a não legitimação, ou a tendência à desqualificação das expressões culturais produzidas

por estes jovens em seus diversificados contextos sociais. Isto é, precisamos compreender como, e em que medida, estas expressões são determinantes no processo de sociabilidade e formação de identidade, ao mesmo tempo em que devemos compreendê-las para saber como despertam habilidades e aptidões.

Da mesma forma, acredita-se que a Sociologia talvez possa auxiliar no debate sobre uma ação pedagógica que considere estas expressões não apenas como próprias de um universo paralelo, como algo passível de admiração, percebendo que elas estão presentes dentro da escola e influenciam as leituras que estes jovens fazem dos fenômenos sociais.

Nosso intuito é compreender como o processo de diversificação do *hábitus*³⁶ destes jovens tendem a não ser institucionalmente validados, isto é, a não conversão deste capital em capital efetivo em sua relação com a escola. De todo modo, ao nos apropriarmos dos dados da pesquisa devemos ter o cuidado para afastar-nos de análises ligeiras que elegem aspectos estéticos e valorativos, para mensurar a pertinência dos contextos, no desenvolvimento sociocultural e cognitivo das juventudes.

Problematizando a questão entre a aproximação do conteúdo, neste caso específico da Sociologia e dos contextos das juventudes, o professor Gonçalo nos disse que,

É importante considerar os contextos, conhecer os perfis dos alunos, mas devemos ter o cuidado para não sobrepor o saber, considerar demais aspectos que simplifiquem o conteúdo para o aluno e não proporcionem a ele conhecer outras realidades. [...] ele deve ser apresentado a outros contextos para poder fazer escolhas ou mesmo modificar o seu contexto. (Entrevista com Prof. Gonçalo, fevereiro de 2016).

A fala do docente ajuda-nos a problematizar as dicotomias ainda existentes na relação das juventudes com a escola, aprofundando os saberes sobre

³⁶ BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Francisco Alves – Rio de Janeiro. 1992. BOURDIEU, P. El sentido práctico. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007. _____. A economia das trocas simbólicas. (org.). Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007a. _____. Campo de Poder Campo Intelectual: Itinerario de un concepto. Buenos Aires: Editorial Montessor, 2002. _____. Economia das Trocas Linguísticas. O que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1998. _____. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. _____. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1982. BOURDIEU, Pierre; EAGLETON, Terry. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. In: Zizek, S. Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. [p. 265-278].

o que a escola representa para eles, considerando a escola como instituição *sui generis* no processo educacional.

A escola é uma instituição educativa especializada, nisto distinguindo-se da família, dos clãs familiares, dos locais de trabalho, das comunidades de ofícios, de associações e de grupos de todo o tipo, os quais também moldam as novas gerações e reeducam até mesmo os adultos (PETITAT, 1994, p.194).

Entendemos esta responsabilidade como fruto de disposições legais que encontram subsídios na LDBN 1996, onde o processo de escolarização passa a estar legalmente vinculado à educação. Estas indicações ficam evidentes nos artigos: Art. 2º. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDBEN, 1996, p.1) e no Art. 22. “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDBEN, 1996, p.11). Tudo isso demonstra que a escola possui um lugar determinado no processo educacional das juventudes.

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares indicam possíveis direções para que mudanças possam ser efetuadas na relação entre o fazer sociológico e as juventudes.

[...] O distanciamento entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos certamente responde pelo desinteresse e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas. Conhecimentos selecionados a priori tendem a se perpetuar nos rituais escolares, sem passar pela crítica e reflexão dos docentes, tornando-se, desta forma, um acervo de conhecimentos quase sempre esquecidos ou que não se consegue aplicar, por se desconhecer suas relações com o real (BRASIL, 2000, p.22).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, também trazem a ideia da;

[...] indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2012, p.2).

A disciplina de Sociologia é uma disciplina nova no currículo da Educação Básica se pensarmos na Lei Nacional de 2008. Por isso, ainda é mais cobrada que as demais para apresentar maneiras de diversificação metodológica, através do processo de desnaturalização e estranhamento, inclusive, de sua própria presença na escola.

Percebemos assim, com base em observações que realizamos, na oportunidade de nossa participação no IV ENESEB 2015³⁷. Lá notamos que existe há muito tempo, por parte dos professores de Sociologia, a preocupação com a diversificação didática no Ensino Médio. Nesta oportunidade em que estabelecemos contatos com professores de Sociologia de diversos níveis de ensino e unidades da federação, ficou evidente que a Sociologia tem feito por merecer seu espaço no Ensino Médio.

Durante nossa participação no GT 02, *Metodologias e práticas de ensino de Ciências Sociais na Educação Básica*, tivemos a oportunidade de interagir com os professores da Fundação Joaquim Nabuco (PE), que apresentaram o trabalho *A prática etnográfica na escola média: uma proposta metodológica para a abordagem de cultura no Ensino Médio*. Estes docentes tematizaram a introdução de práticas de pesquisa no Ensino Médio a partir da cultura popular, tendo como pano de fundo a festa da Cavalgada à Pedra do Reino, desenvolvida na cidade de São José do Belmonte, Pernambuco e o ofício e as práticas dos Rezadores em Itapororoca, da Paraíba. Este relato conceituou cultura e convidou os estudantes do Ensino Médio a realizarem pesquisas sobre temas presentes em seus contextos sociais.

Outro relato interessante foi o da Prof.^a Clarissa Tagliari Santos - Colégio Pedro II (RJ), que compartilhou sua experiência didática pelo trabalho *“Cinema e sociologia: crítica e descolonização da imagem”*. Seu relato demonstrou seu empenho em explorar a aproximação entre documentários e conceitos sociológicos, incentivando os estudantes a produzirem documentários onde fossem considerados o “ouvir o outro”, a partir da metodologia participativa. Durante sua explanação tivemos a oportunidade conhecer as produções dos estudantes o que também impressionou os presentes.

³⁷ O IV Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica, ocorreu de 17 a 19 de julho de 2015 na Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo – RS e teve como tema “Escola, Currículo e Sociologia”.

É neste sentido que quando olhamos para as pesquisas “Múltiplas Vozes” encontramos nas falas dos jovens estudantes, oriundos dos estratos mais pobres da população, relatos que se constituem como um importante indicador, no que se refere a importância que a escola tem para eles. “Mesmo não se sentindo preparados para enfrentar o mercado de trabalho, reconhecem que o que sabem, aprenderam na escola, em proporções muito maiores do que os jovens dos setores mais altos” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p.160). Estes relatos dão pistas de como o Ensino Médio, embora apareça incipiente, contribui com uma eficácia questionável para os destinos sociais/profissionais de algumas juventudes.

Desta forma, é importante refletir sobre o significado que a escola assume em cada comunidade em que atua, principalmente para compreender o que aqueles atores esperam dela. Possivelmente se a escola deixasse de representar o “passaporte” para a mobilidade social, estaríamos diante do ruir desta instituição como ainda a conhecemos hoje. Isso sem, mensurar a relação que a sua simples presença em determinadas comunidades projeta sobre os índices de violência e criminalidade.

O programa institucional protagonizado pela escola não se limita a resgatar o indivíduo da coletividade local onde se filia para o “socializar [...] para o mundo”, adequando-o às regras da vida social, mas visa também erigi-lo em “sujeito capaz de ser senhor de si mesmo e de construir sua liberdade”. (VIEIRA, 2012, p.277).

A abordagem que apresentamos, tematizando os contextos das escolas e dos municípios, procurou tornar claro que os dados presentes em nossa pesquisa possuem diversificações que enriquecem a amostra. Por exemplo, quando comparamos os dados do IFPR com os dados da escola do distrito de Maravilha ou com o colégio Rina Francovik, fica evidente que estamos diante de juventudes no plural, com especificidades correlacionadas aos contextos sociais, locais e globais muito diferenciados, que influenciam suas percepções acerca dos fenômenos sociais e da escola.

CAPÍTULO 03

CARACTERIZAÇÃO DAS JUVENTUDES COMO SUJEITOS SOCIOCULTURAIS

Conforme informações atualizadas pela prefeitura de Londrina com base nos dados do IBGE, a população total do município era em 2010 de 506.701 habitantes, dos quais 131.135 tinham idade entre 15 a 29 anos, faixa classificada como juventude. Os dados atualizados do IBGE (2015) estimam uma população de 548.249 habitantes. Segundo o documento, “Caracterização da juventude londrinense” (2014), 26% da população constitui-se de jovens, sendo 49% do sexo masculino e 51% do sexo feminino.

Estes números nos mostram que a população jovem do município corresponde a pouco mais de um quarto da população. No entanto, o campo em que se estabelece nosso estudo é a escola, entendida aqui como espaço de sociabilidade juvenil. E este espaço é caracterizado como um espaço majoritariamente jovem. Neste sentido, adentramos os questionamentos teóricos que versam sobre a finalidade social e cultural da escolar para e pelas juventudes.

Dayrell (2011, p.24) contextualiza as transformações no ambiente escolar, demonstrando que,

[...] as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mutações profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, que afetam diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços (DAYRELL, 2011, p.24).

Tudo isso faz sentido porque os sujeitos de nossa pesquisa são as juventudes. Podemos analisar as juventudes sob a ótica sociológica em diferentes frentes. Na análise de Pais (1990, p.140) encontramos o dualismo que tende a vê-la por um lado como uma questão etária, onde há uma tentativa de homogeneizar a cultura juvenil. E por outro, “a juventude é tomada como um conjunto social necessariamente diversificado”.

Assim, são consideradas as especificidades sociais dos grupos e seus diferentes posicionamentos frente à realidade. No entanto, este olhar dúbio tende a analisá-la por uma perspectiva maniqueísta que pouco contribui para o aprofundamento das questões referentes às juventudes contemporâneas e suas

demandas sociais. Além de pouco crescer com o desenvolvimento de estratégias de ensino, tão requeridos pela Sociologia no Ensino Médio.

Não obstante, ao considerarmos abordagens que tendem a percebê-las como diversificadas e dotadas de sentidos plurais, elegemos aspectos como capital cultural e *ethos* de classe, por exemplo, para contextualizar as pluralidades das juventudes. Neste sentido, Pais (1990, p.140) reitera Bourdieu indicando que “o facto de se falar dos jovens como uma «unidade social», um grupo dotado de «interesses comuns» e de se referirem esses interesses a uma faixa de idades constitui já em si uma evidente manipulação”.

Abramovay; Castro e Waiselfisz (2015, p.21), apresentam o conceito de juventude/juventudes justamente para não enfatizar o ciclo etário como norteador da abordagem sociológica, considerando desta forma “a complexidade da categoria ‘jovem’ que se referem tanto ao estar jovem como ser pessoa e sujeito hoje e amanhã”.

Ainda nesta vertente, Castro e Abramovay (2003, p. 21), “assinalam que o conceito de juventude indicando que, [...] varia de acordo com a ciência que o utiliza e a corrente de pensamento em pauta”. Por isso mesmo ao dedicarmo-nos a este tema devemos ter o cuidado de não uniformizar sua abordagem, a partir de uma única interpretação sociológica.

Sob o prisma legal e formal, encontramos em Lenoir (Apud, ESTEVES, 2005, p.34) uma elucidativa explanação:

[...] há classificações frequentemente associadas a escalas de idade, de acordo com diversos critérios. Assim, a Organização Internacional do Trabalho – OIT, por exemplo, vê a adolescência como o período dos 15 aos 18 anos, e a juventude, como o dos 19 aos 24. A Organização Internacional da Juventude e a Organização das Nações Unidas a caracterizam como uma fase de transição, dos 15 aos 24 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente a situa entre os 12 e os 18 anos, podendo chegar, eventualmente, aos 21. Para a Organização Mundial de Saúde – OMS, e para a Organização Pan-americana de Saúde – OPAS, a juventude dá-se, biologicamente, em duas fases: a pré-adolescência, de 10 a 14 anos, e a adolescência, de 15 a 19 anos de idade.

Outra forma de categorizar a análise sobre as juventudes tende a concebê-la a partir de conceito de geração. Neste contexto Abramovay, Castro e

Waiselfisz³⁸ (2015, p.23) consideram algumas frequências que aproximam diferentes tempos históricos para conceber um corte geracional, desta forma recorrem a Karl Mannheim (apud FEIXA; LECCARDI, 2010) para traduzir este recorte como “Jovens que experienciam os mesmos problemas históricos concretos, pode-se dizer fazem parte da mesma geração”.

Analisar as juventudes enquanto uma categoria sociológica, requer superar a dualidade que tende a olhá-la de forma simplificada, ou como um problema social ou como o “futuro da nação”. Sendo que, sua transformação em problema sociológico, passa pela mudança de foco da sociedade para os jovens. Pais (1990, p.144), empreendeu este esforço percebendo que os problemas das juventudes sob a ótica social são:

[...] os problemas de inserção profissional, os problemas de droga, os problemas de delinquência, os problemas com a escola, os problemas com os pais, só para focar alguns dos problemas socialmente mais reconhecidos como específicos dos jovens. Mas sentirão os jovens estes problemas como os seus problemas?

Deste modo, nosso estudo tende a perceber as juventudes como um movimento dentro do qual é gestado um conjunto de valores e referências de mundo, que se alternam em um determinado espaço e tempo. Sendo que estas alterações não necessariamente tendem a fixar-se como permanentes, tornando-se um objeto dinâmico e fundamental para a compreensão de diversos desfechos sociais. Podemos defini-la também como população de um determinado corte.

A peculiaridade de dedicarmo-nos à compreensão das juventudes encontra sua riqueza também no fato de que os jovens, devido ao seu processo de formação de identidade e busca por pertencimento, tendem a ser considerados mais suscetíveis emocionalmente sendo frequentemente alvo de tendências de mercado, ideologias, visões de mundo “romantizadas”, etc.

Ao considerá-los como sujeitos em desenvolvimento devemos ter o cuidado para não incorrer em preconceções que dificultem ouvi-los e valorizar suas percepções como sujeitos históricos que tem algo a dizer. Neste contexto, Mead (apud ESTEVES, 2005, p.35) já afirmava que,

³⁸ Para melhor compreensão ver: FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmen. O conceito de geração nas teorias sobre juventude, Sociedade e Estado. vol. 25, n. 2, Brasília, maio/ago, 2010.

[...] a juventude não é simplesmente a esperança do futuro, senão o ponto de emergência de uma cultura para outra, ou seja, o que pode ser transformado. Os jovens são os primeiros habitantes de um novo país, são os que tornam visíveis as mudanças em nossa sociedade e são a chave da solução de nossos problemas.

Tal apontamento adentra a questão da juventude ser analisada como um processo transitório, quando já não se é mais criança, mas também ainda não se possui a maturidade necessária para ser considerado adulto.

Por esta razão é que se pode afirmar que não há somente uma juventude, mas juventudes que se constituem em um conjunto social diversificado com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder na nossa sociedade. A juventude, por definição, é uma construção social relacionada com formas de ver o outro inclusive por estereótipos, momentos históricos, referências diversificadas e situações de classe, gênero, raça, grupo, entre outras. Existem muitos e diversos grupos juvenis, com características particulares e específicas, que sofrem influências multiculturais e que, de certa forma, são globalizadas (ESTEVEZ, 2005, p.32).

Por seu turno, temos tematizado em nossos encontros que as juventudes têm se aproximado cada vez mais de referências efêmeras e de demandas imediatizadas, correlacionadas aos padrões de consumo e busca de identidade, em uma sociedade conectada com tendências à padronização. Por este viés é que devemos perceber a escola como *lócus* onde se fará sentir parte desta transitoriedade de espera das juventudes para acessar, em tese, outras instâncias sociais.

No entanto, é imprescindível ter clareza de que estas instâncias não possuem limites definidos, sendo que em inúmeros casos os jovens experienciam de forma concomitante papéis sociais que constituem sua condição juvenil, como foi possível visualizar, a partir dos dados que coletamos. Por exemplo, ao mesmo tempo em que experimentam as responsabilidades do matrimônio, da paternidade, ou mesmo tem que trabalharem para justificar sua condição juvenil são considerados inimputáveis perante a lei até os dezoito anos.

Estas vivências se misturam aos processos educacionais, institucionalizados na e pela escola como ambiente comum onde os jovens em situações sociais e culturais com capital social e cultural diversificados interagem e vivenciam esta transitoriedade. As percepções socioculturais das juventudes que

frequentam o Ensino Médio das escolas públicas incidem diretamente na identidade ou falta de identidade que ensino secundário denota no Brasil. Este debate possui um paralelo direto com a relação pedagógica, operacionalizada em sala de aula, que tangencia o fator motivacional das juventudes e dos professores. Isto é, o que motiva ou não motiva.

Ampliando este debate, com base nas pesquisas da UNESCO, (ABRAMOVAY, CASTRO, 2003, p.375), encontramos alguns indícios interessantes. Por exemplo, em todas as capitais brasileiras pesquisadas, metade dos professores pesquisados consideram os jovens rebeldes e malandros. Da mesma forma que mais da metade dos professores consideram os jovens honestos, pacíficos, ordeiros e generosos.

Um destes vetores é enfatizado por Carrano (2000, ABRAMOVAY, CASTRO, 2003, p.379), ao problematizar o desinteresse e a indisciplina das juventudes como uma alternativa encontrada pelos alunos para provocar e alertar os professores e os próprios colegas para uma deficiência intrínseca à própria escola. “A cultura e as práticas difundidas na escola, por vezes, destoam das realidades culturais identificadas com os jovens”.

Por este motivo, é impossível hoje separar a vida dentro e fora da escola, na medida em que os jovens trazem para seu cotidiano escolar sua maneira de ser, sua linguagem e cultura de uma forma aberta, flexível, natural e instável, causando conflitos entre a cultura juvenil e a cultura escolar (ESTEVES, 2005, p. 38).

Acerca desta colocação, Dayrell (2012, p. 298) salienta a tendência dominante da Sociologia da Educação de centralizar as análises na instituição escola com ênfase no estudo dos jovens a partir da sua condição de aluno, desfigurado do seu modo efetivo de existência.

A partir das falas de professores e diretores, dispostas na pesquisa da UNESCO, encontramos alguns indícios deste distanciamento. Fala de professores: “*Eles vêm para cá, parece que obrigados*”, “*eles continuam estudando por exigência da família*”, (ABRAMOVAY, 2003, p. 382). Fala de diretores: “*sinceramente, a maioria é desinteressada e não satisfazem aos anseios da escola, aos ideais da escola*”, “*hoje em dia, o aluno estuda pela família, porque o pai está obrigando, mas não porque ele quer*” (ABRAMOVAY, 2003, p. 382).

A esta discussão soma-se a questão levantada por Dayrell de que a escola vem diminuindo sua eficácia no processo de socialização dos jovens, o que está diretamente relacionado com a emergência de novas configurações culturais, cujo papel da escola secundariza-se em relação às outras instâncias de informação e sociabilidade. Estes espaços, conforme Dayrell, são múltiplos, heterogêneos e concorrentes (2012, p.302).

É nestes termos que o sentido histórico da escola perde significado para os jovens, quando contraposto às suas demandas alimentadas pelo consumo de comportamentos, bens e serviços. Mesmo que seus familiares os obriguem a frequentar a escola os mesmos encontram dificuldades para legitimar esta obrigatoriedade de fornecer sentido a esta trajetória como sinônimo de trajeto social.

Não ter consciência do valor do ensino, da sua utilidade prática e da possibilidade de ascender pela educação, são questões apontadas como associadas ao desinteresse dos alunos pela escola. Isso se traduz, segundo a fala de um diretor, em falta de dedicação e não cumprimento de tarefas básicas: “[...] às vezes, uma aula fica travada porque os alunos não fazem a lição de casa, não fazem o que tem que ser feito para a aula ser um debate” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p 375).

As atividades extracurriculares de tempo livre em particular obedecem crescentemente a uma lógica unidimensional de escola, isto é, a um conjunto monopolístico de pressupostos que assentam no modelo da escola-obrigação. “O ofício de aluno transporta-se para todos os espaços-tempos da instituição, numa espécie de colonização e domesticação da agência adolescente” (LOPES, 2012, p. 29).

Dubet (apud DAYRELL, 2007, p.1115) analisa como a “desinstitucionalização do social” caracteriza o processo de vivência da escola como um espaço de sociabilidade juvenil, alterando sua constituição institucional de detentora do saber e condutora do desenvolvimento social dos jovens, por excelência.

Em relação à diversificação dos meios de acesso ao conhecimento e a informação, na esteira do processo em que há relativa perda de sentido da escola para as juventudes, esse processo de mutação não elimina, mas transforma a natureza da dominação no cotidiano da instituição escolar, pois “obriga os indivíduos

a se construírem ‘livremente’ nas categorias da experiência social” que lhe são impostas.

A dominação se manifesta, assim, podendo-se afirmar que os indivíduos são livres e mestres de seus interesses [...]; a dominação impõe aos atores as categorias de suas experiências, categorias que lhes interdita de se constituir como sujeitos relativamente mestres deles mesmos [...] (DUBET apud DAYRELL, 2007, p. 1115).

Nesse sentido, estaríamos assistindo à passagem de uma sociedade disciplinadora para uma sociedade de controle na qual persistem as lógicas disciplinadoras, mas agora dispersas por todo o campo social (PAIS, 2003). É esse contexto que pode nos ajudar a compreender a tensão existente na relação dos jovens com a escola.

Vicente (2014), em sua pesquisa de Mestrado, procura compreender as principais questões sociológicas que influenciam o desempenho escolar das juventudes, a partir de pesquisas de larga escala que possibilitem conhecer as escolhas das juventudes com relação aos seus futuros profissionais, tendo como pano de fundo o ENEM. Logo conclui que ainda há uma relação significativa entre os rendimentos escolares e características sociais externas ao conhecimento individual dos alunos.

Outras pesquisas importantes que se ocupam da compreensão das juventudes e suas relações com a educação, vinculam-se, por exemplo, ao Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como um de seus principais expoentes o professor Juarez Dayrell e Geraldo Magela Pereira Leão, responsáveis por algumas pesquisas apresentadas neste estudo, como: *o Jovem como sujeito Social*, onde Dayrell (2007, p.157) problematiza a ideia do jovem como sujeito social que “constrói um determinado modo de ser jovem”, baseados em seu cotidiano, mesclando a ideia de condição juvenil com representação,

No seu interior, cada grupo social vai lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, entre outros aspectos (DAYRELL, 2007, p.157).

Na obra *Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres*, Leão (2006) apresenta um estudo onde é possível perceber o jovem, a partir de seu contexto e como este influencia a formação de sua identidade e a importância da educação escolar demonstrando como o contexto e as expressões legítimas deste ambiente são significativas para o despertar de habilidades e aptidões.

O autor descreve as trajetórias de jovens pobres e as disposições que o Ensino Médio representa nos desfechos sociais. Por exemplo, destaca a percepção de que “a posse do certificado de conclusão do Ensino Médio funcionaria como uma possibilidade de finalmente entrar no mercado de trabalho” (LEÃO, 2006, p.37-38).

Neste aparato conceitual que caracteriza teoricamente os sujeitos de nosso estudo, destacamos os estudos de Maria Pontes Sposito, numa perspectiva dividida em dois volumes, onde a autora procurou contemplar as produções de pós-graduação brasileira, nas áreas de Educação, Ciências Sociais e Serviço Social, de 1999 até 2006.

Estes estudos fazem um panorama geral das produções que se ocuparam da temática das juventudes e escolarização, nos principais programas de pós-graduação brasileiros, sendo bastante elucidativos. Vale salientar que um terceiro volume encontra-se em desenvolvimento, procurando situar as últimas produções acerca desta temática em nível nacional.

Estes levantamentos foram realizados no banco de tese do portal CAPES, a partir de três campos: título, palavras-chave e resumos. A pesquisa revelou que no período que abrange o ano de 1999 até 2006 foram produzidas 1427 teses sobre esta temática. Destas teses, 313 na área de Ciências Sociais, 13 na área de Ciência Política, 117 na área de Antropologia e 182 na área de Sociologia (SPÓSITO, 2009, p.13).

Dentre os principais objetos de estudo encontrados, Hilsdorf e Peres (2009, p.225) destacam pesquisas que se dedicaram a compreender a relação das juventudes com foco na educação historicamente, tendo recorrência os seguintes objetos: Instituição, gênero, movimento estudantil, legislação, práticas culturais/identidade social, identidade feminina, perfil sócio demográfico, perfil sócio econômico e movimento cultural/artístico/musical.

[...] somente nos anos da década de 1980 e 90, período da redemocratização da sociedade brasileira, é que se verifica uma retomada dos estudos sobre a juventude, tanto no âmbito das Ciências Sociais como no da Educação. No âmbito das Ciências Sociais as pesquisas se voltaram para a tematização de expressões juvenis contemporâneas pela mediação de práticas culturais, com o fito de compreender o contexto social – interno e externo – em que elas emergiam e adquiriam visibilidade no espaço público (ALMEIDA, 2009, p.126).

A partir da análise deste estudo foi possível perceber a recorrência de temas que relacionam as juventudes com o mundo do trabalho, com a inserção profissional, exclusão social, sexualidade, gênero, suas interfaces com as mídias, TIC's, política e família. Assim como é possível visualizar uma gama de esforços no sentido de elucidar questões acerca do processo de ensino-aprendizagem e da inserção histórica da disciplina de Sociologia nos currículos do Ensino Médio.

Na esteira destes temas é que adentramos os “muros da escola” buscando compreender o sentido que o Ensino Médio assume para estas juventudes, empreendendo este movimento, a partir do olhar destes jovens estudantes que responderam às nossas questões. Desta forma, pretendemos visualizar este sentido, tendo o cuidado para não cair na “vala-comum” da “visão apocalíptica” que tende a demonizar o fracasso escolar.

Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretenso individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estariam gerando um desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais em uma “obrigação” necessária tendo em vista a necessidade dos diplomas (DAYRELL, 2011, p.24).

As pesquisas desses autores, sobretudo de Juarez Dayrell, são fundamentais para esta dissertação, porque delas retiramos conceitos que nos ajudaram a pensar a escola e as juventudes no Ensino Médio, estendidos para além da questão cognitiva dos estudantes. Por isso, é bastante válido perceber os jovens das escolas como sujeitos sociais e histórico-culturais, portadores de um projeto de vida e de sociedade, mesmo que este projeto, por vezes, destoe daquele idealizado pelo coletivo.

Isto é, mesmo que as trajetórias sociais dos estudantes não correspondam a um ideal de aluno, ou mesmo sigam as cronologias institucionais e

sociais previstas para esta etapa do processo socioeducacional, devemos ter clareza de que, de um ponto de visto sociológico, estes comportamentos ou representações são assintomáticos. Estas expressões, necessitam de compreensão, pois podem estar indicando outras direções e tendências que, mais cedo ou mais tarde se faram sentir no coletivo.

Não é que eles não se construam como sujeitos, ou o sejam pela metade, mas sim que eles se constroem como tais na especificidade dos recursos de que dispõem. É essa realidade que nos leva a perguntar se esses jovens não estariam nos mostrando um jeito próprio de viver. (DAYRELL, 2007, p.160).

Em 2015 Abramovay coordenou a pesquisa *Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?* Realizado com o apoio da FLACSO-Brasil (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura) e do MEC (Ministério da Educação). Esta pesquisa teve como objetivo, conhecer a escola a partir dos jovens, contemplando mais 8 mil estudantes na faixa de 15 a 29 anos.

Segundo reportagem veiculada pelo UOL neste estudo derrubou-se três mitos quando se fala em juventudes e escola. Primeiro, “eles não querem estudar”. O estudo indica que sim. Os jovens gostam de estudar. 37% indicam como motivação a perspectiva de futuro e 32,3% melhorar de vida (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015, p.79-80). Segundo, “alunos não valorizam o professor”. 23,3% dos jovens afirmam não deixar a sala de aula por que tem “aulas legais” (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015, p.78). A pesquisa mostra que o professor aparece como o grande "responsável" pela permanência do estudante na escola, no entanto, há uma caracterização deste professor, “aquele que sabe ensinar”. Terceiro, “a escola ideal é a que tem sala de aula tecnológica”, 33,1% disseram que a escola tem internet e 28,7% que a instituição tem computadores, mas que não podem usar os equipamentos.

Há uma recorrência na fala dos estudantes em indicar como materiais importantes para uma escola ideal, quadra de esportes, quadro e carteiras em melhores condições. A pesquisa também é interessante pela caracterização do acesso dos alunos à internet, onde os jovens afirmam que a *internet* “tem um papel pedagógico”. E de que é na *internet* onde se aprende de forma mais fácil e

interessante, sejam temas relacionados à escola ou ao cotidiano” (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015, p.150).

Esta pesquisa de vulto nacional, sem sombra de dúvidas, nos fornecem parâmetros nos quais podemos embasar os dados de nossa pesquisa e ampliar nossas análises sobre os processos que envolvem as juventudes e as percepções que projetam sobre o Ensino Médio.

Na perspectiva da teoria das representações sociais, as juventudes podem ser percebidas como um coletivo onde as imagens, as expressões, as cores e o comportamento social se aglutinam mutuamente e pedem passagem. Isto é, é neste momento da vida social, que as representações coletivas e individuais se intensificam e clamam por reconhecimento.

Nesta construção de si, moldam suas opiniões e se projetam socialmente com base em representações válidas em seus contextos, o que torna o processo representativo individual, também coletivo. Estas leituras da realidade, assentam-se em ressignificações simbólicas, que se materializam nas interações sociais, influenciadas, sobretudo, pela comunicação e pelas instituições sociais. Este processo é análogo à (re)formulação dos limites e à expansão das fronteiras objetivas e subjetivas dos jovens, configurando um conjunto de experiências, tão característicos da adolescência, que se manifestaram, diretamente nos processos educacionais escolares.

Toda representação social é composta de figuras e de expressões socializadas. Conjuntamente, uma representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que nos [...] tornam comuns (MOSCOVICI, 1978, p.25).

As representações sociais envolvem a “remodelação” de elementos sociais que se tornaram visíveis através dos comportamentos e da linguagem. No caso das juventudes, estas representações envolvem os seus contextos, seus valores, ligados às suas origens familiares, às suas relações sociais, “constituí uma das vias de apreensão do mundo concreto, circunscrito em seus alicerces e em suas consequências” (MOSCOVICI, 1978, p.44). Envoltos no que Moscovici (1978, p.26) define como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Em outras palavras o autor dirá que, “é, alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto

socialmente valorizado” (MOSCOVICI, 1978, p. 27). Ou ainda que este processo psíquico que envolve a reorganização das ações, a partir de um conjunto de eventos externos ao indivíduo, visa (re)produzir condutas aceitáveis e reconhecíveis.

É um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligíveis a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação (MOSCOVICI, 1978, p.28).

CAPÍTULO 04

LEITURA E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS DAS JUVENTUDES EM OITO ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Os dados de uma pesquisa não são coletados, mas produzidos (MAY, 2004, p.43). Neste caso, os dados de nossa pesquisa foram subsidiados por 08 (oito) escolas que, quanto às suas participações em quantidade de estudantes podem ser assim representadas: Colégio Estadual Benjamim Constant, 167 estudantes; Colégio Estadual José Anchieta, com 217 estudantes; Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva de Rolândia, com 398 estudantes; Colégio Estadual Rina Francovik, com 38 alunos; Colégio Estadual Vani Ruiz, com 48 estudantes; Colégio Est.do Distrito de Maravilha, com 44 estudantes; Colégio Estadual Heber Soares Vargas, com 50 estudantes; Instituto Federal do Paraná (IFPR), com 176 estudantes, o que totaliza 1129 questionários. Tivemos ainda 213 questionários onde os estudantes não especificaram as escolas, 150 estudantes não completaram o questionário e 45 estudantes que marcaram escolas diferentes das 08 escolas selecionadas para a análise, o que totaliza 1546 questionários aplicados até a data em que fechamos a coleta junto ao banco de dados.

Deste total, 74,43% dos questionários foram aplicados ao ensino regular, 13,04% de ensino integrado/técnico e 4,66% de EJA, sendo que 7,88% não especificaram. Subdivididos ainda em 35,63% aplicados na 1º série do Ensino Médio, 30,22% na 2º série, 29,65% na 3º série e 2,62% na 4º série. A porcentagem dos que não indicaram série foi de 1,88%. Desta amostra, tivemos ainda 914 questionários aplicados no matutino, 139 no vespertino e 296 no noturno, ou seja, foi possível abranger, a partir desta amostra, os três turnos em que o Ensino Médio é oferecido na região de Londrina.

Ressaltamos que as escolas que compõem nossa amostra de pesquisa oferecem dados específicos destas instituições, não tendo a pretensão de representar as juventudes no Ensino Médio na região de Londrina como um todo, mas de indicar tendências e perceber características destas juventudes, a partir de informações produzidas pelos próprios “interlocutores”.

Da mesma forma que, a escolha das escolas não atendeu aos critérios de percentual de amostragem do ponto de vista estatístico, na medida em que, a essência da pesquisa em sua plenitude tratar-se de um senso do Ensino Médio na região de Londrina. Assim, devido aos prazos institucionais e ao fato da não conclusão da pesquisa em sua totalidade, restringimos os dados coletados a estas 08 (oito) escolas, pelo fato delas já terem concluído a aplicação da pesquisa na data em que encerramos o acesso ao banco de dados.

Adentrando as questões, iniciamos nossa abordagem pela autoidentificação dos estudantes quanto ao sexo, o que nos gerou um total de 674 estudantes que se autodeclararam homens, e 673 mulheres, 04 que responderam outros, além de 201 que não responderam, o que demonstrou um equilíbrio numérico entre homens e mulheres.

Sobre esta informação encontramos na pesquisa da UNESCO (ABRAMOVAY, CASTRO, 2003), um paralelo interessante, acerca das “características sociodemográficas e culturais dos alunos”,

[...] há predominância de representantes do sexo feminino entre os alunos, embora as diferenças entre a proporção de homens e mulheres não sejam muito significativas. Esses resultados vão ao encontro dos dados divulgados pelo INEP (2002), em que é possível perceber uma maior representação de mulheres no ensino médio em nível nacional (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p.552).

Em relação às questões postas em nosso questionário que procuraram quantificar a autoidentificação dos estudantes quanto ao sexo, gênero e orientação sexual, através das questões: **Você se identifica como;** **Você se identifica pertencente a qual gênero?** **Orientação sexual:** ambas as questões com opções de múltipla escolha e campo para justificava da resposta. Tivemos um percentual de estudantes que justificaram suas respostas respectivamente para as questões de: 13% ou 201 estudantes, 10,22% equivalentes aos 158 estudantes e 11% ou 170 estudantes.

Dentre as justificativas descritas, encontramos respostas que reiteram determinadas referências quanto às características do corpo como definidor da autoidentificação, no entanto repostas neste sentido aparecem nas justificativas de ambas as questões o que de certo modo nos conduziu a levantar a hipótese de

que talvez haja uma falta de clareza quanto à definição dos conceitos de sexo, gênero e orientação sexual por parte de alguns estudantes.

Por exemplo: na justificativa de uma estudante do 1º A matutino para a questão: **você se identifica como?** Onde ele se autoidentificou como mulher explicando: *“Por que eu nasci de gênero feminino. E nasci com genital feminino. E por que eu gosto de homem”* (Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). Outra estudante do 3º C matutino, acerca da mesma questão, descreveu sua justificativa para sua autodefinição, para mulher como: *“mulher por causa das minhas partes íntimas; mais as vezes sinto vontade de ficar com outras mulheres”* (Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Um estudante do 2ª D matutino justificou sua resposta sobre sua orientação sexual como heterossexual (me relaciono afetivamente com pessoas do sexo oposto ao meu) da seguinte maneira: *“Meu gênero é masculino, e pela ordem da natureza o ser humano só tem atração pelo sexo oposto, isso deriva, pois não tem como pessoas do mesmo sexo se fecundar!”* (Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Outra estudante do 2ª matutino que se autoidentificou como mulher descreveu: *“tenho certeza”*. Na identificação de gênero, onde marcou, outros, justificou sua escolha: *“por que eu curto”*. E na orientação sexual marcou bissexual (me relaciono afetivamente com pessoas do mesmo sexo que o meu e oposto), justificando: *“por que eu curto os dois...”*, (Colégio Est. Benjamim Constant). A estudante do 3º C matutino justificou sua escolha para Homossexual (me relaciono afetivamente com pessoas do mesmo sexo que o meu): *“Sou homossexual porque desde os 03 anos acho interessantes ficar com meninas”* (Colégio Est. Professor Francisco Villanueva, de Rolândia).

Também encontramos justificativas onde é possível perceber o fator “socialmente construído” como relevante para as afirmações. *“Fui culturada a ser mulher, brincar de bonecas, gostar da cor rosa, etc.* (Estudante 1ª A matutino Escola não determinada). *Porque eu gosto das coisas que mulher gosta como por exemplo batom maquiagem esmalte etc.* (Estudante 1ª A matutino, Professor Francisco Villanueva de Rolândia). Outro aluno do 2ª B matutino (Colégio Est. Professor Francisco Villanueva, de Rolândia), sobre gênero respondeu: *“minha religião me educou assim para gostar do sexo aposto”*. E sobre orientação sexual: *“fui educado assim”*.

Aqui torna-se interessante compreender essas questões que nos remetem à relevância do debate sobre gênero e sexualidade na educação, tão em voga no debate político educacional contemporâneo, a partir, da análise sociológica, conforme definição em Louro (2008, p. 07);

Gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre inacabado. Na contemporaneidade, essas instâncias multiplicaram-se e seus ditames são, muitas vezes, distintos [...].

Uma aluna do 3^a B matutino (Colégio Est. Professor Francisco Villanueva, de Rolândia), que se autoidentifica quanto ao sexo, gênero e orientação sexual, como Mulher, feminino e heterossexual, descreve suas justificativas, respectivamente, como:

“Primeiro eu nasci no sexo feminino e pelo meu modo de vestir de me comportar...”. “Sou muito feminina, gosto de me maquiar por uma roupa bem feminina meus pensamentos são femininos...”. “Porque meu interesse sempre foi pelo meu sexo oposto, já tive curiosidade de saber como é ficar com o mesmo sexo que o meu, mas nunca experimentei e pretendo não experimentar”.

Outra estudante do 1^a A matutino (Colégio Est. Benjamim Constant), acerca das mesmas questões justificou respectivamente:

“Sim porque, a sei lá não sei responder mais tipo eu me identifico como mulher!”. “Feminino porque eu gosto de homem!” “Bom sempre fui hetero nunca tive uma quedinha por mulher, e acho que nunca quero ter meu goto mesmo é pra homens e não mulher, mais eu não tenho preconceito nenhum, se eu ver duas meninas se beijando ou dois homens pra mim e normal, mais tipo eu beijando outra mulher sei lá acho estranho”.

Em linhas gerais, podemos destacar entre as repostas descritivas para estas questões, a tendência biológica como predominante para justificar as respostas, elucidando afirmações como: *“Por que não sou homem, e tenho menstruação”* (Estudante 3^a A matutino Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Porque homem não pode conceber um bebe’...”*, (Estudante 3^o matutino, escola não identificada). *“Me considero mulher pois meus traços biológicos me definem como mulher. Meus traços e órgãos demonstram o meu sexo”*

(Estudante do 3º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Assim como encontramos recorrência de influências religiosas com determinantes nas respostas que tratavam das questões de gênero: “*por que Deus quis*” (quanto ao sexo, Estudante 2º, escola não identificada). Encontramos também um volume de justificativas que exaltam o órgão genital e a atração pelo sexo oposto como definidor da resposta.

Destacamos algumas descrições interessantes que emergem curiosidades como as justificativas de uma estudante do EJA noturno (Colégio Est. Rina Francovik). Este estudante que se autodeclara quanto à cor/raça como negro, autoidentificando-se quanto ao sexo, gênero e orientação sexual como: homem, masculino e Heterossexual, e justificando, respectivamente suas respostas, da seguinte forma: “*Afro-descente, trabalhador e globalizado*”. “*Vergonha*”, “*Afetivamente*”. O que chama atenção é a exaltação de ser afrodescendente, trabalhador e globalizado como características afirmativas de masculinidade.

Dentro desta linha de análise apresentamos no gráfico abaixo a quantificação das respostas sobre orientação sexual.

GRÁFICO 05 – ORIENTAÇÃO SEXUAL: TOTAL DAS ESCOLAS



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Percebemos a predominância de respostas de estudantes que se autodeclararam heterossexuais, com uma representação mais tímida, porém considerável de bissexuais, com cerca 49 respostas e 16 que responderam que ainda não sabem.

Essa variedade de respostas e modos de representar o gênero e todas as demais temáticas à ele relacionadas demonstram a essencialidade das discussões sobre diversidade sexual e diversidade de gênero na formação de professores das licenciaturas. Esses saberes contribuem no aprimoramento do exercício profissional do magistério e na democratização da prática educativa com as juventudes nas escolas. O mesmo pode-se dizer sobre a diversidade étnico-racial.

Outra questão importante que pode emergir alguns indicadores sobre estas juventudes que frequentam o Ensino Médio público na região de Londrina, relaciona-se com a questão sobre a autoidentificação quanto à raça ou cor. No campo que pedia a justificativa da questão, encontramos algumas observações interessantes que nos levaram a refletir sobre a influência de programas e políticas públicas que discutem temas como o racismo, ou que incentivam, de certo modo, a autoafirmação de algumas etnias ou características que historicamente agrupam determinados indivíduos na sociedade brasileira. Estas observações baseiam-se nas descrições dos estudantes.

Neste sentido, percebemos que nas justificativas dos estudantes que se autodeclararam como branco há uma recorrência nas respostas em legitimar esta escolha com base em disposições que procuram destacar que sua autoidentificação como branco não está relacionada à uma oposição ao ser negro/preto, mas sim às classificações socialmente válidas: *“Eu me considero branco porque nasci branco, mas eu não sou racista”* (Estudante 1º, escola não identificada). *“Pois na minha genética os meus antecessores são da cor branca esta característica”* (Estudante 1º Matutino, escola não identificada). *“Por ser realmente a cor da minha pele, e não por ser racista ou coisa do tipo”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Sou, branco e respeito os negros”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Pois na minha genética os meus antecessores são da cor branca”* (Estudante 1º A matutino, escola não identificada).

Além da recente garantia de inserção da diversidade étnico-racial na Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata das novas DCNs das Licenciaturas, a

obrigatoriedade dessas discussões sobre cultura e história afro brasileira no combate ao racismo nas escolas de Educação Básica e do Ensino Superior já estavam garantidas na Lei 10639/2003.

Da mesma forma que também encontramos justificativas que ressaltam dispositivos legais: *“Segundo a pesquisa do IBGE, sou pardo”* (Estudante 2º B, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Tá na minha certidão de nascimento assim”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia, autodeclarou-se branco). *“Na, minha certidão de nascimento estou classificada como branca”* (Estudante 3º matutino, escola não identificada). *“Em meu registro de nascimento, consta que eu sou parda, então, não tenho algo concreto a dizer”* (Estudante 1º matutino, escola não identificada).

Para as autodefinições como pardo sobressaem-se indicações que ressaltam a diferença entre os pais, assim como aparem dúvidas quanto à autodefinição: *“bom me acho pardo porque eu não sou branca mais também não sou preta”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Porque minha mãe e negra e meu pai branco”* (Estudante 2º A matutino, escola não identificada). *“Pai de origem negra e Mãe de origem branca, entretanto sou a mistura dos mesmos. Sendo assim, sou parda”* (Estudante 3º B matutino, escola não identificada). *“Sou filho de negro com branco”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Destacamos também que dentre as justificativas dos estudantes que se autodeclararam negros encontramos bons indícios de que esta escolha, em certa medida, reflete um pouco do debate e das políticas públicas afirmativas que vem sendo empreendidas na sociedade brasileira, uma vez que, encontramos descrições que procuram ressaltar a positividade de se autoreconhecer como negro: *“Quanto mais escura a pele, mais profunda suas raízes. 2Pac”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Os negros sim são fortes”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Mais gosto que me chamem de negão”* (Estudante 1º C matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Porque eu sou da pele escura negão sou da raça negra”* (Estudante 1º matutino, escola não identificada). *“Por que a sociedade me define assim”* (Estudante 1º matutino, escola não identificada). *“Negão”* (Estudante 1º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Sou negão”* (Estudante 1º B matutino, Colégio Est. Benjamim

Constant). *“Eu tenho muito orgulho de ser negra, mesmo as pessoas me maltratando, me xingando eu não ligo pra isso”* (Estudante 1º C matutino Colégio Est. Benjamim Constant)

Aqui podemos relacionar a relevância da atuação do Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a Formação do Estudante da UEL (PROPE) na região de Londrina, que aprimora a divulgação das opções de curso de graduação da instituição junto às escolas públicas de Ensino Médio, bem como articula as ações da Universidade no campo da assistência social e pedagógica aos estudantes. Sua relevância está também em informar aos estudantes de Ensino Médio sobre as condições de acesso e permanência na Universidade, mostrando seus direitos e a existência das políticas de Ações Afirmativas voltadas à inclusão de estudantes negros, indígenas e oriundos de escola pública.

Percebemos também pelas respostas, que alguns estudantes demonstraram certo desconforto quanto à descrição preto em detrimento de negro, o que nos indica que talvez a denominação “preto” soe muito mais preconceituosa do que negro: *“Preto é cor de objetos o certo é negro”* (Estudante 2º C matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Negra porque não considero a palavra preta como cor racial!”* (Estudante 1º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Me considero negra 'preto' não”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Não sou preta sou negra”* (Estudante 1º C matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas).

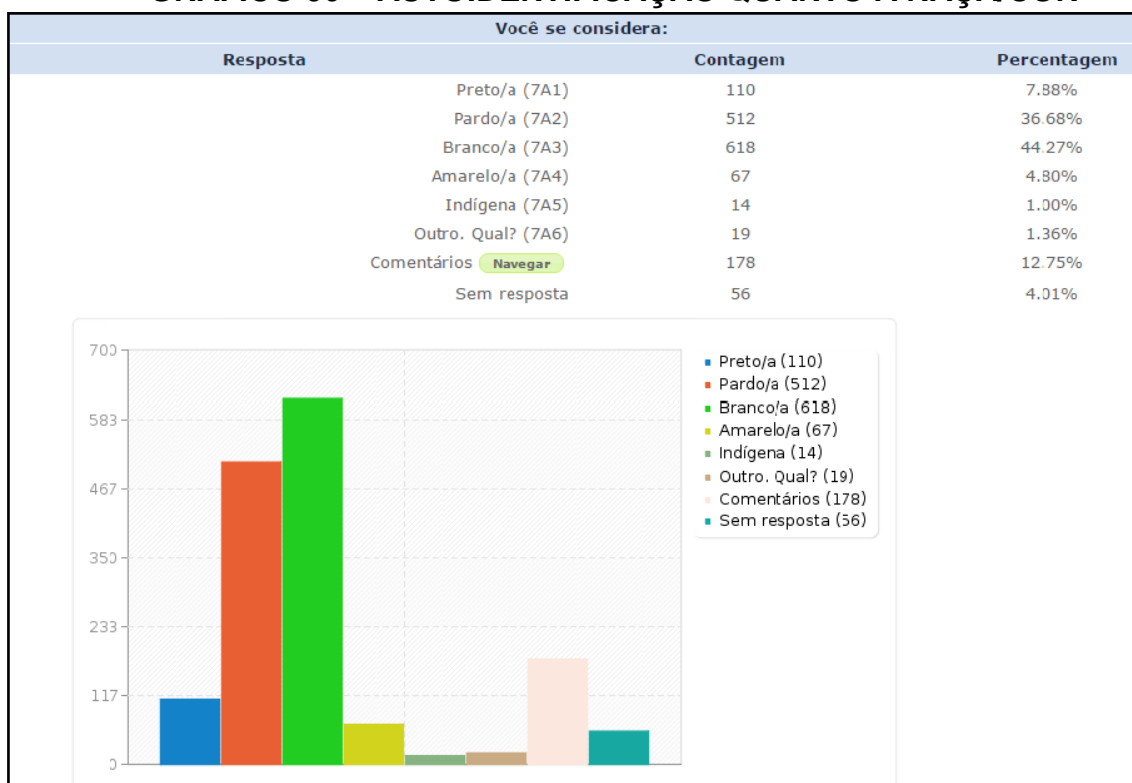
Também há respostas que indicam uma recusa em autocaracterizações quanto à cor de pele ou etnia: *“Questão bem racista, ninguém é preto ou branco!”* (Estudante 2º D matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Não irei responder porque não existem pessoa preta isso e racismo é moreno”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Eu sou morena não preta racista”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Essa recusa em autocaracterizações quanto à cor de pele ou etnia evidencia que precisamos desenvolver nas escolas de Ensino Médio, prioritariamente as públicas, ações mais significativas sobre o uso das cotas raciais como direito fundamental adquirido por duras lutas pelo movimento negro ao longo da história. Essas ações se tornarão mais significativas se os professores das diferentes licenciaturas, que mediam estes debates nas escolas, também estiverem

formados por estes conteúdos e conscientes tanto da importância da autoidentificação quanto da utilização das cotas raciais como direito.

Deste levantamento, percebemos que o número de estudantes que se autodeclararam brancos é quase o mesmo que a soma dos que se autodeclararam pardos e negros, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 06 – AUTOIDENTIFICAÇÃO QUANTO À RAÇA/COR



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Este dado talvez possa ser um indicativo de que a autoidentificação como pardo e negro tenha crescido da mesma forma que pode indicar que aumentou o acesso de pardos e negros ao Ensino Médio público. Recorrendo à pesquisa da UNESCO (2003), encontramos um dado que revelou, “maior visibilidade da população negra, considerando sua autoidentificação, como negro” (ABRAMOVAY, 2003, p. 65). Do mesmo modo que esta pesquisa, em nível nacional, demonstrou a predominância de jovens que se autointitulam brancos.

Introduzimos em nossa análise agora algumas questões postas em nosso questionário que nos permitem visualizar elementos que nos auxiliem nas

caracterizações familiares das juventudes de nossa pesquisa, como, por exemplo: percebemos que, apenas 4,08% dos estudantes afirmaram ter filhos, isto é, 57 estudantes de um total de 1396, sendo que 51 não responderam. Dentre os que responderam sim, a maioria é mulher e estuda no noturno, embora a amostragem nos revelou 08 adolescentes mulheres mães no matutino, sendo que apenas duas se autodefiniram como casadas e apenas 01 adolescente homem afirma ser pai.

Quando iniciamos a investigação, numa das reuniões ordinárias do LENPES de 2015, um docente do Ensino Médio, que não identificaremos nesta afirmação, comentou que uma das grandes contribuições desta pesquisa seria desnaturalizar as concepções sobre arranjos familiares dos estudantes, ampliando as pré noções utilizadas por muitas escolas para a confecção de seus PPPs (Projetos Políticos pedagógicos) quando as denominam como “famílias desestruturadas”. A variedade de características desses arranjos, como acima notada, ajuda a desconstruir um pouco desta pré noção.

Destacamos também que 78,94% dos estudantes dizem frequentar alguma religião, contra 15,33% que disseram não ter religião, sendo que 5,73% não responderam. Dentre os que responderam sim, verificamos a predominância da religião católica, ou seja, a soma dos que indicaram católica apostólica romana mais católica apostólica brasileira totaliza 53,45% das respostas o que corresponde a 589 estudantes.

Em seguida vêm as religiões de matrizes evangélicas, com maior expressividade para: Evangélica de missão – igreja Assembleia de Deus, com 8,08% ou 89 estudantes. Evangélica de missão – igreja Evangélica Presbiteriana, com 4,26% ou 47 estudantes. Evangélica de origem pentecostal – igreja Congregação Cristã do Brasil, com 4,08% ou 45 estudantes e evangélica de missão – igreja evangélica Batista, com 3,81% ou 42 estudantes³⁹.

O conteúdo diversidade religiosa também é uma exigência da Resolução CNE/CP nº 02/2015 para a formação inicial e continuada dos professores de todas as Licenciaturas. O trabalho articulado com este conteúdo na escola pode garantir a reflexão de princípios formativos baseados em valores éticos e no diálogo constante entre diferentes visões de mundo, imprescindíveis para desenvolver o

³⁹ A pertinência desta questão em nosso questionário está relacionada com o LERR - UEL (Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades) coordenado pelo Professor Fábio Lanza, assim como faz parte deste projeto e do projeto LENPES, Luis Gustavo Patrocínio.

respeito à tolerância, à pluralidade de manifestações religiosas e à identidade sociocultural do estudante.

Nesta mesma linha de questionamento, perguntamos: **Você ou sua família colabora economicamente (Dízimo/Ofertas) com sua comunidade religiosa?** Esta questão nos mostrou que dos 1102 estudantes, o que corresponde a 78,94% da amostra da pesquisa, dizem frequentar alguma confissão religiosa, 37,66% ou 415 estudantes afirmam colaborar sem regularidade, 45,28% ou 499 afirmam colaborar regularmente e 15,15% ou 167 responderam que não colaboram. De todos, 1,91% não responderam.

Em nosso levantamento elaboramos uma questão buscando saber se as famílias destes jovens recebem algum benefício do governo. Com base nas respostas cruzamos estes dados com a renda agrupada por faixa, para analisar se há predominância de participação em alguma faixa de renda específica, conforme dispostos na tabela abaixo.

TABELA 01 – GOVERNO POR FAIXA DE RENDA TOTAL DE ESCOLAS: SE PARTICIPA DE PROGRAMAS

Faixa de renda	Sem resposta	Bolsa Família	Não recebe	Outros	ProUni	Total
Sem resposta	191	19	151	9	4	374
Até R\$ 1.000,00	7	13	52	1	0	73
DE R\$ 1.001,00 – R\$ 5.000,00	68	57	600	21	7	753
DE R\$ 5.001 – R\$ 10.000,00	6	2	54	3	2	67
Acima de R\$ 10.000,00	2	0	16	0	0	18
Total	274	91	873	34	13	1285

Fonte: Pesquisa do LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

A partir da junção destes dados, percebemos uma maior concentração de recebimento de benefícios entre a faixa salarial de até R\$ 5.000. Dentre as justificativas apresentadas pelos estudantes para a questão de receber ou não benefícios do governo, percebemos divergências e falta de clareza quanto à pertinência destas políticas públicas.

Algumas descrições dos estudantes enfatizaram a não necessidade de receber: *“Não recebemos nada porque não precisamos”* (Estudante 1º D

matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Não faço o uso de nenhum dos programas citados pois em minha casa consideramos que não sejam de nossa necessidade”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Eles trabalham mesmo, não precisa de Dilma”* (Estudante 1º A Matutino, Colégio Est. Benjamim Constant).

Outros afirmaram que já receberam, mas devido ao aumento da renda familiar foram excluídos de algum programa. *“Recebia, porem com o salário foi cancelado!”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). Assim como alguns demonstraram descontentamento com os critérios: *“acho tudo isso uma pouca vergonha porque tem gente que precisa e não recebe”* (Estudante 2º E Noturno, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). Enfim, programas como FIES, Minha casa minha vida, bolsa CNPQ, aposentadoria, apareceram como programas governamentais, que fazem parte do universo das juventudes de nossa amostra, o que, no mínimo, nos leva a considerar que estes programas fazem parte da realidade das famílias das juventudes que frequentam a escola pública nestas escolas.

Outros dados relevantes acerca das características socioeconômicas das juventudes dizem respeito a um dado clássico da Sociologia que se refere à escolaridade dos pais. Sobre a escolaridade da mãe obtivemos uma amostragem em percentuais, assim organizadas: Não alfabetizada 2.47%; Primário incompleto (não completou a antiga 4ª série) 6.80%; Primário completo (até a antiga 4ª. Série) 8.89%; Fundamental incompleto (não completou a antiga 8ª série) 10.24%; Fundamental completo (até a antiga 8ª série) 8.82%; Ensino Médio incompleto 12.03%; Ensino Médio completo, 21.52%; Ensino Técnico incompleto 0.45%; Ensino Técnico completo 2.62%; Ensino Superior incompleto (faculdade/graduação) 2.54%; Ensino Superior completo (faculdade/graduação) 7.70%; Pós-graduação completa 5.53%; Não sei 4.78% e Sem resposta 5.61%.

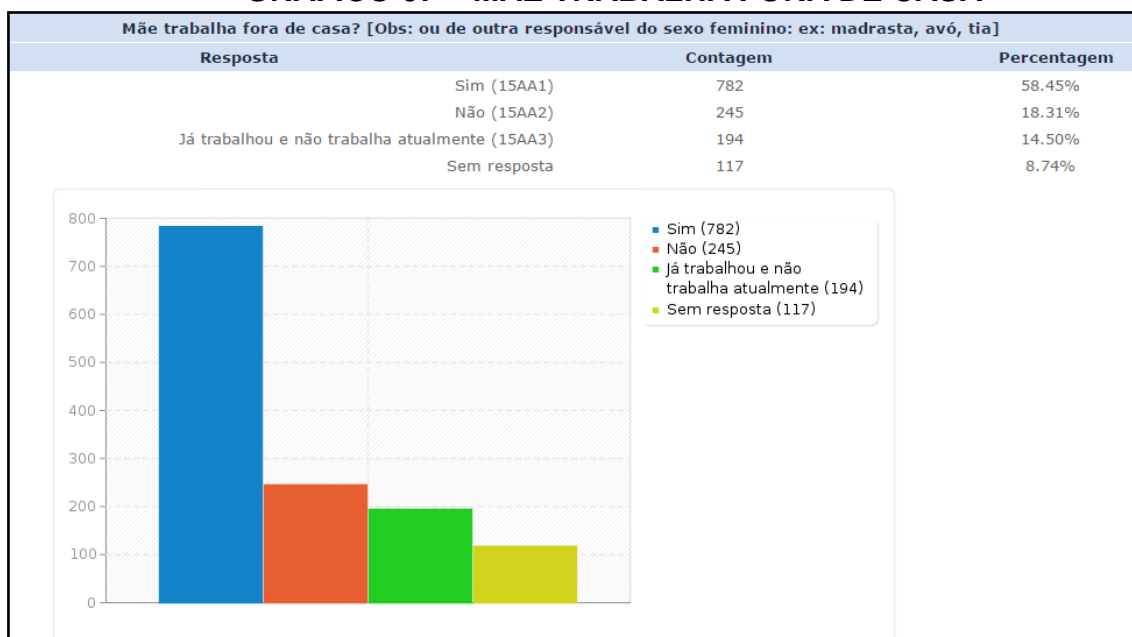
Estes dados nos indicam que a escolaridade da grande maioria das mães das juventudes de nossa amostra concentra-se entre o Ensino Fundamental completo até o Ensino Médio completo, o que praticamente se repete com a escolarização do pai. O índice de escolarização do pai foi assim representado: Não alfabetizado 2.62%; Primário incompleto (não completou a antiga 4ª série) 6.50%; Primário completo (até a antiga 4ª. Série) 8.15%; Fundamental incompleto (não completou a antiga 8ª série) 10.99%; Fundamental completo (até a antiga 8ª série)

8.22%; Ensino Médio incompleto 11.29%; Ensino Médio completo 20.33%; Ensino Técnico incompleto 0.52%; Ensino Técnico completo, 2.62%; Ensino Superior incompleto (faculdade/graduação) 2.17%; Ensino Superior completo (faculdade/graduação) 6.50%; Pós-Graduação completa 3.44%; Não sei 7.40% e Sem resposta 9.27%.

Uma questão que nos ajuda a perceber a configuração familiar destes jovens é o fato da mãe trabalhar fora de casa ou não. Deste total, tivemos 18,31% das respostas indicando que a mãe não trabalha fora de casa, e 14,50% indicando que a mãe já trabalhou e não trabalha mais. No entanto, não é possível especificar, a partir destas informações, se a mãe trabalha em casa ou está desempregada, ou mesmo se não trabalha, ou ainda se é aposentada ou recebe algum outro benefício social por invalidez parcial ou permanente.

Quanto à formalidade do trabalho da mãe, os estudantes nos trouxeram o dado de que 59,64% das mães possuem registro de trabalho formal, 16,74% não o possuem e 11,51 já possuíram. 12,11% não responderam. Podemos visualizar este dado pelo gráfico abaixo.

GRÁFICO 07 – MÃE TRABALHA FORA DE CASA



Os percentuais relacionados ao trabalho do pai demonstraram que 73,99% dos pais trabalham fora de casa, ao passo que 5,23% não trabalham fora de casa e 5,23% já trabalharam e não trabalha mais. Deste total, 15,55% não responderam. Da mesma forma que na amostragem das mães não é possível especificar se o pai trabalha em casa ou está desempregado ou se não trabalha, ou mesmo, se é aposentado ou recebe algum outro benefício social por invalidez parcial ou permanente. Quanto à sua formalidade profissional, obtivemos um percentual de 58,89% que possuem registro em carteira, 12,48% não possuem, 10,31% não possui, mas já possuiu e 18,31% não responderam.

No intuito de perceber, as relações que estes jovens estudantes estabelecem com os fenômenos sociais, perguntamos: **Que outros assuntos, fora as tarefas da escola, você mais discute em casa?** Onde os estudantes poderiam escolher até três assuntos, dentre as 17 opções dispostas na questão. As respostas nos mostraram que o item trabalho foi o mais indicado, representando 40,58% das respostas. Em seguida, aparecem os itens: educação 38,19%, religião 33,56%, internet 32,21%, saúde 28,03%, amigos/vizinhos/parentes 27,28%, esporte 27,06%, política 24,07%, drogas 22,94%, novelas/TV 20,55%, comportamento 20,48%, consumo 18,39%, sexualidade 18,31%, fumo e bebidas 15,62%, preconceito/discriminação 13,30%, moda 10,16%, meio ambiente 7,62%, outros 6,28%, nenhum 4,33%. Os que responderam outros, não especificaram.

A preocupação dos estudantes com a discussão do tema trabalho pode ser justificado pelo anseio das juventudes com os desafios do mundo do trabalho, cada dia mais complexos no contexto de desigualdades sociais e econômicas no país. Muitos estudantes temem a não inserção no mercado de trabalho após o Ensino Médio, outros tantos demoram para definir a escolha profissional e uma quantia significativa dessa amostragem teme não conseguir adentrar na universidade pública. Esta última afirmação é confirmada pelas falas corriqueiras dos estudantes dessas escolas, visitadas pelo PROPE.

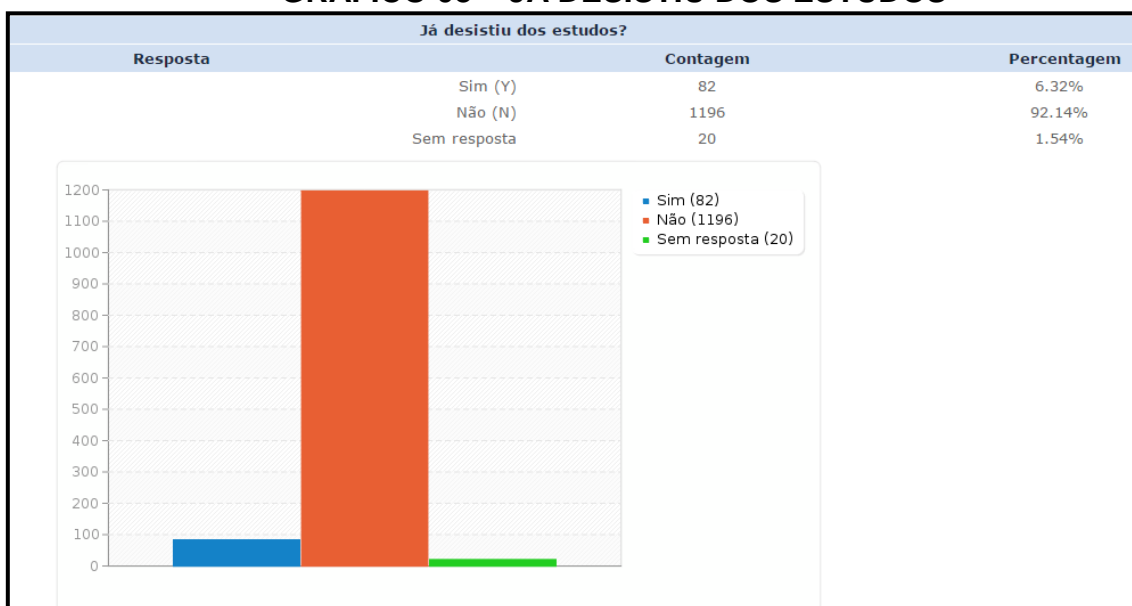
Quanto à questão, **você trabalha?** obtivemos um percentual de 25,64% de estudantes que afirmaram trabalharem, contra 59,85% que dizem não trabalharem, 6,54% afirmaram que já trabalharam e 3,98% estão desempregados. A questão posterior, **no que você trabalha?** Indicou-nos que uma quantidade significativa de estudantes trabalha em supermercados, construção civil, estágios de menor aprendiz, salão de beleza, comércio, dentre outras.

A seguir, descrevemos alguns destes relatos: *“Empacotador em uma rede de Supermercados”* (Estudantes 2º B matutino, Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva). *“Transporte de alimentos para sacola (empacotador de mercado)”* (Estudante 2º D matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia. *“Cabelereira”* (Estudante Colégio Est. 2º A matutino, Heber Soares Vargas). *“Auxiliar de produção/operadora de máquinas”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“Repositora”* (Estudante 2º matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Auxiliar de cozinha”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Estagiário no ministério público”* (Estudante 3º A Técnico/Integrado matutino, IFPR).

Esta questão é uma variável considerável na equação que envolve o tema evasão escolar. Por este motivo também, perguntamos aos estudantes, **já desistiu dos estudos?**

O gráfico abaixo demonstra que entre os estudantes pesquisados nas 08 escolas apenas 6,32% disseram já terem desistido dos estudos, sendo que deste universo 1,54% não respondeu. Isto é, 92,14% dos estudantes pesquisados disseram não terem desistido dos estudos ao longo do seu percurso escolar.

GRÁFICO 08 – JÁ DESISTIU DOS ESTUDOS



Fonte: Pesquisa do LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Destes estudantes que já desistiram dos estudos, 26,83% afirmaram terem desistido na 2ª série do Ensino Médio, 21,95% na 1ª série do Ensino Médio e 13,41% na 8ª série do Ensino Fundamental. Dentre os motivos descritos no campo porquê se repetem as justificativas ligadas ao trabalho, gravidez, faltas e maturidade, etc.

A tabela abaixo traz estes dados distribuídos por escola, onde podemos percebemos que, em relação ao Gráfico acima há uma escola que destoa das demais.

TABELA 02 – JÁ DESISTIU DOS ESTUDOS: POR ESCOLA

Colégio	Já desistiu dos estudos						
	Sem resposta		Não		Sim		Total
Sem resposta	37	14,4%	199	77,4%	21	8,2%	257
Colégio Est. Benjamim Constant	20	12,0%	143	85,6%	4	2,4%	167
Colégio Est. José de Anchieta	5	5,5%	86	94,5%	0	0,0%	91
Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia	56	13,9%	325	80,6%	22	5,5%	403
Colégio Est. Rina Francovik	7	18,4%	8	21,1%	23	60,5%	38
Colégio Est. Vani Ruiz	6	12,5%	36	75,0%	6	12,5%	48
Colégio Est. do Distrito de Maravilha	7	15,9%	37	84,1%	0	0,0%	44
Colégio Est. Heber Soares Vargas	10	20,0%	40	80,0%	0	0,0%	50
Instituto Federal do Paraná (IFPR)	14	7,9%	163	92,1%	0	0,0%	177
Total	162	12,7%	1037	81,3%	76	6,0%	1275

Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

O Colégio Rina Francovik apresenta uma porcentagem de 60,5% dos estudantes que dizem já terem desistido dos estudos. Para um aprofundamento analítico deste dado, possivelmente teríamos que considerar a geografia desta escola que está localizada na zona sul de Londrina, onde há incidência de altas taxas de criminalidade, do mesmo modo que é relevante o fato de que, a turma que respondeu à nossa pesquisa, trata-se uma turma de EJA noturno.

Desta forma, compartilhamos algumas motivações descritas pelos estudantes para esta desistência: *“porque precisava trabalhar”, “não tinha como estudar e trabalha”, “dificuldade financeira, muito bullying por partes de alunos na escola”, “irresponsabilidade”, “porque casei e fiquei grávida”, “não tinha*

compromisso”, *“Eu não pensava nas consequências”* (Estudantes EJA Noturno, Colégio Est. Rina Francovik).

Algumas descrições de outras escolas: *“Tráfico de drogas”* (Estudante 1º C Noturno, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Porque eu estudava e trabalhava, chegava em casa muito cansada, preferi ganhar dinheiro do que estudar, me arrependi, porque meus amigos estão terminando e eu to praticamente começando de novo* (Estudante 1º D Noturno, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Não havia muita expectativa”, “por falta interesse e na época não havia necessidade”* (Estudantes 3º F Noturno, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Motivos muito similares a estes, foram relatados durante as aulas no Colégio Estadual Altair Mongruel, em Ortigueira/PR no ano letivo de 2010. O que explicaram as razões da organização da primeira pesquisa sociológica realizada pelo LENPES a pedido dos próprios professores da Educação Básica, com o objetivo de diminuir os índices de evasão escolar, principalmente no período noturno. Neste estudo, a variável **trabalho** foi a mais recorrente nos resultados das pesquisas, tanto neste colégio, como no Colégio Estadual Polivalente em 2012. Ambos levantamentos foram realizados sob os mesmos princípios e procedimentos metodológicos.

Por meio destes relatos, na presente pesquisa, é possível inferir que há uma relação, por vezes determinante, entre trabalho e estudo, sendo que em alguns casos sua concomitância somada a outras atividades que concorrem com a frequência à escola acabam por definir o desfecho escolar destes estudantes.

Neste sentido, perguntamos aos estudantes: **Sua família te estimula a continuar os estudos?** Assim, obtivemos um percentual de 95,69% que responderam sim, 2,39% que responderam não e 1,93% que não respondeu.

Outra questão que gerou percentuais interessantes foi sobre suas intenções de cursarem ou não um curso profissionalizante. Para esta questão, em números absolutos, 629 estudantes disseram não ter interesse, contra 463 que relataram pretender cursar um curso profissionalizante, 206 ou 15,87% não responderam. Dos que responderam positivamente, o curso mais citado foi técnico em Informática, seguido de técnico em segurança do trabalho, técnico em Biotecnologia, técnico em manutenção automotiva, técnico em vestuário e Técnico de Enfermagem.

Nesta mesma linha de análise perguntamos **Você quer fazer um curso superior (faculdade, graduação)?** Possivelmente esta questão venha a completar a anterior pelo fato da maioria ter respondido não ter interesse em cursar curso de nível médio profissionalizante, assim verificamos que 80,43% dos estudantes acenaram pelo interesse de cursar o ensino superior, 11,33% responderam negativamente e 8,24% não responderam.

As 08 (oito) escolas pesquisadas nesta amostra foram visitadas nos anos de 2015 e 2016 pelos estudantes bolsistas e colaboradores do Programa PROPE, que estimularam a inscrição nos cursos de graduação da UEL. Para tanto, compartilharam informações, acerca das ações afirmativas, isenção da taxa de inscrição do Vestibular, sistema de bolsas, políticas de permanência e do Cursinho gratuito da Universidade.

Dos 1044 estudantes que responderam sim, questionamos, **qual curso superior você gostaria de fazer?** Neste contexto, alguns estudantes descreveram mais de um curso que gostariam de cursar e outros não expressaram suas intenções. Logo, a tabela que construímos a partir dos dados gerados por esta questão traz a quantidade total de vezes que determinado curso foi citado.

TABELA 03 - INTENÇÃO DOS ESTUDANTES POR CURSOS SUPERIORES

CURSO	QUANTIDADE DE CITAÇÕES	CURSO	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
Direito	88	Biomedicina	7
Medicina	88	Astronomia	7
Ainda não sabem	52	Matemática	6
Arquitetura	47	Filosofia	6
Psicologia	44	Farmácia	6
Engenharia Civil	43	Engenharia Química	6
Educação Física	41	Engenharia Elétrica	5
Medicina Veterinária	41	Letras	5
Informática/Computação	40	Química	5
Administração	38	Engenharia de Produção	5
Engenharia Mecânica	38	Odontologia	4
Agronomia	36	Mecatrônica	4
Engenharias	32	Logística	3
Gastronomia	30	Fotografia	3
Design (Gráfico/Moda/Interiores)	23	Cinema	3
Nutrição	20	Ciências Exatas	2

Fisioterapia	19	Turismo	2
Artes visuais e cênicas	18	Ciência Econômicas	2
Enfermagem	15	Biblioteconomia	2
Biologia	14	Zootecnia	2
Pedagogia	14	Relações Internacionais	2
Estética/Cosmetologia	12	Geografia	2
Jornalismo/Publicidade Propaganda	12	História	1
Ciências Sociais/sociologia	11	Arquivologia	1
Ciências Contábeis	10	Engenharia Naval	1
Música	9	Engenharia Espacial	1
Teologia	8	Marketing	1
Ciências Aeronáuticas	8	Engenharia Ambiental	1
Física	8		

Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

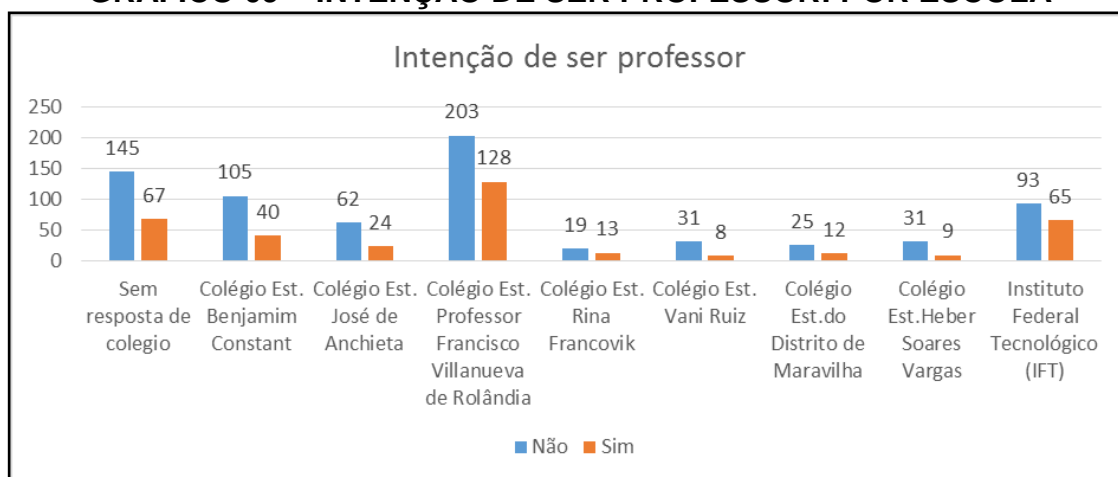
Esta pesquisa, mesmo tendo forte vinculação com as pesquisas anteriores do Departamento de Ciências Sociais do UEL e do LENPES, é acima de tudo fruto de demandas dos professores de Sociologia da rede de ensino de Londrina e Região. Estes docentes compartilharam o anseio de conhecer melhor os estudantes das escolas públicas, além de indicarem a necessidade de obterem dados que os auxiliassem na alimentação das Propostas Político Pedagógicas (PPP), sobretudo, à caracterização da clientela.

Hoje, como nos relatam os docentes nas reuniões do LENPES, em boa parte dos PPP das escolas, este item é preenchido mecanicamente com informações padronizadas sobre os jovens estudantes, focando em afirmações do tipo “estudantes advindos de famílias de baixa renda, filhos de famílias desestruturadas, etc.” Neste sentido, este estudo também está comprometido com as escolas em disponibilizar os dados gerados pela pesquisa.

Por isso, a partir de questionamentos ligados à atividade docente, suscitaram questões acerca da atualidade da profissão entre os estudantes de Ensino Médio de escolas públicas. Isto é, elaboramos uma questão no sentido de captar suas intenções em tornarem-se professores: **Já pensou em ser professor?** Para esta pergunta 63,33% dos estudantes responderam que não, 4,31% não responderam e 32,36% indicaram positivamente a possibilidade de tornarem-se docentes.

O gráfico abaixo, nos mostra esta intensão por escola.

GRÁFICO 09 – INTENÇÃO DE SER PROFESSOR: POR ESCOLA



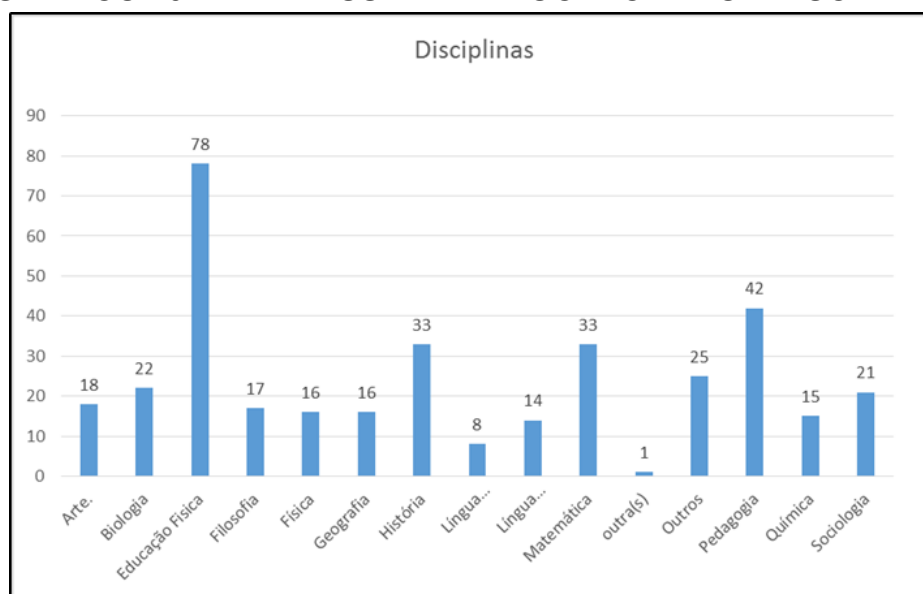
Fonte: Pesquisa do LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Mostrou-se bastante significativa a porcentagem de estudantes do Ensino Médio que não demonstram desejo em se tornarem professores. Entre outras variáveis, podemos inferir os baixos salários, a falta de incentivo em políticas públicas de educação, as condições precárias das escolas e a quantidade de docentes na condição de “temporários”, sem acesso a muitos direitos trabalhistas, o que em tese pode justificar este afastamento das juventudes da carreira docente no Brasil.

Dos que responderam sim, dispomos um gráfico em números absolutos com suas intenções por disciplinas, conforme opções pré estabelecidas no próprio questionário.

De modo geral há uma predominância pelo não interesse em tornar-se professor. Não obstante, o gráfico 10 abaixo, apresenta um dado interessante sobre a escolha dos estudantes pela “Educação Física”. Como vimos na tabela 03, Educação Física foi o sétimo curso mais citado entre as intenções de curso superior pelos estudantes. É também bastante representativa a indicação pelo Curso de Pedagogia.

GRÁFICO 10 – INTERESSE PELA DOCÊNCIA: POR DISCIPLINA



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

É interessante mencionar o fato de que, no primeiro ano de adesão que a Universidade Estadual de Londrina fez ao SISU (Sistema de Seleção Unificada), isto é, ano letivo de 2016, mais de 11 mil candidatos se inscreveram para as 540 vagas ofertadas em 29 cursos de graduação. Dentre estes cursos, o mais procurado foi o curso de Educação Física com mais de 1.700 candidatos inscritos.

Nesta mesma linha de análise, procurando evidências sobre a relação dos estudantes com a escola perguntamos: **Entre os problemas a seguir, assinale aqueles que, de alguma maneira, te atrapalha a se concentrar nas aulas e que existe em seu colégio?** A questão ficou disposta em 18 alternativas previamente estabelecidas, sendo que os estudantes poderiam marcar mais de uma.

Desta forma, conforme suas indicações, obtivemos os seguintes percentuais: Barulho da sala 49.15%, Cansaço 35.44%, Concentração 34.75%, Fome 21.26%, Sua turma 20.49%, Timidez 19.80%, Estrutura física (ventilador barulhento, Lousa, Sol) 14.87%, Visão 14.18%, Relacionamento com professor(es) 10.17%, Tamanho da carteira 8.17%, O lugar que você senta na sala 7.24%, Algum problema familiar 6.39%, Algum problema psicológico 4.78%, Audição 3.47%, Relacionamento com pedagogo(a) ou diretor(a) 3.16%, Proximidade da sala da quadra 3.08%, Algum problema físico 1,16%, Violência doméstica 0.85%.

Ainda sobre a relação dos estudantes com o espaço físico da escola, perguntamos quais locais eles mais e menos gostam, no intuito de conhecer suas disposições no complexo escolar.

As respostas, conforme podem ser visualizadas no gráfico abaixo, trazem informações onde podemos observar, por exemplo, que a biblioteca e o laboratório de informática são espaços que não se sobrepuseram muito. Ao passo que outros dados como pátio, quadra e secretaria geraram dados inversamente proporcionais.

GRÁFICO 11 – LOCAIS DE PREFERÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Da mesma forma que perguntamos aos estudantes, **quais horários [momentos] vocês mais e menos gostam na escola?** Dos 1188 ou 91,53% dos estudantes que responderam esta questão de forma descritiva, a maciça maioria assinalou: *“eu gosto mais do intervalo”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Na hora do intervalo”* (Estudante 2º B noturno, Colégio Est. Vani Ruiz). *“10:00 horas”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas). *“Recreio”* (Estudante 2º A noturno, Colégio Est.do Distrito de Maravilha). *“Lanche, pois tenho muita fome”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant).

Outra descrição que apareceu com bastante frequência foi a alusão ao término das aulas e às aulas vagas: *“11:05 as últimas aulas”* (Estudante 1º C matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Recreio e a hora de ir embora”* (Estudante 1º C matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Hora da saída”* (Estudante 1º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“As últimas aulas, pois estou próxima pra ir para casa”* (Estudante 2º técnico/Integrado matutino, IFPR).

Também verificamos um número significativo de respostas indicando a aula de Educação Física como uma preferência: *“no momento das aulas de Educação Física”* (Estudante 2º A Noturno, Colégio Est.do Distrito de Maravilha). *“Na aula de educação física”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Recreio aula vaga e ed. Física”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Saída da escola, educação física”* (Estudante 1º A noturno, Colégio Est.do Distrito de Maravilha).

É importante compartilharmos as respostas que enfatizam também outros aspectos da escola, não apenas chegada, saída e intervalo. Não que estas informações não sejam relevantes, pelo contrário, quando olhamos para a escola como um espaço de vida não escolar, devemos entender que estas interações ocorrem nos eventos e nas aproximações, também fora da sala de aula.

Estes espaços [momentos] constituem-se em condição *sine qua non* para a experiência da condição juvenil na e pela escola, como evidenciam-se nas seguintes descrições: *“No intervalo pelo fato de nós colocarmos o papo em dia”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“As 10:00 hora do recreio, pois é um momento único que você tem para, esfriar a cabeça e ver os amigos”* (estudante 1º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas). *“Intervalo, pois é o horário que eu posso conversar com meus amigos de outra sala”* (Estudante 3º E noturno, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Juarez Dayrell nos auxilia a problematizar essas questões trazidas pelos estudantes entrevistados;

Vista por esse ângulo, a escola se torna um espaço de encontro entre iguais, possibilitando a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente distinta da família e, principalmente, do trabalho. Possibilita lidar com a subjetividade, havendo oportunidade para os alunos falarem de si, trocarem ideias, sentimentos. Potencialmente,

permite a aprendizagem de viver em grupo, lidar com a diferença, com o conflito. De uma forma mais restrita ou mais ampla, permite o acesso aos códigos culturais dominantes, necessários para se disputar um espaço no mercado de trabalho (DAYRELL, 1996, p. 17).

O Ensino Médio pode ser visto como um processo incompleto, no que se refere a sua referencialidade e sua representatividade para as juventudes estando esta discussão intimamente ligada à correlação que se estabelece entre protocolos escolares que intimam os estudantes a desempenharem determinados papéis. Assim como se configuram como incompletas as apropriações que as juventudes fazem deste espaço para o estabelecimento de sua condição juvenil a partir de um debate posto por Dayrell (2012, p.307) em que a escola tornou-se um espaço da vida não escolar, evidenciando-a como espaço de socialização juvenil.

Esta abordagem tangencia a falta de sentido que a escola assume para alguns estudantes.

Estas transformações colocam em crise a oferta tradicional da educação, trazendo consigo sintomas de fracasso, mal-estar, conflito, violência, dificuldade de integração por parte dos jovens e, sobretudo, ausência de sentido da experiência escolar e da incorporação dos jovens a uma escola que não foi pensada nem feita para eles (FANTINI apud ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p.34).

Percebemos também descrições dos estudantes que demonstram seus interesses pelas aulas, mesmo sendo através de críticas: *“As aulas vagas, intervalo, hora da saída e aulas fora da sala”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Quando tem aulas práticas”* (Estudante 3º C matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Quando os professores passam atividades diferentes, em que os alunos não fiquem com tédio”* (Estudante 3º A matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

Outras descrições tratam do reconhecimento dos esforços dos professores, da percepção de que há o interesse por parte do estudante pelo ensino pela instituição escolar: *“Aulas de discussão e debate, e o recreio claro”* (Estudante 2º C matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“O intervalo e as aulas iterativas”* (Estudante 2º A técnico/Integrado vespertino, IFPR). *“Durante as aulas, onde minha atenção está toda voltada aos estudos”* (Estudante 3º A técnico/Integrado, vespertino, IFPR). *“Quando começo a estudar, esse é para mim o melhor horário”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“Nas aulas de*

artes e história ou quando tem algum tipo de atividade recreativa que mude um pouco da rotina” (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Das aulas. O aprendizado é tudo no nosso cotidiano”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“As primeiras aulas, porque consigo me concentrar melhor”* (Estudante 3º E noturno, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Quando consigo aprender a resolver algumas atividades difíceis”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“A hora que eu mais gosto é quando bate o sinal pra começar as aulas”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Vani Ruiz).

Neste sentido, a disciplina Sociologia talvez devesse compreender a ampliação do processo de socialização, deslocando o foco da escola para os processos de sociabilidade das juventudes, a partir do que Dayrell (2012, p.302) denomina de “outras agências e espaços culturais”, mudando o referencial da Sociologia da Escolarização para a Sociologia da Sociabilidade.

De todo modo os dizeres dos estudantes que aqui foram selecionados de modo a contemplar todas as escolas de nossa amostra, revelam que existe sim a preocupação com a diversidade didática do ensino, seja por parte dos estudantes, dos professores ou das escolas. Estas opiniões, no mínimo, nos convidam a refletir sobre as configurações contemporâneas do espaço escolar e das formas de apropriação que as juventudes fazem deste espaço para que assim seja possível enriquecer a relação entre escola e juventudes, com base em informações aproximadas das realidades destas instituições e das demandas sociais dos estudantes.

Do questionamento sobre os horários que os estudantes menos gostam também emergiram curiosidades e revelaram que existem determinadas situações pontuais que variam entre as escolas, como a qualidade dos espaços, das aulas e da disposição das atividades. Verificamos, como na questão anterior, algumas descrições que se repetem como: *“primeira aula porque estou com sono”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“As primeiras aulas, pois fico muito desconcentrada e com sono”* (Estudante 2º técnico/Integrado vespertino, IFPR).

Percebemos nesta questão também uma espécie de “desabafo” de alguns estudantes tornando público seus descontentamentos com as formas de organização das atividades: *“Aulas de exatas, quando seguem o modelo tradicional de aulas”* (Estudante 3º A técnico/Integrado matutino, IFPR). *“Períodos em que não*

se tem nenhuma atividade a fazer” (Estudante 4º técnico/integrado matutino, IFPR). *“Quando os guris ficam com os celulares ouvindo músicas”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“Não gosto muito do banheiro”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Quando uma aula é muita teoria ou o assunto é chato, e o professor não se esforça para melhorar. (E as aulas de Matemática que são chatas porque o professor é ruim)”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Momento em que temos que voltar para sala depois do intervalo”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas). *“As aulas de Educação Física, são improdutivas”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“No horário de entrar viu é uma coisa muito difícil de acordo com o filósofo físico Einstein é um horário muito desorganizado porque de acordo com algumas pesquisas efetuadas no ano de 1999 AC esse horário não é bom aproveitamento do cérebro”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“O momento quando alguns alunos acabam atrapalhando outros que estão estudando”* (estudante 2º A matutino, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Nenhum, pois sei que a escola me prepara para o futuro”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia).

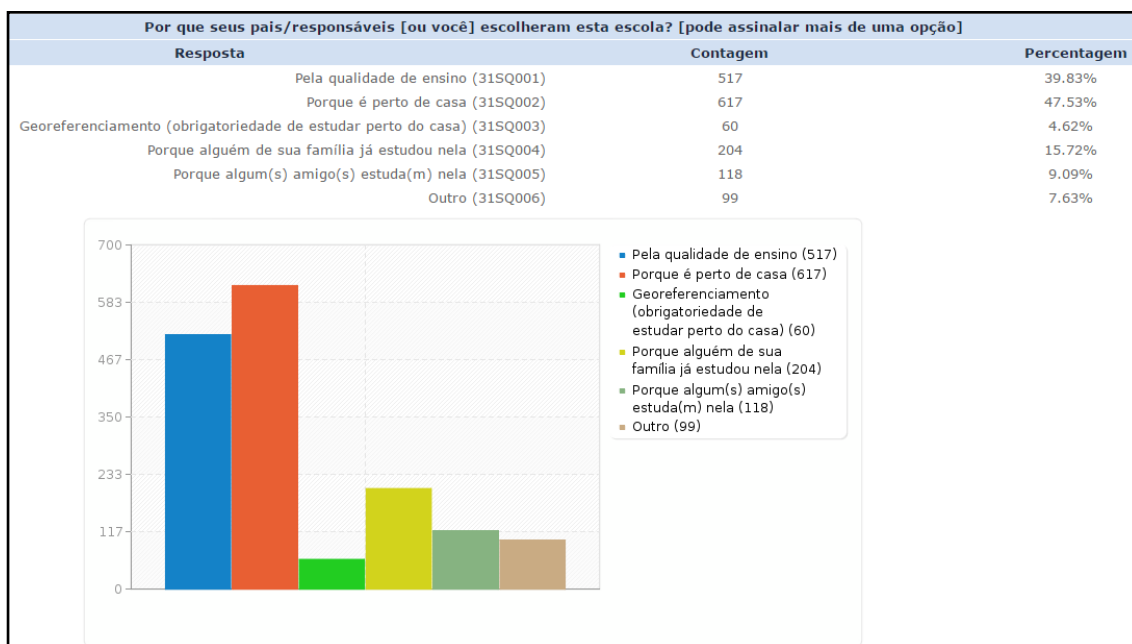
Torna-se muito relevante ao professor de Sociologia que atua no Ensino Médio poder verificar os sentidos atribuídos pelos jovens estudantes para as palavras, os conceitos, os fenômenos e até mesmo para a maneira como os conteúdos são comunicados na instituição escolar. Por isso, a pertinência dos estudos sobre representações sociais.

Representações sociais são sempre complexas e necessariamente inscritas dentro de um ‘referencial de um pensamento preexistente’; sempre dependentes, por conseguinte, de sistemas de crenças ancorados em valores, tradições e imagens do mundo e da existência. Elas são, sobretudo o objeto de um permanente trabalho social, no e através do discurso, de tal modo que cada novo fenômeno pode sempre ser reincorporado dentro de modelos explicativos e justificativos que são familiares e, conseqüentemente, aceitáveis. Esse processo de troca e composição de ideias é, sobretudo necessário, pois ele responde às duplas exigências dos indivíduos e das coletividades. [...] (MOSCOVICI apud MASSARO, 2012, p. 201 e 202).

Outra questão de nosso questionário procurou saber: **Por que seus pais/responsáveis [ou você] escolheram esta escola?** A pergunta permitia aos estudantes assinalarem mais de uma alternativa dentre as várias opções dispostas.

Percebemos pelos dados desta questão que a proximidade é muito relevante na escolha da escola, mas o que chama atenção é o fato da qualidade do ensino ter um peso significativo nesta escolha, mesmo que haja uma política educacional que prime pela georeferencialidade, conforme o gráfico abaixo.

GRÁFICO 12 – MOTIVO DE ESCOLHA DA ESCOLA



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Também encontramos indicadores que nos mostram que, 66,37% dos estudantes pesquisados afirmam morar em casa própria, 24,89% afirmam não morar em casa própria e 8,74% não responderam. Da mesma forma que 29,75% dizem ir a pé para a escola, 27,80% de ônibus, 15,84% de bicicleta e 12,03% de carro, 3,59% de moto, sendo que 1,72% não responderam.

Outros dados relevantes que levantamos em nossos questionamentos nos trouxeram a informação de que 14,42% dos estudantes pesquisados afirmam já terem morado na zona rural, contra 75,11% que afirmam nunca terem morado. Destes, 10,46% não responderam. Assim como, os estudantes revelaram que 59,87% dos pais moraram na zona rural e 28,33% nunca moraram. Deste montante, 11,81% não responderam ou não sabem. Da mesma forma que, 79,97% dos estudantes confirmaram que seus avós são oriundos da zona rural,

contra um índice de apenas 8,00% que afirmam que seus avos não vieram da zona rural. Desse total, 12,03% não responderam ou não sabem.

Este dado nos revela a mobilidade urbana que caracteriza a região de Londrina por ser uma cidade relativamente jovem e constituir-se como um polo de estudo e trabalho no norte do Paraná.

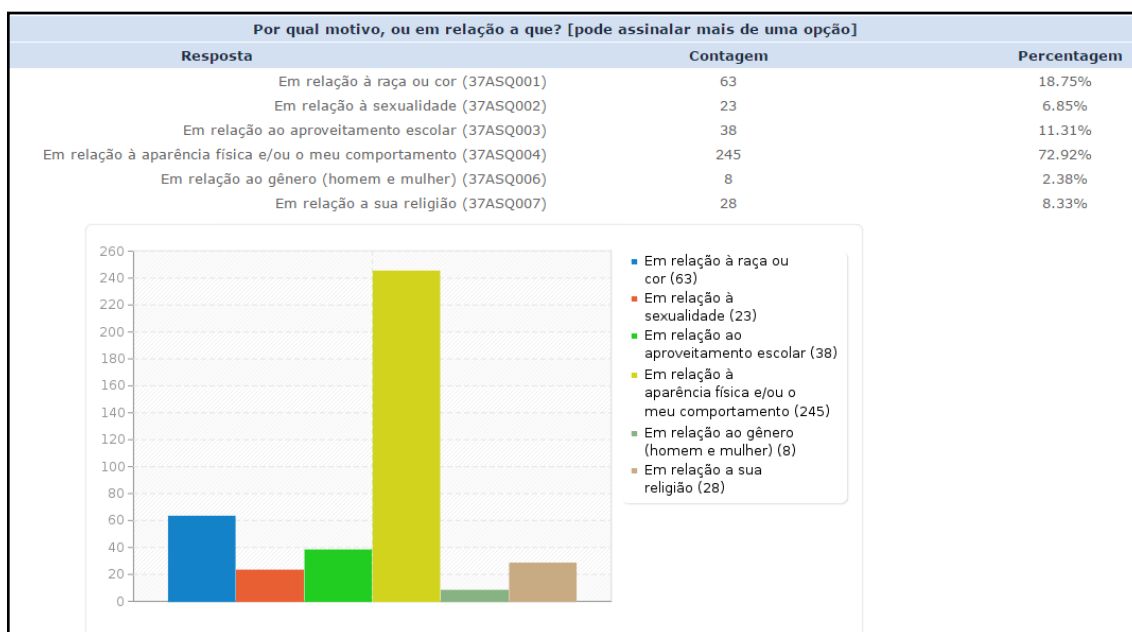
No intuito de conhecer a participação dos alunos em organizações escolares, perguntamos sobre o grêmio estudantil da escola. 40,06% responderam que na sua escola não há grêmio estudantil, ao passo que 45,69% responderam que existe, mas não participam, 2,39% disseram participarem, 2,23% já participaram e 9,63% não responderam. Os dados revelaram que a baixa participação dos estudantes neste tipo de organização, ao menos nas escolas de nossa amostra.

No entanto, as justificativas dos estudantes para a questão do grêmio são curiosas. Alguns o elegem como representante dos estudantes e outros nem ao menos sabem defini-lo: *“representa os alunos, as necessidades dos alunos e também uma maneira formal de pedir certos recursos para a escola”* (estudante 1º A técnico/Integrado matutino, IFPR. Participa do grêmio). *“Eles são uma pequena parte dos estudantes e nos ajudam a expressar nossas opiniões”* (Estudante 1º D matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia. Não participa). *“Uma forma de os alunos terem um caminho mais fácil de buscar seus direitos”* (Estudante 2º A Técnico/Integrado vespertino, IFPR. Não possui grêmio). *“Um grupo organizado de alguns estudantes que visam os direitos e as reivindicações da grande maioria que estuda no colégio”* (Estudante 3º A técnico/Integrado vespertino, IFPR. Não possui grêmio). *“Uma forma de comunicação e interação dos alunos com a diretoria, visando melhorias para todos”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas. Não possui grêmio). *“Nada, quando teve não resolveram os problemas e agora já não tem mais”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas. Não possui grêmio).

Também elencamos questões referentes à discriminação, tão em voga pelos conceitos contemporâneos de *bullying e cyberbullying*. Desta forma, 25,89% dos estudantes disseram já terem sofrido algum tipo de discriminação, 68,49% relataram que não sofreram, sendo que 5,62% não opinaram.

Dentre as alternativas elencadas, podemos visualizar as incidências pelo seguinte gráfico.

GRÁFICO 13 – POR QUAL MOTIVO SOFREU DISCRIMINAÇÃO



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Percebemos que uma ampla maioria, ou seja, 72,98% dos 336 estudantes que afirmaram sofrer discriminação indicam a aparência física ou o comportamento como o principal motivo de discriminação, seguido pelo quesito raça ou cor de pele representando 18,75%. No entanto, não é possível mensurar se esses aspectos físicos são referentes às determinadas características específicas quanto ao nariz, olhos, cabelos, etc. que talvez estejam vinculados às questões de raça ou etnia.

O inverso da questão anterior nos trouxe um montante de 11,86% que afirmaram já ter praticado algum tipo de discriminação, ao passo que, 80,35% afirmam não terem praticado e 7,78% não responderam. O gráfico abaixo demonstra estas motivações.

Confirma-se, com base na pergunta anterior, que de fato a principal motivação tanto no sentido se sofrer como de praticar atos discriminatórios é a aparência física ou o comportamento. A motivação por raça ou cor ocupa a quarta posição com 25,97%. Mas não podemos deixar de fazer referência ao fato de que em nossa amostra não constam escolas da zona norte de Londrina, onde segundo o mapa da população negra, reside a maior parte da população negra da cidade.

Moscovici (1978), teorizando as representações sociais, afirma que as opiniões, as reformulações das imagens, a leitura do real, no sentido do que é

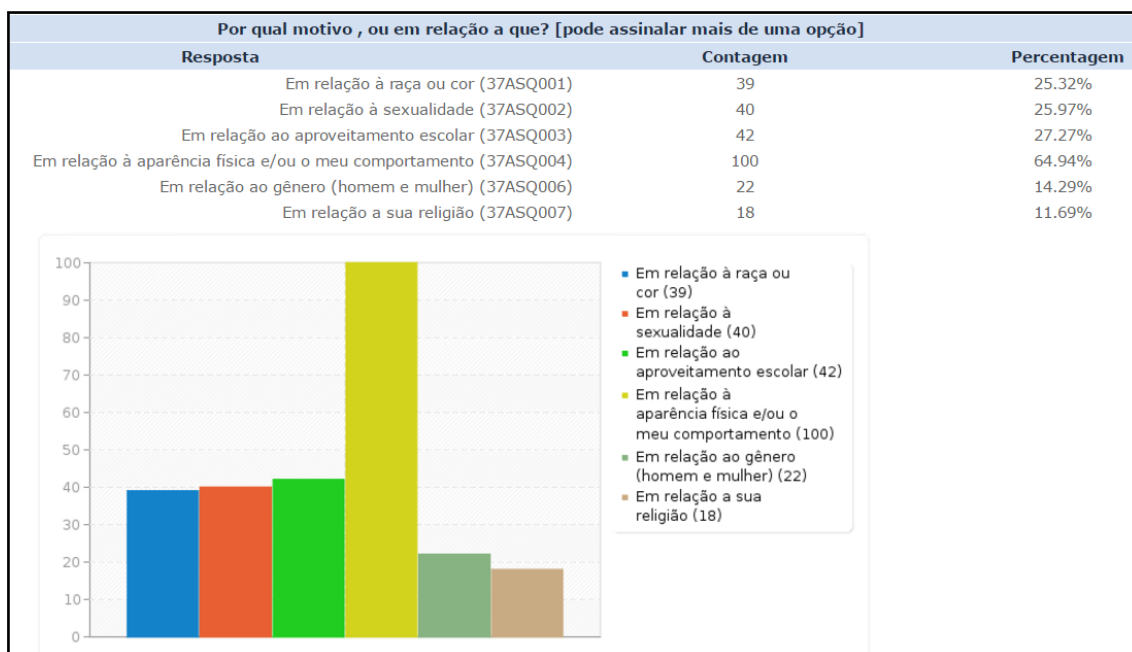
racional conforme Hegel, “traduzem a posição e a escala de valores de um indivíduo ou de uma coletividade” (MOSCOVICI, 1978, p.49).

Ao projetarmos esta ideia para a questão de racismo, por exemplo, Moscovici indica que,

Os preconceitos raciais e sociais, por exemplo, já mais estão manifestamente isolados; eles assentam num fundo de sistemas, de *raciocínio de linguagem*, no tocante à natureza biológica e social do homem, suas relações com o mundo. Esses sistemas são constantemente interligados, comunicados entre gerações e classes, e os que são objeto desses preconceitos veem-se mais ou menos coagidos a entrar no molde preparado e a adotar uma atitude conformista. De modo que, retomando a fórmula de Hegel, se tudo o que é racional é real, isso deve-se ao fato de o “real” – a mulher, o negro, o pobre, etc. – ter sido trabalhado para torná-lo conforme ao “racional” (MOSCOVICI, 1978, p.49).

Para ilustrar esta questão:

GRÁFICO 14 – POR QUAL MOTIVO PRATICOU DISCRIMINAÇÃO



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Outras questões importantes para melhor compreendermos os hábitos e o comportamento de formação de identidade das juventudes no Ensino

Médios estão relacionadas aos seus critérios de aproximações entre si, de estabelecimento de novas amizades. O autor Luiz Carlos Gil Esteves (2005) publicou o livro – *Estar no papel: cartas dos jovens do ensino médio*, – onde organizou as cartas dos estudantes, produzidas nas pesquisas “Múltiplas vozes”.

Neste volume, Esteves transcreve e dialoga com o conteúdo destas cartas, problematizando a relação das juventudes com a escola, a partir do olhar das juventudes como problema sociológico.

Os jovens encontram-se em uma etapa de construção de sua identidade, buscando sua autonomia. São gregários, procuram galeras, turmas, gangues e mesmo a incorporação no tráfico de drogas. Vivem momentos de encantamento e desencanto com a nossa sociedade, vivenciando hostilidades, falta de compreensão, ambientes ríspidos. Necessitam de segurança, estímulo, sentimentos de confiança na sociedade, conhecimento, pertencimento e, principalmente, fazer-se escutar. Escola e família são as duas principais instituições responsáveis pela preparação dos jovens para o mundo adulto (ESTEVES, 2005, p. 35).

Neste sentido, perguntamos em nossa pesquisa: **Na escolha de um amigo (no trabalho, na escola, etc.), o que você leva em consideração?** Nesta questão disponibilizamos 15 alternativas pré estabelecidas, possibilitando aos estudantes do Ensino Médio, escolher até 03 opções, mais um campo “outros”.

TABELA 04 – CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DE UM AMIGO

Na escolha de um amigo (no trabalho, na escola, etc.), o que você leva em consideração? [escolha 03 opções]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Gosto musical (39SQ001)	368	28.35%
Jeito que a pessoa se veste (39SQ002)	91	7.01%
Cor da pele (39SQ003)	19	1.46%
Se mora perto (39SQ004)	178	13.71%
Religião (39SQ005)	80	6.16%
Sexo/gênero (39SQ006)	70	5.39%
Se usa o mesmo meio de transporte (39SQ007)	67	5.16%
Esportes que pratica (39SQ008)	185	14.25%
Interesses políticos/sociais (39SQ009)	155	11.94%
Idade (39SQ010)	227	17.49%
Situação financeira (39SQ011)	11	0.85%
Gostos diversos [por livros, jogos, filmes, séries, etc.] (39SQ012)	617	47.53%
Popularidade (39SQ013)	58	4.47%
Relação nas redes sociais da Internet (39SQ014)	132	10.17%
Porque é inteligente (39SQ015)	263	20.26%
Outros Navegar	268	20.65%

Fonte: Pesquisa LENPES (nov/2015 a mar/2016).

No campo outros, 268 estudantes descreveram características, diferentes das alternativas pré estabelecidas na questão, que eles julgam importantes para o estabelecimento de uma amizade. Compartilhamos algumas das respostas com base no número de vezes em que foram citadas e também pela pertinência de alguns termos, que analisamos como possíveis indicadores de características das juventudes que compõem o Ensino Médio.

Tais como: *“Pelos conversas vamos desenvolvendo amizade pra mim não tem essas diferenças para escolher amizade”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Pela simpatia da pessoa e por ser verdadeira”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Eu gosto quando vejo humildade na pessoa”* (Estudante 3º F noturno, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Humilde, legal, e que goste de estudar”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“Simpatia”* (Estudante 3º B noturno, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Fidelidade”* (Estudante 1º C matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas). *“Educado”*, (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“Intimidade”* (Estudante EJA matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Caráter, responsabilidade e confiança”* (Estudante 1º C matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“O comportamento e o caráter me influenciam na escolha de uma amizade”* (Estudante 1º A matutino, escola não especificada). *“Não escolho um amigo ou colega por características físicas. Amizade a gente não escolhe, ela simplesmente vem até nós, só basta o fato de nós nos darmos bem. Não importa muito se gostamos das mesmas coisas. O que realmente importe é ter alguém de confiança ao lado, para poder contar e estar sempre junto”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Sinceridade, carisma, honestidade”* (Estudante 2º A noturno, Colégio Est. do Distrito de Maravilha). *“Sinceridade, Honestidade, Humildade, Gentileza... Não se deve escolher uma pessoa pelo seu aspecto (físico, mental), muito menos pelos seus gostos ou preferencias (música, religião, etc.)”* (Estudante 3º E noturno, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Se é uma pessoa decente é uma boa amizade”* (Estudante 1º A Técnico/Integrado vespertino, IFPR). *“Maneira como se mostra em relação aos aspectos gerais (educação, conhecimento)”* (Estudante 3º A Técnico/Integrado matutino, IFPR).

A partir destas descrições podemos perceber uma série de predicados que demonstram determinadas características valorativas que as juventudes relatam apreciar para constituir novas amizades.

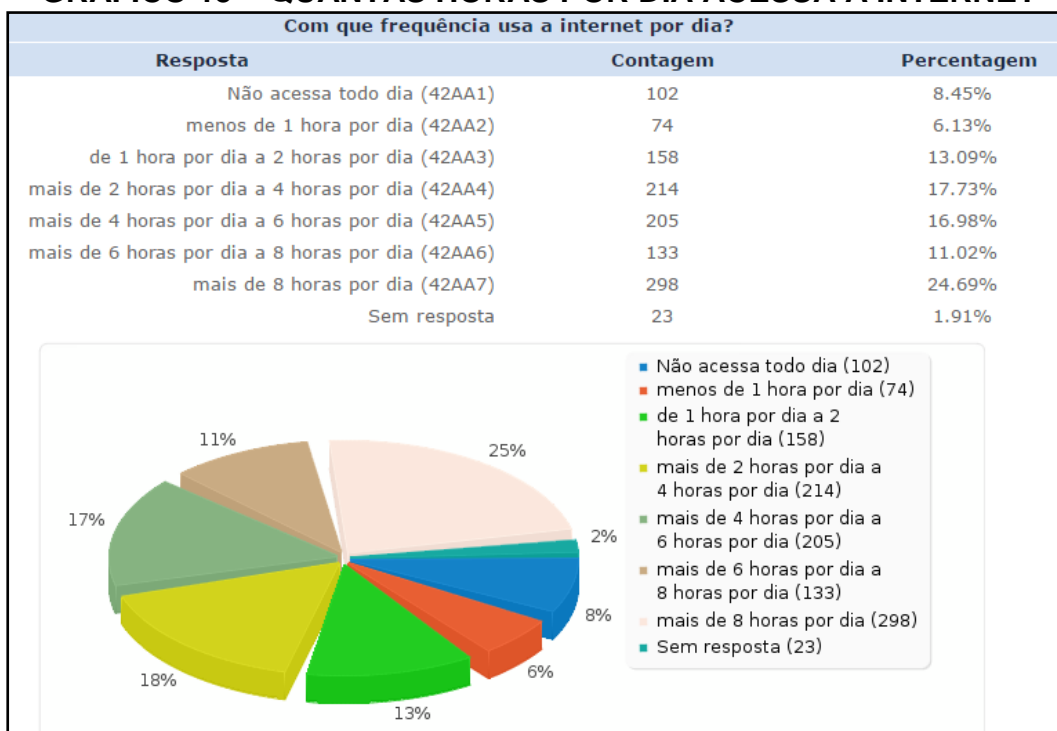
Outros aspectos importantes que podem nos mostrar como se comportam estas juventudes, relacionam-se com os seus hábitos de manipulação das mídias e principalmente da *internet*, suas relações com as ferramentas de comunicação e como estas relações afetam direta ou indiretamente seu comportamento e sua relação com a escola. Apuramos que 83,28% dos estudantes afirmam possuir acesso à *internet* em suas casas, contra 15,28% ou 191 estudantes relataram não ter acesso à *internet* em suas casas, 1,44% não responderam.

Desta forma perguntamos: **Você acessa a *internet*?** Apenas 2,48% dizem não acessar a internet, sendo que 0,96% não responderam, assim obtivemos um percentual de 96,56% dos estudantes que responderam sim. Podemos inferir, com base nestes dados, que embora alguns estudantes afirmam não terem acesso à *internet* em casa ainda assim acessam fora de casa.

Neste sentido, questionamos: **com que frequência usa a *internet* por dia?** A referida pergunta dava como uma das alternativas elencarem por quantas horas frequentavam a internet no dia.

Conforme o gráfico abaixo, verificamos que, dentre as respostas colhidas, 24,69% alegam dedicar mais de 8 horas por dia para acessar conteúdos na internet, 11,02% dedicam de 06 a 08 horas, 16,98% de 04 a 06 horas, 17,73% de 02 a 04 horas, 13,09% de 01 a 02 horas, 6,13% menos de uma hora e 8,45% não acessam todos os dias.

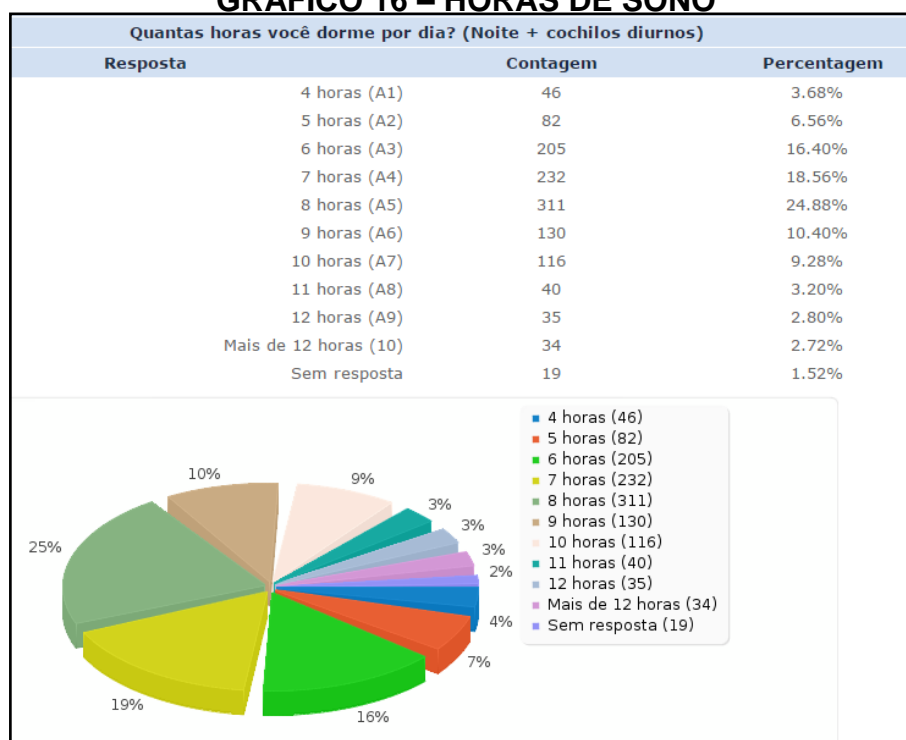
GRÁFICO 15 – QUANTAS HORAS POR DIA ACESSA A INTERNET



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

No intuito de perceber seus hábitos de sono, desenvolvemos uma questão, em horas, para conhecer este comportamento.

GRÁFICO 16 – HORAS DE SONO



Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

De modo geral percebemos que a maior parte dos estudantes, isto é, 60% indicam dormir de 06 a 08 horas, o que é recomendado, principalmente aos adolescentes. Este questão procurou saber se havia relação entre o tempo que os estudantes dedicam ao acesso à internet com seu sono e assim, conseqüentemente, com suas disposições nas aulas.

Buscando conhecer melhor o que os estudantes acessam na *internet* elaboramos uma questão com 09 alternativas de conteúdos, para que eles dessem nota de 1 a 10 para cada conteúdo, conforme julgassem importantes. Descreveremos as respostas desta questão de forma a detalhar a quantidade de indicações que os estudantes deram para cada nota por conteúdo.

- **Ferramentas de pesquisa para estudo:** nota 1: 102 estudantes, nota 2: 67 estudantes, nota 3: 95 estudantes, nota 4: 117 estudantes, nota 5: 195 estudantes ou 16,16%, nota 6: 91 estudantes, nota 7: 119 estudantes, nota 8: 130 estudantes ou 10,77%, nota: 9 72 estudantes, nota 10: 143 estudantes ou 11,85%. Destes, 6,30% não responderam.
- **Redes sociais:** nota 1: 35 estudantes, nota 2: 25 estudantes, nota 3: 29 estudantes, nota 4: 36 estudantes, nota 5: 68 estudantes, nota 6: 59 estudantes, nota 7: 64 estudantes, nota 8: 116 estudantes ou 10,77%, nota 9: 125 estudantes ou 10,36%, nota 10: 595 estudantes ou 49,30%. Deste montante, 4,56% não responderam.
- **Jogos:** nota 1: 284 estudantes ou 23,53%, nota 2: 98 estudantes, nota 3: 96 estudantes, nota 4: 61 estudantes, nota 5: 90 estudantes, nota 6: 49 estudantes, nota 7: 57 estudantes, nota 8: 70 estudantes, nota 9: 63 estudantes, nota 10: 223 estudantes ou 18,48%. Destes, 9,61% não responderam.
- **Notícias:** nota 1: 182 estudantes ou 15,08%, nota 2: 109 estudantes, nota 3: 118 estudantes, nota 4: 117 estudantes, nota 5: 143 estudantes ou 11,85%, nota 6: 104 estudantes, nota 7: 87 estudantes, nota 8: 94 estudantes, nota 9: 69 estudantes, nota 10: 101 estudantes. Dentre eles, 6,88% não responderam.
- **Filmes:** nota 1: 128 estudantes, nota 2: 61 estudantes, nota 3: 81 estudantes, nota 4: 67 estudantes, nota 5: 93 estudantes, nota 6: 84 estudantes, nota 7: 113 estudantes, nota 8: 131 estudantes ou 10,85%, nota 9: 105 estudantes, nota 10: 271 estudantes ou 22,45%. Do geral, 6,05% não responderam.

- **Música:** nota 1: 29 estudantes, nota 2: 16 estudantes, nota 3: 38 estudantes, nota 4: 26 estudantes, nota 5: 62 estudantes, nota 6: 54 estudantes, nota 7: 68 estudantes, nota 8: 116 estudantes, nota 9: 139 estudantes ou 11,52%, nota 10: 598 estudantes ou 49,54%. Destes, 5,05% não responderam.
- **Seriados:** nota 1: 220 estudantes ou 18,23, nota 2: 80 estudantes, nota 3: 62 estudantes, nota 4: 47 estudantes, nota 5: 88 estudantes, nota 6: 55 estudantes, nota 7: 75 estudantes, nota 8: 74 estudantes, nota 9: 94 estudantes, nota 10: 285 estudantes ou 23,61%. Do total, 10,52% não responderam.
- **Conteúdo de Humor:** nota 1: 170 estudantes ou 14,08%, nota 2: 65 estudantes, nota 3: 85 estudantes, nota 4: 92 estudantes, nota 5: 117 estudantes, nota 6: 87 estudantes, nota 7: 86 estudantes, nota 8: 92 estudantes, nota 9: 98 estudantes, nota 10: 211 estudantes ou 17,48%. Do total, 8,62% não responderam.
- **Conteúdo adulto:** nota 1: 398 estudantes ou 32,97%, nota 2: 69 estudantes, nota 3: 53 estudantes, nota 4: 33 estudantes, nota 5: 65 estudantes, nota 6: 29 estudantes, nota 7: 32 estudantes, nota 8: 34 estudantes, nota 9: 28 estudantes, nota 10: 100 estudantes. Destes, 30,32% ou 366 não responderam.

Estes dados nos revelaram que o acesso aos conteúdos, tais como: jogos, seriados e conteúdos de humor e conteúdos adultos, geraram montantes inversamente proporcionais, ao passo que os conteúdos relativos às redes sociais, aos filmes e à música, apresentaram índices quase unânimes de preferência. Podemos dizer que estes dados nos confirmam características destas juventudes, e que até, mesmo que hajam limitações devido ao montante de nossa amostra, podem indicar tendências de uma coletividade.

Quanto às informações, acerca de hábitos de leitura, formulamos duas questões. Primeira: **Quantos livros inteiros você lê por mês? [sem considerar os livros didáticos disponibilizados pela escola]**. Esta questão nos trouxe a informação de que uma quantidade significativa de estudantes afirma não ter hábito de leitura. Isto é, 413 estudantes ou 33,4% dizem não ler, 221 estudantes ou 17,68% não leem um livro inteiro, 282 estudantes ou 22,56% leem um livro por mês, 153 estudantes ou 12,24% leem dois livros por mês, 51 estudantes ou 4,08%

leem três livros por mês, 78 estudantes ou 6,24% relatam ler mais de três livros por mês. 52 estudantes ou 4,16 não responderam.

A outra questão: **Quando escolhe um livro para ler, geralmente este livro é de que estilo?** nos forneceu mais informações que organizamos na tabela abaixo a partir das respostas dos estudantes do Ensino Médio.

TABELA 05 – INDICAÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS PELOS ESTUDANTES

Quando escolhe um livro para ler, geralmente este livro é de que estilo?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Literatura (43AA1)	69	8.79%
Crônica (43AA2)	23	2.93%
Comédia (43AA3)	49	6.24%
Religioso (43AA4)	50	6.37%
Aventura (43AA5)	114	14.52%
Romance (43AA6)	195	24.84%
Suspense (43AA7)	44	5.61%
Ficção científica (43AA8)	95	12.10%
Biografia (43AA9)	18	2.29%
Auto ajuda (43A10)	11	1.40%
História em quadrinhos (43A11)	21	2.68%
Policial (43A12)	13	1.66%
Poesia (43A14)	21	2.68%
Outro. Qual? (43A13)	32	4.08%
Comentários Navegar	131	16.69%
Sem resposta	30	3.82%

Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Para esta questão também disponibilizamos um campo para que os estudantes comentassem suas escolhas. Logo tornamos público algumas destas explicações: *“o colégio José de Anchieta necessita de maior variedade de livros, romances, por exemplo, são os mais procurados por quem nunca leu um livro. Talvez possa ser este, um estímulo.”* (Estudante 3º C matutino, Colégio Est. José de Anchieta. Lê um livro por mês). *“Diversos assuntos que incluam base Cristã”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik. Não lê um livro por mês). *“Neste ano (2015), estou lendo mais os livros que a UEL pede para realizar o vestibular”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant. Lê mais de 3 livros por mês). *“Informativos e de estudos mais relacionados a faculdade que quero fazer no caso direito”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas.

Lê 1 livro por mês). *“Quadrinhos”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik. Nenhum livro por mês). *“Subentende-se por romance não as leituras açucaradas da juventude pseudo senil que vemos na contemporaneidade, mas sim os grandes romances da literatura mundial, ex: Saramago, Dostoievski, Gabriel Garcia Márquez e outros”* (Estudante 3º A Técnico/Integrado matutino, IFPR. Lê mais de 3 livros por mês). *“Leio livros de documentários, como a criação de álbuns de bandas e tudo mais”* (Estudante 1º A Técnico/Integrado vespertino, IFPR. 1 livro por mês). *“Não tenho o hábito de ler livros, mas quando escolho geralmente é romance, porque me identifico meche comigo”* (Estudante 3º B matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia. Nenhum livro por mês).

Além disso, elencamos questões como, **tem hábito de ler jornal impresso?** Esta questão nos demonstrou que 84,72% dos estudantes afirmaram não possuir este hábito, 12% responderam que sim e 3,28% não se posicionaram.

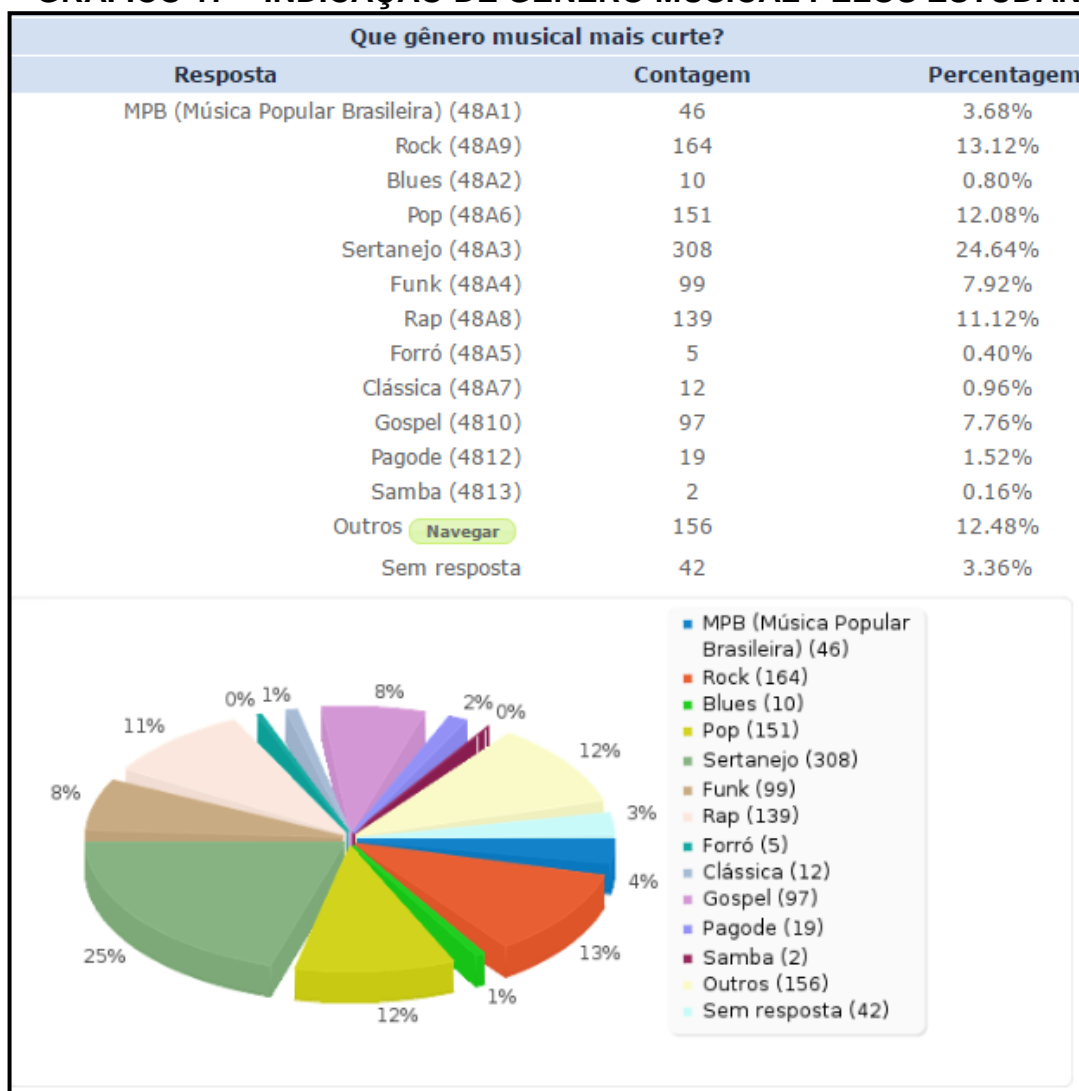
Tangenciando seus comportamentos quanto às mídias clássicas, procuramos compreender suas relações com programações de televisão e rádio. As questões relativas a este tema nos revelaram que 62,96% dos pesquisados revelam assistir TV com frequência, 34% dizem que não assistem, e 3,04% não opinaram. Dentre os programas mencionados, encontramos um elevado índice de programas de TV aberta, com algumas ênfases que nos induzem a afirmar que, embora a partir de uma amostra muito específica, as juventudes veem TV, assistem novelas e programas populares, independentemente da localização geográfica ou da escola.

Quanto aos seus hábitos com o rádio, 60,72% afirmaram não ouvirem rádio com frequência, 35,04% afirmaram que sim, ouvem rádio com frequência, e 4,24% não responderam. Do montante que disse ouvir rádio e responderam a questão: **Qual programa de rádio você curte?** Evidenciou-se a preferência por programações locais direcionadas ao público jovem da região. No entanto, o que chama atenção é o fato do rádio, um recurso tão importante para outras gerações, demonstrar certa fragilidade ou obsolescência frente às mídias contemporâneas, que acreditamos serve muito mais aos anseios e dinamicidade das juventudes que frequentam o Ensino Médio hoje.

O fato de nos referirmos ao público jovem regional encontra guarida na questão onde perguntamos: **que gênero musical mais curte?** Neste caso, o gênero sertanejo foi o mais indicado, apresentando um percentual de 24,64% das intenções. Este fato pode estar relacionado ao contexto da região que é berço de

uma série de duplas sertanejas ou sertanejos universitários, constituindo-se em um nicho do gênero. Ademais, a representação destas informações fica mais evidente, conforme a tabela abaixo.

GRÁFICO 17 – INDICAÇÃO DE GÊNERO MUSICAL PELOS ESTUDANTES

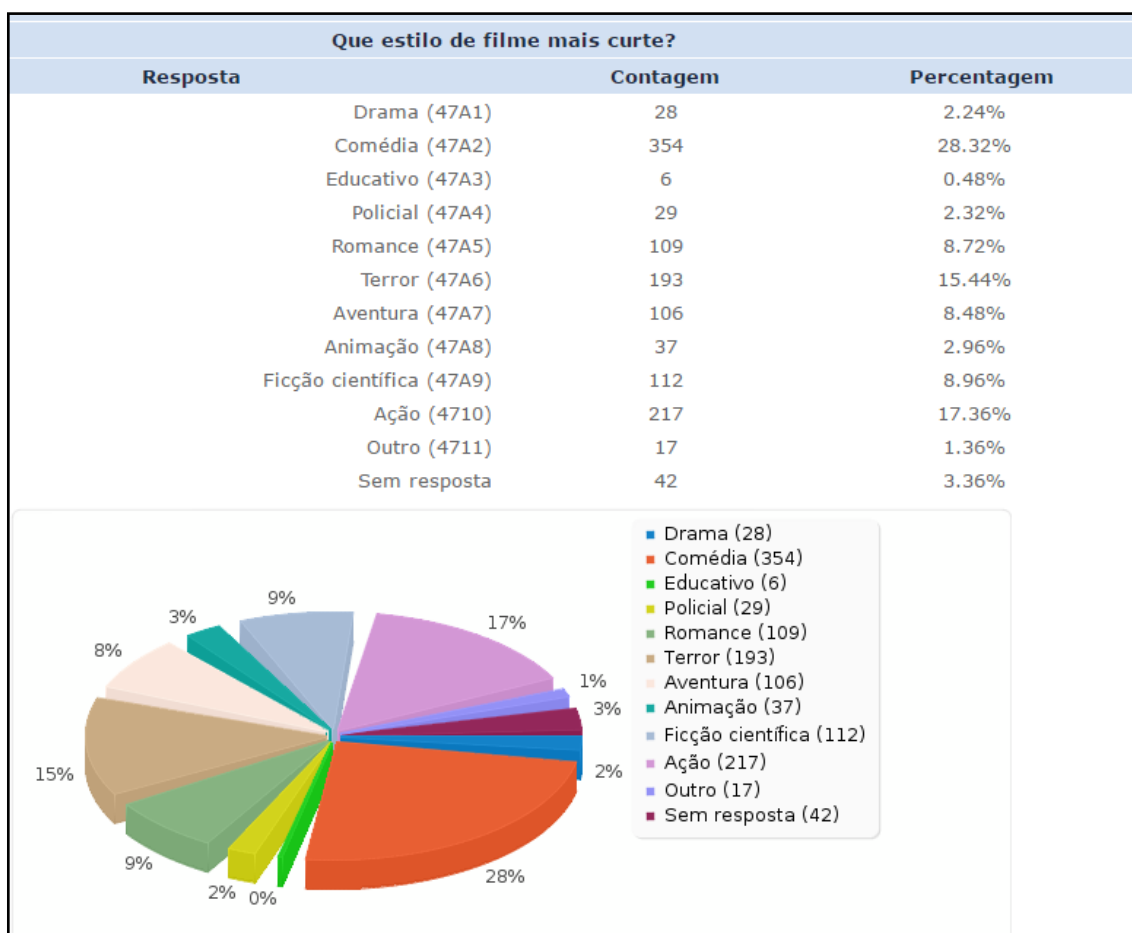


Fonte: Pesquisa LENPES: (nov/2015 a mar/2016).

Também é fato significativo o gênero rock constituir-se como segundo gênero mais indicado e o rap ser o terceiro, demonstrando a diversidade de nossa amostra, que contempla escolas da periferia, escolas centrais e o IFPR, que é uma instituição que possui um processo seletivo para ingresso. Estes fatores, sem soma de dúvidas fornecem uma riqueza significativa para estes dados.

Quanto às suas preferências sobre filmes, os estudantes apresentaram suas respostas como podem ser melhor apreciadas na disposição numérica do gráfico abaixo.

GRÁFICO 18 – INDICAÇÃO DE GÊNERO DE FILME PELOS ESTUDANTES



Percebemos que comédia e ação se constituem como os gêneros mais comuns entre estas juventudes, o que demonstra uma característica importante e relevante ao nosso levantamento, isto é, a esta nossa busca por visualizar as características que melhor representem estas juventudes e suas projeções sobre os fenômenos sociais que os cercam. Nossa imersão neste dado, constitui-se com critérios de cientificidade e demonstra o quanto os levantamentos junto aos estudantes do Ensino Médio pode sofisticar o debate sobre juventudes e escola.

Por último, compartilhamos as informações relativas à autoidentificação quanto ao estilo, hábitos esportivos, viagens e atividades extra escolares. Perguntamos: **Você se identifica com algum ou alguns destes estilos?** Esta pergunta trazia nove alternativas preestabelecidas, mais o campo denominado “outros”.

Das alternativas postas na questão, obtivemos a seguinte amostragem: 13,28% esportista, 13,12% skatista, 8,96% religioso, 8,48% sertanejo/country, 6,32% funkeiro, 5,84% Nerds/geeks, 4,56% roqueiro, 3,04% Otaku/otome, 2,16% Roots/hippies, 12,08% outros e 22,16% não responderam.

Entre os que indicaram outros, destacamos alguns que, em nossa leitura, sinalizam tendências atualizadas das juventudes: *“Não tenho um estilo identificado”* (Estudante 3º B matutino, escola não definida). *“Swag”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Gamers”* (Estudante 2º C matutino, Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia). *“Sou normal patricinha com funkeira”* (Estudante 2º técnico/integrado vespertino, IFPR). *“Vintage”* (Estudante 4º A técnico/integrado vespertino, IFPR). *“Headbanger (Metaleiro)”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Hipster”* (Estudante 1º A noturno, Colégio Est.do Distrito de Maravilha). *“Indie”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Manas”* (Estudante 3º A matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Turbeiro”* (Estudante 1º A matutino, escola não identificada). *“Traceur”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Meu estilo”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Funkeira, esportista, sertanejo, country”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik).

Percebemos que estas juventudes se definem e se autoidentificam com estilos variados, que retratam a configuração urbana dos grupos, assim como podemos perceber também a dificuldade de enquadrar-se em um único estilo, indicando o pertencimento à estilos e “tribos” diversificadas.

O campo outros, que apresentou a descrição de 151 estudantes, emergiu denominações de estilos que não haviam aparecido previamente na pesquisa, no entanto, a análise destas informações foi de extrema importância para a elaboração de uma questão semelhante na pesquisa que está sendo desenvolvida pelo OBEDUC.

Outra questão, que certamente nos ajudou a visualizar quem são e o que fazem estas juventudes, foi em relação, **ao que eles fazem geralmente nos**

finais de semana? 92,32% dos estudantes responderam a esta questão e 7,68% não responderam. Compartilhamos agora algumas destas descrições.

Por exemplo, percebemos que, conforme indicado também em uma questão anterior, de fato, as juventudes têm o hábito de frequentar a igreja: *“Me reúno com a família, com os amigos, e vou para a Igreja”* (Estudante 2º B matutino, escola não identificada). *“Vou a igreja”* (Estudante EJA noturno, Colégio Est. Rina Francovik). *“Saio com os amigos, vou pra igreja”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas). *“Vou a igreja e faço serviços domésticos”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant

Como se evidenciou também as indicações de convívio familiar: *“Passo mais tempo com meus familiares, em passeios e almoços coletivos, leio livros e acesso a internet”* (Estudante 1º A técnico/integrado matutino, IFPR). *“Fico o fim de semana com minha mãe”* (Estudante 1º B matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Arrumo, a casa, e almoço em família, pois comunhão em família é necessário, e vou a casa de Deus(igreja). *Hey, Jesus te ama!”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Heber Soares Vargas).

Da mesma forma que é possível verificar como hábitos de tempo livre, a relação com os amigos, o ajudar em casa, o passeio ao shopping, a frequência a festas, os namoros e a ralação com as mídias, evidenciando as informações que os estudantes indicaram na questão onde ranquearam os conteúdos que mais acessam na *internet*: *“jogo bola, ir pra festas, Jogar vídeo game”* (Estudante 2º A noturno, Colégio Est.do Distrito de Maravilha). *“Colo numas festas que rola em evento nas redes sociais do tipo facebook, whatsapp, kiwi por meio de divulgações, as vezes nas famosas GoHard, Lolly”* (Estudante 2º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Vou aos shoppings com amigas, vou à casa da minha vó, pra resumir eu vou em vários lugares só quando minha mãe sabe ou deixa”* (Estudante 1º A matutino, Colégio Est. Benjamim Constant). *“Limpeza de casa, namorar e igreja”* (Estudante 3º B noturno, Colégio Est. Vani Ruiz). *“Leio livro, assisto filme, vou na balada, durmo”* (Estudante EJA noturno, Leio livro, assisto filme, vou na balada, durmo). *“Vejo meu namorado, saio, vou na casa dos familiares”* (Estudante 2º B matutino, Colégio Est. José de Anchieta). *“Saio com amigos, converso com amigos virtuais, saio com a família, brinco com meus cães”* (Estudante 1º A técnico/integrado matutino, IFPR).

Perguntamos aos estudantes também: **Você já viajou para o exterior?** Esta questão nos projetou a estatística de 76,40%, ou seja, 955 estudantes que responderam não. 20,72% responderam sim e 2,88% não responderam. Dos que responderam sim, há um número expressivo de recorrência dos países Paraguai e Argentina, países estes que fazem fronteira com o Brasil pelo estado do Paraná, distantes a uma média de 500Km a 600Km.

Ainda, 30% dos estudantes relataram já terem feito algum tipo de regime para emagrecer, 66,33% disseram que nunca fizeram e 3,68 não responderam.

Sobre a prática de esportes, a amostragem nos indicou que 44,16% afirmam praticar algum tipo de esporte fora da escola, contra 51,68% que afirmaram que não praticam. 4,16% não responderam. Este dado é curioso, pelo fato do, curso em educação Física aparecer como uma alternativa saliente entre as pretensões profissionais dos estudantes, sem dúvida, esta relação merece ser melhor investigada.

Neste sentido, as últimas questões buscaram visualizar suas interações fora da escola, a partir de perguntas que pretendem saber se os estudantes participam de alguma atividade ou instituições fora da escola, seja ela complementar aos estudos ou não.

Uma das questões, com 06 alternativas predispostas, mais o campo outros. Dentre as alternativas pré-indicadas, as respostas dos estudantes destacaram o Sistema 'S' (SENAI, SESC, SENAT, SESI) com 19 indicações, EPESMEL [Escola Profissional e Social do Menor de Londrina] 15 indicações, PRONATEC 10 indicações, guarda mirim 4 indicações, sendo que 44,68% responderam outros.

A questão posterior trouxe estes dados de forma mais clara, direcionando a questão para, **atividades complementar à escolarização**. Assim visualizamos que 76,40% afirma não realizarem atividades complementares à escolarização, 18% ou 225 estudantes disseram fazer atividades complementares e 5,60% não responderam. Podemos demonstrar a disposição desses 18%, da seguinte forma: 42,67% cursos de línguas, 2,22% kumon, 28,89% cursinho pré-vestibular, 19,11% cursos profissionalizantes, 4% grupo de estudos e 16% responderam outros. As respostas do campo outros, de ambas as questões, demonstraram que os estudantes frequentam aulas de música, cursinhos pré-

vestibular, curso de línguas, cursos profissionalizantes, enfim, atividades relacionadas ao estudo e ao trabalho.

Ressaltamos que este dado poderia ser um bom indicador social, se tivéssemos a oportunidade de compará-lo com os percentuais das escolas particulares, de modo a nos indicar pistas de que de fato a escola pública “em um movimento perverso virou a escola dos pobres, como já analisaram Vanilda Piva e Tânia Dauster” (PAIVA, 2013, p.9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e as informações aqui compartilhadas nos ajudam a pensar a importância da sensibilidade com que muitos educadores, como os envolvidos nesta pesquisa, vêm buscando diversificar o ensino de Sociologia, e elevar a qualidade deste ensino, nas escolas públicas de Ensino Médio.

Afinal, pensamos que uma das atividades características da escola, principalmente a escola pública, é o de possibilitar interfaces entre diferentes realidades, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo e social das juventudes, porque os dados revelam que há um universo de possibilidades a ser explorado. Esse universo que caracteriza as juventudes sobre os principais fenômenos sociais atuais, que os envolvem como sujeitos históricos, pode aproximar suas demandas das linhas de ações da escola pública.

Estes fenômenos são abordados em nossos questionamentos, quando percebemos em suas respostas suas preocupações com a inserção profissional, com a estrutura escolar, com as novas configurações de sociedade com tempos e espaços distintos das juventudes de outras gerações, dos rearranjos, das conectividades, das reorganizações institucionais. Percebemos também paradoxos em relação à importância da escola. O que para alguns “soa” enfadonho, para outros justifica-se como uma trajetória fundamental.

Outro grupo representativo de professores de Sociologia em exercício nas escolas da região, que constituem campo desta pesquisa, demonstra grande interesse em utilizar os resultados desse trabalho para desenvolver planos de aula de Sociologia mais próximos das expectativas e realidades dos estudantes, recheando-os com dados atuais e exemplos estatísticos que venham a demonstrar características destas jovens e de como eles percebem e se inserem nestes fenômenos. Este caminho foi também um dos grandes intuitos de nossa pesquisa.

Compreendemos que a Sociologia, enquanto disciplina institucionalizada por lei federal do Ensino Médio, pode intermediar o processo de ressignificação da escola pública pelas juventudes. Por isso, é de grande valor para os professores que atuam no Ensino Médio, acessar as caracterizações destes jovens. Muito embora, com base nos dados de nossa pesquisa, não seja possível

estabelecer o quanto a escola pode aproximar-se dos contextos sociais dos estudantes e vice-e-versa, mas é evidente que esta distância precisa diminuir.

Isso pode contribuir com a diversificação, atualização e aprofundamento das metodologias e pedagogias utilizadas para o ensino da Sociologia nestas instituições. Acreditamos que pesquisas como esta do LENPES, apoiadas pelo OBEDUC, pelo PIBID e pelo INFOSOC, podem auxiliar no processo de aproximação do jovem com a escola, assim como no melhor entendimento entre os professores e a realidade dos estudantes no Ensino Médio.

O professor Rogério Marlier, quando questionado sobre este tema nos relatou que:

A Sociologia tem um limite, e o que eu percebo é que muitos professores novos de Sociologia, novo de idade, tem se isolado do corpo coletivo. Em meu entendimento é preciso que haja união entre o corpo docente, se ficarmos isolados podemos fazer menos ainda. (Entrevista com Prof. Rogério Marlier, fevereiro, 2016).

A fala do Prof. Rogério nos faz pensar o quanto é importante emprendermos trabalhos coletivos como este realizado pelo LENPES, de que devemos prosseguir em parceria com os professores egressos do Curso de Ciências Sociais da UEL e de que estas parcerias podem sim motivar o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, compreender o sentido que a escola tem para seus alunos, a partir dessas iniciativas, ouvindo professores, gestores e estudantes de diferentes turnos, em diferentes momentos do ano, sobre diferentes assuntos que inquietam sempre as juventudes, parece-nos um trabalho importante que pode contribuir para organização de ferramentas metodológicas que subsidiem a elaboração das aulas de Sociologia, dos materiais didáticos para os estudantes, dos materiais de apoio para os docentes e das Propostas Político Pedagógicas das escolas públicas.

Neste caminho, o professor Gonçalo compartilhou conosco algumas experiências de trabalho.

Aqui no Instituto Tecnológico temos tentado levar adiante a ideia de ensinar os alunos a fazer pesquisa e tivemos experiências positivas. Mas, é preciso lembrar que existe uma cultura na instituição de fazer pesquisa os alunos entendem e aprendem deste modo, sem contar a

estrutura, temos dois laboratórios de informática, o que nos permitiu realizar a pesquisa do LENPES em cinco turmas em um único dia. (Entrevista com Prof. Gonçalo, fevereiro, 2016).

Esta fala relaciona-se com uma sensação que nos ocorreu durante a leitura e análise dos dados da pesquisa. Ou seja, de perceber a riqueza das diferenças apresentadas pelas escolas. Por exemplo, nas questões de gênero e sexualidade, algumas escolas como o IFPR, não apresentaram nenhuma descrição no campo justificativa. Ao passo que, nas questões acerca da importância do grêmio estudantil, dos momentos que mais gostam na escola, encontramos para esta instituição, respostas bem elaboradas, escritas em caixa alta e com poucos erros de Português.

É evidente que a estrutura física do Instituto Federal, que permitiu ao Prof. Gonçalo realizar a pesquisa do LENPES em cinco turmas em um único dia é muito distinta da realidade da maioria das escolas públicas de Ensino Médio, que mal dispõem de 05 (cinco) a 10 (dez) computadores em bom estado de funcionamento nos seus Laboratórios de Informática para atender turmas de mais de 30 (trinta) estudantes, obrigando-os a dedicar até 15 (quinze) dias para a aplicação de um questionário como este. Mas, é sabido também que nem todos os docentes que usufruem destas tecnologias mais acessíveis compreendem a relevância da pesquisa sociológica no Ensino Médio.

O Prof. Gonçalo, com suas Ações Diferenciadas sobre Pesquisa Sociológica com Juventudes do Ensino Médio, com alunos do Colégio Estadual Vicente Rijo, registradas há mais de 05 anos no LENPES e já tematizadas em várias coletâneas impressas do Projeto, é prova de que com ou sem estrutura tecnológica adequada é imprescindível a mediação e a percepção dos docentes de Sociologia sobre a importância da relação entre as práticas de pesquisa e as práticas de ensino nas escolas públicas de Ensino Médio.

No Colégio Professor Francisco Villanueva de Rolândia, percebemos um número expressivo de respostas descritas e argumentações contundentes, o que pode indicar uma boa relação dos estudantes com a professora de Sociologia, Sílvia Longuin Conceição Motta, que é colaboradora ativa do projeto LENPES. A docente tem estimulado o exercício da argumentação verbal e escrita entre os estudantes do Ensino Médio há mais de 05 (cinco) anos com Ações Diferenciadas, registradas no LENPES, sobre a produção de Projetos de Pesquisa com equipes de estudantes do

3º ano Ensino Médio, tematizando os diferentes conteúdos das Ciências Sociais na escola⁴⁰.

A escola estadual do Distrito de Maravilha também apresenta respostas peculiares de um universo rural, no entanto demonstrando que o processo de globalização e do ser jovem hoje transcende a questão do local global, em muitos aspectos. Os estudantes do Colégio Est. Rina Francovik, possivelmente por se tratar de uma turma de EJA noturno, expressaram-se em praticamente todas as questões que possuíam o campo “justificativa”.

Neste caso, as observações e intervenções de ensino de Sociologia com estudantes da EJA já demonstram que estes alunos se comunicam com mais intensidade durante as aulas, em geral se dedicam mais a descreverem e relatarem detalhes e até longas histórias quando discutimos assuntos relativos aos fenômenos sociais que vivenciam em suas práticas cotidianas.

Enfim, como já relatamos em uma leitura geral, podemos visualizar características e percepções das juventudes que demonstram suas especificidades de como ser jovem hoje e as leituras que trazem sobre diferentes fatos da realidade social, o que nos propicia entender com mais profundidade, como constituem suas relações com a escola pública. Pelos dados, é possível inferir que uma parcela importante da amostra reconhece a importância tanto da escola quanto dos professores no seu processo socioeducacional, com demonstrações valorativas diferenciadas em relação ao que a escola tem a lhes oferecer, principalmente conhecimento.

Juarez Dayrell traduz bem estas complexidades que tratam da relação dos estudantes com as escolas;

São essas experiências, entre outras que constituem os alunos como indivíduos concretos, expressões de um gênero, raça, lugar e papéis sociais, de escalas de valores, de padrões de normalidade. É um processo dinâmico, criativo, ininterrupto, em que os indivíduos vão lançando mão de um conjunto de símbolos, reelaborando-os a partir das suas interações e opções cotidianas. Dessa forma, esses jovens que chegam à escola são o resultado de um processo educativo

⁴⁰ A cada ano, além de constituírem seus próprios Projetos de Pesquisa os alunos são convidados a transformarem o texto escrito em outro formato de comunicação (Exemplo: teatro, jogral, paródias, poema, reinterpretação de letras de música, etc.). Esta atividades é apresentada oralmente nos: “Ciclos de Debates sobre Desigualdades Sociais” e na “Mostra Anual de Projetos de Pesquisa de Sociologia”, e também na produção de diferentes artigos nas coletâneas impressas do Projeto LENPES.

amplo, que ocorre no cotidiano das relações sociais, quando os sujeitos fazem-se uns aos outros, com os elementos culturais a que têm acesso, num diálogo constante com os elementos e com as estruturas sociais onde se inserem suas contradições. Os alunos podem personificar diferentes grupos sociais, ou seja, pertencem a grupos de indivíduos que compartilham de uma mesma definição de realidade, e interpretam de forma peculiar os diferentes equipamentos simbólicos da sociedade. Assim, apesar da aparência de homogeneidade, expressam a diversidade cultural: uma mesma linguagem pode expressar múltiplas falas (DAYRELL, 1996, p. 07).

Assim, procuramos demonstrar que a pesquisa científica pode alinhar-se com as reais demandas da relação pedagógica que envolve as juventudes com o Ensino Médio. O envolvimento e o interesse dos professores de Sociologia das 08 (oito) escolas públicas elencadas na amostra nos comprovou que há uma ânsia coletiva pelo desenvolvimento de pesquisas sociológicas que realmente ouçam e emitam as percepções dos estudantes do Ensino Médio. Isso reforça nosso comprometimento em devolver a sistematização desses dados aos professores colaboradores do LENPES, a fim de que consigam utilizá-los na diversificação de suas aulas de Sociologia e nas demais práticas curriculares onde estão envolvidos nas escolas, afinal sem a parceria desses docentes a referida pesquisa não sairia do mundo das ideias.

Por tudo isso, não é demais reforçar a informação de que esta pesquisa é resultado do esforço empreendido de forma coletiva, com propósitos comuns, entre eles o de ampliar a compreensão sobre as juventudes que frequentam o Ensino Médio público na região de Londrina e no município de Rolândia, para que as ações da Sociologia na escola possam de fato ajudar a aproximar as realidades objetivas dos estudantes dos propósitos institucionais da escola pública, entendida aqui como importante espaço de produção de conhecimentos e de trocas socioculturais significativas para os diferentes sujeitos socioculturais.

As argumentações teóricas escolhidas e as descrições de parte significativa dos estudantes pesquisados nos mostraram, ao longo desta dissertação, que há ainda alguns descompassos entre as demandas/expectativas/realidades das juventudes com as possibilidades reais que a escola pública oferece atualmente, com processos/currículos por vezes distantes de seus contextos socioculturais. Mas fica evidente para nós com este trabalho que a

escola é uma instituição necessária, mesmo que seus objetivos careçam de (re)elaboração constante.

Aí, mais uma vez, fica evidente a relevância da pesquisa sociológica sobre as caracterizações, percepções/representações das juventudes se queremos aproximar cada dia mais os saberes/fazeres destes sujeitos históricos e sociais com os saberes/fazeres da escola e da universidade pública. Todo este esforço coletivo, ressignificado por esta pesquisa, também atualiza as demandas e os rumos do trabalho do LENPES no processo de formação inicial e continuada dos atuais e futuros professores de Sociologia/Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. CASTRO, Mary Garcia, WAISELFISZ Júlio Jacobo. *Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?* Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO Mary Garcia. *Ensino Médio: múltiplas vozes!*. Brasília: UNESCO, MEC, 2003. 662p.

ALMEIDA, Elmir. *Os estudos sobre grupos juvenis: presenças e ausências. Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*, volume 1. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p.121-174.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá e MITRULIS, Eleny. *Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país*. Estudos Avançados 15 (42), 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio*. Brasília, 2000.

BRASIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB)*, Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio; vol.3: Ciências Humanas e Suas Tecnologias/ Sociologia*. Brasília: MEC, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Resolução n° 2, de 30 de janeiro 2012.

BRASIL. DCNs/Licenciaturas. Resolução CNE/CP 02/2015. Define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília. 2015.

OURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Francisco Alves – Rio de Janeiro. 1992.

BOURDIEU, Pierre; EAGLETON, Terry. *A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista*. In: Zize

k, S. Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. [p. 265-278].

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. *Economia das Trocas Linguísticas*. O que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____. *Campo de Poder Campo Intelectual: Itinerário de un concepto*. Buenos Aires: Editorial Montessor, 2002.

_____. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. *El sentido práctico*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.

_____. *A economia das trocas simbólicas*. (org.). Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

CARVALHO, Cesar Augusto de. *A Sociologia no Ensino Médio*. Londrina: Eduel, 2010.

DAYRELL, Juarez. *O jovem como sujeito social*. Juventude E Contemporaneidade. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. 284 p. – (Coleção Educação para Todos; 16). p.155-178.

_____. *A escola “faz” as juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil*. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 1105 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2007.

_____. *Os Jovens Contemporâneos e a Escola*: Revista Interlocução, v.5, n.5, p.13-27, publicação semestral, Dezembro/2011. Entrevista concedida a Carlos André Teixeira Gomes e Júlio César Virgínio da Costa.

_____. *Os significados da escola de ensino médio para os jovens alunos*. Outro Olhar. Revista de debates. Ano x – nº7. Belo Horizonte. Agosto de 2011.

_____. *Juventude, Socialização e escola*. Família, escola e juventudes: olhares cruzados Brasil/Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.298-322.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil. *Estar no papel: cartas dos jovens do Ensino Médio* – Brasília: UNESCO, INEP/MEC, 2005. 139 p.

FEIXA, Carles; LECCARDI. Carmen. *O conceito de geração nas teorias sobre juventude, sociedade e Estado*. vol. 25, n. 2, Brasília, maio/ago, 2010.

GASPARIN, J. L. *Aprender, Desaprender, Reaprender*. 2005. Texto digitalizado.

_____. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo e PERES, Fernando Antonio. *Estudos históricos sobre a juventude: estado da arte*. Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), volume 1. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

INEP. *Indicadores Educacionais*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em 22/03/2016.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. *Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006.

LIMA, Ângela Maria de Souza; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. *As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o ensino médio*. Londrina: EDUEL, 2011. 372 p.

LIMA, Ângela Maria de Souza. *Sugestões didáticas de ensino de Sociologia*. Londrina. UEL, 2012.

LIMA, Ângela Maria de Souza; ARAÚJO, Angélica Lyra; SILVA, Ileizi. Luciana. Fiorelli. A Contribuição de LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia) na Formação de Professores no Ensino de Sociologia. *Práticas e debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais* – Londrina: UEL, 2013. p.338-342.

LIMA, Ângela Maria de Souza; ARAÚJO, Angélica Lyra; FERREIRA, Jaqueline, MOTTA, Sílvia Conceição Longuin. GEEAMAS (Grupo de Extensão e de Estudos de Materiais Didáticos de Sociologia). *Práticas e debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais* – Londrina: UEL, 2013. p.369-374.

LIMA, Ângela Maria de Souza; ARAÚJO, Angélica Lyra; SCHEVISBSKI, Renata Schlumberger. *Relatos e práticas de ensino de PIBID de ciências sociais*. Londrina: UEL, 2013.

LIMA, Ângela Maria de Souza; ARAÚJO, Angélica Lyra; LIMA, Alexandre Jerônimo Correia. *Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública de Londrina: Interface entre Educação Básica e a Universidade*. *Práticas e debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais* – Londrina: UEL, 2013. p.343-345.

LIMA, Ângela Maria de Souza; ARAÚJO, Angélica Lyra; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José. *As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão*. Londrina: UEL, 2013.

LIMA, Ângela Maria de Souza. PROJETO INTEGRADO. Projeto: 01656. LENPES (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia). (Processo nº 11034/2012). Tipo de Cadastro: PROJ. INT. - RES. 274/05 - EN/PQ/EX - PRED. EXT.

LIMA, Ângela Maria de Souza. *“Estágio, formação e trabalho docente”*: experiências das jornadas/cursos do FOPE/Prodocência. Londrina. UEL, 2014.

LIMA, Ângela Maria de Souza; BORGES, Adriana Cristina; ARAÚJO, Angélica Lyra; OLIVEIRA, Diego Greinert; SANTOS, Jaqueline Fabeni. *LENPES e algumas propostas de formação de professores de sociologia: Desafios e possibilidades*.

“Estágio, formação e trabalho docente”: experiências das jornadas/cursos do FOPE/Prodocência. Londrina. UEL, 2014.

LOPES, João Teixeira. *Do politeísmo cultural contemporâneo ao trabalho escolar de eliminação da dissonância*. Família, escola e juventudes: olhares cruzados Brasil/Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.24-37.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. Revista Pro-Posições (online). 2008, vol.19, n.2, pp.17-23. ISSN 1980-6248. Inserido em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Acesso em 23/07/2016.

MASSARO, Camilla Marcondes. *Entre o formal e o real: representações acerca do modelo disciplinar da Fundação CASA de Araraquara*. São Paulo: Annablume, 2012.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENEZES, Luis Carlos. *O novo público e a nova natureza do ensino médio*. Estudos Avançados 15 (42), 2001. P. 201-208.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PAIS, José Machado. *A construção sociológica da juventude—alguns contributos*. Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.

PAIVA, Ângela Randolpho. *Juventude, cultura cívica e cidadania*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares de sociologia para o ensino médio*. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PETITAT, André. *Produção da Escola/Produção da Sociedade*. Análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução da escolar no ocidente. Artes Médicas. Porto Alegre, 1994.

PNUD, IPEA, FJP. *IDH, Série histórica IBGE*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/londrina_pr. Acesso em 21/03/2016.

SCHMIDT, Jéssica Josiane. *Ensino Médio no Brasil: Análise Sociológica de Indicadores Educacionais da Educação Básica por Dependências Administrativas*. 2014. 40 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, Ileizi. Luciana. Fiorelli; LIMA, Ângela Maria de Souza; CARVALHO, César Augusto. LES (Laboratório de Ensino de Sociologia) e GAES (Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia): Primeiros Laboratórios do Departamento de Ciências Sociais. *Práticas e debates na formação de professores de Sociologia/Ciências Sociais* – Londrina: UEL, 2013. p.331-337.

SILVA, Ileizi L. F. Por uma Sociologia do ensino de Sociologia. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo.

SPOSITO, Marília Pontes. *Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico*. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003.

_____. *Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal*. Educação e Realidade, 33(2): 83-98 jul/dez 2008.

_____. *Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)*, volume 1. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

_____. *Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)*, volume 2. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

THIOLLENT, Michel, *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

UOL - Pesquisa acaba com três mitos sobre a juventude e a escola. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/listas/pesquisa-acaba-com-tres-mitos-sobre-a-juventude-e-a-escola.htm>. Acesso em 01/04/2016.

VICENTE, DANIEL VITOR. *Fatores relacionados ao desempenho escolar: uma análise a partir do exame nacional do Ensino Médio*. 131p. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2014.

VIEIRA, Maria Manuel. *Incerteza e Individualização. Escolarização como processo de construção biográfica*. Família, Escola e juventude: olhares cruzados Brasil/Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.276-297.

ANEXOS

Questionário – Pesquisa PIBID/LENPES: PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES), um projeto do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, juntamente com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), estão realizando essa pesquisa com o objetivo de conhecer melhor o perfil dos estudantes do Ensino Médio de algumas escolas de Londrina, para propor melhorias na qualidade da educação.

Olá!

Nós do LENPES e do PIBID agradecemos desde já sua participação nessa pesquisa.

Informamos que você não será identificado(a), assim, pedimos a gentileza que responda todas as questões, apenas com informações verdadeiras. Lembrando que esses dados servirão para propostas de melhoria na educação na sua escola e em Londrina.

Há 103 perguntas neste questionário

INTRODUÇÃO/PERFIL

[] Colégio:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Centro Estadual de Educação Profissional Professora Maria do Rosário Castaldi
- Colégio Celia Moraes de Oliveira
- Colégio Est. Albino Feijó
- Colégio Est. Beahir e Mendonca
- Colégio Est. Benedita Rosa Rezende
- Colégio Est. Benjamim Constant
- Colégio Est. Carlos Mungo
- Colégio Est. Champagnat
- Colégio Est. José de Anchieta
- Colégio Est. Lúcia Barros Lisboa
- Colégio Est. M. Andrea Nuzzi
- Colégio Est. Olavo Bilac de Cambé
- Colégio Est. Professor Francisco Villanueva de Rolândia
- Colégio Est. Rina Francovik
- Colégio Est. Tsuru Oguido

- Colégio Est. Vani Ruiz
- Colégio Est.Champagnat
- Colégio Est.do Distrito de Maravilha
- Colégio Est.Heber Soares Vargas
- Colégio Est.Hugo Simas
- Colégio Est.Newton Guimarães
- Colégio Est.Olavo Bilac de Ibiporã
- Colégio Est. Polivalente
- Colégio Est. Ubedulha C. Oliveira
- Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera
- Colégio San Rafael de Ibiporã
- Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL)
- Instituto Federal Tecnológico (IFT)
- Colégio Estadual Jose Alexandre Chiarelli
- Colégio Estadual Professor Vicente Rijo
- Outros

[]Qual modalidade de Ensino você cursa ?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Regular
- Técnico/Integrado
- EJA

[]Qual série ?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Técnico/Integrado' ou 'Regular' na questão '2 [02]' (Qual modalidade de Ensino você cursa ?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano

[]Qual sua Turma ?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- A
- B
- C
- D
- E
- F
- Outros

[]Qual Período você estuda ?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Outros

[]Qual sua data de nascimento ?

Favor informar uma data:

[]Você se identifica como :

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Homem
- Mulher
- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

[]Você se identifica pertencente a qual Gênero?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Feminino
- Masculino

- Outro. Qual? escreva ao lado

Comente aqui sua escolha:

Preencha o comentário apenas se indicou a opção Outra.

[]Orientação sexual:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Heterossexual (Me relaciono afetivamente com pessoas do sexo oposto ao meu).
- Homossexual (Me relaciono afetivamente com pessoas do mesmo sexo que o meu).
- Bissexual (Me relaciono afetivamente com pessoas do mesmo sexo que o meu e oposto).
- Ainda não sei.
- Outro (Comente ao lado).

Comente aqui sua escolha:

[]Você se considera:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Preto/a
- Pardo/a
- Branco/a
- Amarelo/a
- Indígena
- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

[]Qual seu Estado civil ?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- União Estável
- Mora junto

- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

Você tem filhos?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Quantos filhos(as) têm?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '12 [09]' (Você tem filhos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

•

Digite o número de filhos que possui. Ex: 1

Possui uma religião?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Qual é a sua religião?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '14 [50]' (Possui uma religião?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Exemplos de perguntas
- Católica Apostólica Romana
- Católica Apostólica Brasileira
- Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana
- Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana
- Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista
- Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista
- Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional
- Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista

- Evangélicas de Missão - outras
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembleia de Deus
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Mundial do Poder de Deus
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata
- Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida
- Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada
- Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica
- Evangélicas de origem pentecostal - outras
- Evangélicas- Comunidades
- Evangélica não determinada
- Outras religiosidades cristãs
- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- Testemunhas de Jeová
- Espiritualista
- Espírita
- Umbanda
- Candomblé
- Outras declarações de religiosidades afrobrasileira
- Judaísmo
- Hinduísmo
- Budismo
- Novas religiões orientais
- Novas religiões orientais - Igreja Messiânica Mundial
- Novas religiões orientais - Outras novas religiões orientais

- Islamismo
- Tradições esotéricas
- Tradições indígenas
- Outras religiosidades
- Sem religião
- Sem religião - Sem religião
- Sem religião - Ateu
- Sem religião - Agnóstico
- Não determinada e múltiplo pertencimento
- Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida
- Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade
- Não sabe
- Sem declaração

[] Quantas vezes você vai a sua comunidade religiosa?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '14 [50]' (Possui uma religião?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Mais de uma vez por semana
- Uma vez por semana
- Duas a três vezes ao mês
- Uma vez por mês
- De uma a 5 vezes ao ano
- Não tenho frequentado

[] Você ou sua família colabora economicamente (Dizimo/Ofertas) com sua comunidade religiosa?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '14 [50]' (Possui uma religião?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não colabora

- Colabora algumas vezes, mas sem regularidade
- Colabora regularmente

[] Em qual grupo não-religioso você se enquadra?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:
A resposta foi 'Não' na questão '14 [50]' (Possui uma religião?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Ateu
- Agnóstico
- Outros

FAMÍLIA/CASA

[] Com quem você mora? (assinale quantas opções forem necessárias)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Mãe
- Madrasta
- Pai
- Padrasto
- Irmão(s)/Irmã(s)
- Avó/Avô
- Tio/Tia
- Primo/Prima
- Marido/Esposa
- Companheiro/Companheira
- Namorado/Namorada
- Filho(s)/Filha(s)
- Outros:

[] Quantos irmãos/irmãs têm?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

-

Digite o número.

Quantos irmãos terminaram o Ensino Médio?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Resposta foi maior que '0' na questão '20 [11]' (Quantos irmãos/irmãs têm?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Quantos dos seus/suas irmãos/irmãs estão cursando faculdade no momento?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Resposta foi maior que '0' na questão '20 [11]' (Quantos irmãos/irmãs têm?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Quantos dos seus/suas irmãos/irmãs terminaram faculdade?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Resposta foi maior que '0' na questão '20 [11]' (Quantos irmãos/irmãs têm?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Algum membro de sua família (que mora com você) participa ou é beneficiado por um algum programa governamental listado:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não recebe
- Bolsa Família
- ProUni
- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

Qual é a estimativa renda mensal da sua família (casa)? (Ex: 2.500)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Digite o valor obtido da soma de todos os salários de seus familiares.

Quem mantém financeiramente a família (casa)?

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Mãe
- Madrasta
- Pai
- Padrasto

- Companheiro/Esposo/Esposa
- Avô
- Avó
- Tio
- Tia
- Irmão(s)
- Irmã(s)
- Você mesmo
- Todos contribuem financeiramente
- Outros:

Clique sobre as pessoas que colaboram (Pode ser mais de um)

[] Qual é a escolaridade da sua mãe? [Obs: ou de outra responsável do sexo feminino: ex: madrasta, avó, tia]

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não alfabetizada
- Primário incompleto (não completou a antiga 4ª série)
- Primário completo (até a antiga 4ª. Série)
- Fundamental incompleto (não completou a antiga 8ª série)
- Fundamental completo (até a antiga 8ª série)
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Técnico incompleto
- Ensino Técnico completo
- Ensino Superior incompleto (faculdade/graduação)
- Ensino Superior completo (faculdade/graduação)
- Pós-Graduação completa
- Não sei

[] Quem contribui com as atividades domésticas

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Mãe
- Madrasta
- Pai
- Padrasto
- Companheiro/Esposo/Esposa
- Avô
- Avó
- Tio
- Tia
- Irmão(s)
- Irmã(s)
- Você mesmo
- Todos contribuem
- Outros:

Mãe trabalha fora de casa? [Obs: ou de outra responsável do sexo feminino: ex: madrasta, avó, tia]

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não
- Já trabalhou e não trabalha atualmente

Profissão da mãe [Obs: ou de outra responsável do sexo feminino: ex: madrasta, avó, tia]:

Por favor, coloque sua resposta aqui:

A mãe possui registro em carteira [Obs: ou de outra responsável do sexo feminino: ex: madrasta, avó, tia] :

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não
- Não, mas já possuiu antes

[] Qual é a escolaridade do pai? [Obs: ou outro responsável do sexo masculino: ex: padrasto, avô, tio]

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não alfabetizado
- Primário incompleto (não completou a antiga 4ª série)
- Primário completo (até a antiga 4ª. Série)
- Fundamental incompleto (não completou a antiga 8ª série)
- Fundamental completo (até a antiga 8ª série)
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Técnico incompleto
- Ensino Técnico completo
- Ensino Superior incompleto (faculdade/graduação)
- Ensino Superior completo (faculdade/graduação)
- Pós-Graduação completa
- Não sei

[] Pai trabalha fora de casa ? [Obs: ou outro responsável do sexo masculino: ex: padrasto, avô, tio]

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não
- Já trabalhou e não trabalha mais

[] Profissão do pai [Obs: ou outro responsável do sexo masculino: ex: padrasto, avô, tio]

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] O pai possui registro em carteira [Obs: ou outro responsável do sexo masculino: ex: padrasto, avô, tio]

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

- Não, mas já possuiu antes

[] Quem te auxilia nas tarefas ou pesquisa escolares em casa?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Que outros assuntos, fora as tarefas escolares, você mais discute em casa? Marque 3 deles:

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Política
- Religião
- Sexualidade
- Drogas
- Educação
- Esporte
- Moda
- Consumo
- Trabalho
- Internet
- Saúde
- Preconceito/discriminação
- Meio ambiente
- Fumo e Bebidas
- Comportamento
- Novelas/TV
- Amigos/vizinhos/parentes
- Outro
- Nenhum

[] Mora em casa própria?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Em que bairro mora?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você já morou na zona rural?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Seus pais já moraram na zona rural?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Seus avós já moraram na zona rural?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual meio de transporte você mais utiliza para chegar à escola?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Ônibus
- Carro
- Moto
- Bicicleta
- Vem a pé
- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

Clique sobre o principal.

[]Quanto tempo (em minutos) você gasta de sua casa até a escola?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

TRABALHO

[] Você trabalha?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não
- Já trabalhou e não trabalha mais.
- Está desempregado

[] No que você trabalha?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' ou 'Já trabalhou e não trabalha mais.' ou 'Esta desempregado' na questão '45 [23]' (Você trabalha?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Quantos dias da semana você trabalha?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '45 [23]' (Você trabalha?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Quantas horas por dia você trabalha?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Em relação aos vínculos trabalhistas que já teve, você :

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Esta com carteira assinada.
- É servidor público (estatutário).
- É estagiário com remuneração.
- Já trabalhou com registro, mas atualmente não está registrado.
- É estagiário sem remuneração.
- Nunca foi registrado em carteira.

Desde que idade trabalha com registro em carteira?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' ou 'Já trabalhou e não trabalha mais.' ou 'Está desempregado' na questão '45 [23]' (Você trabalha?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

ESTUDOS

Já desistiu dos estudos?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Em que série parou ?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '51 [24]' (Já desistiu dos estudos?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- 1ª Série-Ensino Fundamental
- 2ª Série-Ensino Fundamental
- 3ª Série-Ensino Fundamental
- 4ª Série-Ensino Fundamental
- 5ª Série-Ensino Fundamental
- 6ª Série-Ensino Fundamental
- 7ª Série-Ensino Fundamental
- 8ª Série-Ensino Fundamental
- 9ª Série-Ensino Fundamental
- 1º Ano-Ensino Médio
- 2º Ano-Ensino Médio
- 3º Ano-Ensino Médio
- 4º Ano-Ensino Médio
- Outros:

Clique nos anos em que seu estudo foi interrompido.

[]Por que pensou em desistir dos estudos?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '51 [24]' (Já desistiu dos estudos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Quantos anos ficou sem estudar?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '51 [24]' (Já desistiu dos estudos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Sua família te estimula a continuar os estudos?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Você quer fazer curso profissionalizante de nível médio?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual curso profissionalizante de nível médio você gostaria de fazer?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '56 [26]' (Você quer fazer curso profissionalizante de nível médio?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Em qual instituição você gostaria de fazer curso profissionalizante de nível médio?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '56 [26]' (Você quer fazer curso profissionalizante de nível médio?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você quer fazer um curso superior (faculdade, graduação)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual curso superior você gostaria de fazer?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '59 [27]' (Você quer fazer um curso superior (faculdade, graduação)?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Em qual instituição você gostaria de fazer um curso superior?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Já pensou em ser professor(a) ?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]De qual disciplina você pensou em ser professor(a) ?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '62 [28]' (Já pensou em ser professor(a) ?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Arte.
- Biologia
- Educação Física.
- Ensino religioso.
- Filosofia.
- Física
- Geografia.
- História.
- Língua estrangeira moderna (Inglês)
- Língua portuguesa.
- Matemática.
- Química.
- Sociologia.
- Pedagogo (Educação Infantil ou coordenação pedagógica)

- outra(s):
- Outros

[] Entre os problemas a seguir, assinale aqueles que, de alguma maneira, te atrapalha a se concentrar nas aulas e que existe em seu colégio. [pode assinalar mais de uma opção]

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Visão
- Audição
- Concentração
- Timidez
- Algum problema psicológico
- Algum problema familiar
- Algum problema físico
- Fome
- Cansaço
- Violência doméstica
- Sua turma
- Barulho da sala
- Tamanho da carteira
- O lugar que você senta na sala
- Proximidade da sala da quadra
- Relacionamento com professor(es)
- Relacionamento com pedagogo(a) ou diretor(a)
- Estrutura física (ventilador barulhento, Lousa, Sol)

[] Por que seus pais/responsáveis [ou você] escolheram esta escola? [pode assinalar mais de uma opção]

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Pela qualidade de ensino
- Porque é perto de casa

- Georeferenciamento (obrigatoriedade de estudar perto do casa)
- Porque alguém de sua família já estudou nela
- Porque algum(s) amigo(s) estuda(m) nela
- Outro

[] Sua escola possui Grêmio Estudantil ?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não possui.
- Sim, mas não participo.
- Sim, eu participo.
- Já participei e hoje não participo mais

[] Na sua opinião, o que o Grêmio Estudantil representa na escola?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Qual o espaço [local] da escola que você mais gosta?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Pátio
- Quadra
- Sala de aula
- Secretaria
- Biblioteca
- Sala dos professores
- Laboratório de Informática
- Banheiros

[] Qual o espaço [local] da escola que você menos gosta?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Pátio
- Quadra
- Sala de aula
- Secretaria

- Biblioteca
- Sala dos professores
- Laboratório de Informática
- Banheiros

[] Qual o horário [momento] da escola que você MAIS gosta?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Qual o horário [momento] da escola que você MENOS gosta?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[] Você já sofreu algum tipo de discriminação dentro da escola?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[] Por qual motivo, ou em relação a que? [pode assinalar mais de uma opção]

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '72 [37]' (Você já sofreu algum tipo de discriminação dentro da escola?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Em relação à raça ou cor
- Em relação à sexualidade
- Em relação ao aproveitamento escolar
- Em relação à aparência física e/ou o meu comportamento
- Em relação ao gênero (homem e mulher)
- Em relação a sua religião

[] Você já praticou algum ato de discriminação na escola?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[] Por qual motivo , ou em relação a que? [pode assinalar mais de uma opção]

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '74 [38]' (Você já praticou algum ato de discriminação na escola?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Em relação à raça ou cor
- Em relação à sexualidade
- Em relação ao aproveitamento escolar
- Em relação à aparência física e/ou o meu comportamento
- Em relação ao gênero (homem e mulher)
- Em relação a sua religião

[] Contra quem você já praticou algum ato de discriminação na escola? [pode assinalar mais de uma opção]

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Colega
- Professor(a)
- Funcionário(a)

[] Na escolha de um amigo (no trabalho, na escola, etc.), o que você leva em consideração? [escolha 03 opções]

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Gosto musical
- Jeito que a pessoa se veste
- Cor da pele
- Se mora perto
- Religião
- Sexo/gênero
- Se usa o mesmo meio de transporte
- Esportes que pratica
- Interesses políticos/sociais
- Idade

- Situação financeira
- Gostos diversos [por livros, jogos, filmes, séries, etc.]
- Popularidade
- Relação nas redes sociais da Internet
- Porque é inteligente
- Outros:

TEMPO LIVRE

[] Quantas horas você dorme por dia? (Noite + cochilos diurnos)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 4 horas
- 5 horas
- 6 horas
- 7 horas
- 8 horas
- 9 horas
- 10 horas
- 11 horas
- 12 horas
- Mais de 12 horas

[] Tem Internet em casa?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[] Você acessa Internet?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[] Com que frequência usa a internet por dia?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:
A resposta foi 'Sim' na questão '80 [42]' (Você acessa Internet?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não acessa todo dia
- menos de 1 hora por dia
- de 1 hora por dia a 2 horas por dia
- mais de 2 horas por dia a 4 horas por dia
- mais de 4 horas por dia a 6 horas por dia
- mais de 6 horas por dia a 8 horas por dia
- mais de 8 horas por dia

[] Sendo 1 a menor nota e 10 a maior, classifique o quanto você acessa os conteúdos abaixo.

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:
A resposta foi 'Sim' na questão '80 [42]' (Você acessa Internet?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ferramentas de pesquisa para estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notícias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Filmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Músicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Seriados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdos de humor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conteúdo Adulto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[] Quantos livros inteiros você lê por mês? [sem considerar os livros didáticos disponibilizados pela escola]

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não leio
- nenhum livro inteiro
- 01 livro
- 02 livros
- 03 livros

- mais de 03 livros

[] Quando escolhe um livro para ler, geralmente este livro é de que estilo?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'nenhum livro inteiro' ou '01 livro' ou '02 livros' ou '03 livros' ou 'mais de 03 livros' na questão '83 [43]' (Quantos livros inteiros você lê por mês? [sem considerar os livros didáticos disponibilizados pela escola])

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Literatura
- Crônica
- Comédia
- Religioso
- Aventura
- Romance
- Suspense
- Ficção científica
- Biografia
- Auto ajuda
- História em quadrinhos
- Policial
- Poesia
- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

[] Tem hábito de ler jornal impresso?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[] Qual jornal impresso você tem hábito de ler?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '85 [44]' (Tem hábito de ler jornal impresso?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você assiste televisão frequentemente?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual programa de televisão mais curte?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '87 [45]' (Você assiste televisão frequentemente?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você ouve rádio frequentemente?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual programa de rádio mais curte?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '89 [46]' (Você ouve rádio frequentemente?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Que estilo de filme mais curte?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Drama
- Comédia
- Educativo
- Policial
- Romance
- Terror
- Aventura
- Animação
- Ficção científica
- Ação
- Outro

[] Que gênero musical mais curte?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- MPB (Música Popular Brasileira)
- Rock
- Blues
- Pop
- Sertanejo
- Funk
- Rap
- Forró
- Clássica
- Gospel
- Pagode
- Samba
- Outros

[] Você se identifica com algum ou alguns destes estilos?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Skatista
- Rockeiro
- Funkeiro
- Religioso
- Nerds/geeks
- Esportistas
- Roots/hippies
- Sertanejos/country
- Otaku/otome
- Outros

[]O que faz geralmente nos finais de semana?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você já viajou para outro país?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Para qual país viajou?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '95 [52]' (Você já viajou para outro país?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você fez algum tipo de regime para emagrecer?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Você pratica algum tipo de esporte fora da escola?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual esporte você pratica fora da escola?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '98 [54]' (Você pratica algum tipo de esporte fora da escola?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

[]Você participa de alguma instituição de ensino fora a Escola?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual é a atividade que você participa fora da Escola?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '100 [55]' (Você participa de alguma instituição de ensino fora a Escola?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sistema 'S' (SENAI,SESC,SENAT,SESI)
- Guarda Mirim
- Epesmel
- Curso profissionalizante/Pronatec
- ONG
- Projeto Social
- Outro. Qual?

Comente aqui sua escolha:

[]Faz algum curso/atividade complementar à sua escolarização?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

[]Qual(is) curso(s) complementar(es) à sua escolarização você faz?

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

A resposta foi 'Sim' na questão '102 [56]' (Faz algum curso/atividade complementar à sua escolarização?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Línguas (Inglês, Francês...etc)
- Kumon
- Cursinho
- Curso técnico (subsequente)
- Grupo estudo
- Outros:

Muito obrigado por contribuir com a nossa pesquisa!

LENPES e PIBID. Enviar questionário Obrigado por ter preenchido o questionário.

DIVULGANDO...

ENVIEM artigos ou relatos de práticas de ensino para a **REVISTA ELETRÔNICA DO LENPES-PIBID**: "Ensino de Sociologia em Debate"
<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/> - ISSN 2317-9961

PARTICIPEM DAS ATIVIDADES:

LENPES: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia

REUNIÕES: Sextas feiras

LOCAL: Casa do Pioneiro (IPAC/UEL)

HORÁRIO: Das 14h30 às 16h30

DATAS DAS REUNIÕES: VER CALENDÁRIO ANUAL NO SITE DO LABORATÓRIO
<http://www.uel.br/projetos/lenpes/>

SÍNTESE: O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia - LENPES [Cadastro 01656] é um Projeto Integrado do Departamento de Ciências Sociais/UEL, sediado na PROEX [Pró reitoria de Extensão], com vigência de 01/08/12 a 31/07/15, na área temática de educação e na linha de formação de professores. O projeto atua em parceria com os professores de Sociologia do Ensino Médio nas escolas estaduais da rede pública de Londrina, incentivando a produção/disseminação/valorização dos fazeres/saberes docentes, na busca pelo aprimoramento permanente da formação inicial e continuada do professor pesquisador de Sociologia/Ciências Sociais. **MAIS INFORMAÇÕES**: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/>



PARTICIPEM TAMBÉM:

I CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA: PIBID - PDE - PARFOR; NOVOS TALENTOS; CIÊNCIAS HUMANAS; II CURSO INTERDISCIPLINAR LIFE; III CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO SETOR DE PROMOÇÃO ÉTNICORRACIAL DA SME/ROLÂNDIA; IV JORNADA DO FOPE

TEMA GERAL: "Estágio, Formação e Trabalho Docente"

PERÍODO: 19/02/14 a 18/11/2014

Maiores informações com Profª Angela

E-mail: angellamaria@uel.br

ORGANIZAÇÃO

LENPES: "Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia"

PIBID/C.SOCIAIS: "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência"

PROJETO DE PESQUISA: "O combate às desigualdades nas suas muitas dimensões: as propostas dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) das Nações Unidas (ONU) entre 1990 e 2010"

PROJETO DE PESQUISA: "Por uma Sociologia das Novas e Velhas formas de evasão escolar"

NOVOS TALENTOS/Ciências Humanas

OBEDUC/Ciências Sociais

APOIO:

PROJETO: Diálogos com o Patrimônio Cultural e com a Memória Coletiva (Apoiado com recursos do PROEXT MEC/SESU)

ÁREA de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado

LINHA "Ensino de Sociologia", do Mestrado de C.Sociais/UEL

LEPP [Laboratório de Estudos de População e Políticas Públicas]

SETOR de Promoção Étnicorracial da Secretaria Municipal de Rolândia

GRUPO DE PESQUISA: Gênero, Corporalidades, Direitos Humanos e Políticas Públicas

GEAMA "Grupo de Estudos Avançados sobre Meio Ambiente"

INFOSOC "Laboratório de Sociologia Computacional"

FOPE: Fórum Permanente das Licenciaturas

ESPECIALIZAÇÃO em "Ensino de Sociologia"

PIBID/Geografia

CCH/UEL

NRE/LONDRINA

PÚBLICO ALVO:

Professores e Estudantes da UEL; Colaboradores do LENPES, do OBEDUC e demais Projetos Parceiros; Bolsistas do PIBID; Professores da Educação Básica; Comunidade em Geral

CERTIFICADOS PELO PIBID/UEL - SEM CUSTOS

INSCRIÇÕES no local do evento

Carga horária: 124 HORAS

Pode ser feita certificação por etapas

Em todas as etapas teremos lista de presença

(**CERTIFICADOS ENTREGUES APENAS AO FINAL DO EVENTO**)

CONTATO: Fátima [na Casa do Pioneiro/IPAC/UEL]

(43) 3371-4596 ou com Profª Angela

e-mail: angellamaria@uel.br

I CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO LENPES, DO OBEDUC E DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TEMA GERAL: "FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS: Pensamento Social Brasileiro, 50 anos do Golpe Militar no Brasil e Outros Temas Contemporâneos"

DATA: 26/03/14 a 28/11/2014

LOCAL: ANFITEATRO MAIOR DO CCH/UEL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

APOIO INSTITUCIONAL:



PROGRAMAÇÃO

26/03/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Gilberto Freyre PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

03/04/14 [14h30] 5ª feira
CURSO: Memória e Construção da Identidade PALESTRANTE: Profª. Dr. Jairo Queiroz Pacheco [Hist/UEL]

09/04/14 [14h] 4ª feira [XXV Semana C.Sociais]
SEMINÁRIO TEMÁTICO: Estado de Exceção. Educação e imprensa no Brasil pós 1964
PALESTRANTES: Profª Dra. Maria José de Rezende: *Ditadura, Lei de Segurança Nacional e Estado de exceção no Brasil*. Profª Ms. Nataly Nunes: *Educação moral e cívica: conteúdos em defesa do Estado de exceção e da supremacia da Lei de Segurança Nacional*. Profª Ms. Camila Torres: *Imprensa, ditadura e Estado de Exceção: o caso do Jornal O Estado de S. Paulo*.

10/04/14 [8h30] 5ª feira [XXV Semana C.Sociais]
CURSO: Democracia e totalitarismo: uma introdução ao pensamento de Claude Lefort
PALESTRANTE: Profª. Dra. Renata Schlumberger Schevishiski [C.Soc./UEL]

16/04/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Fernando de Azevedo PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [UEL]

24/04/14 [14h30] 5ª feira
CURSO: Formação e Recursos Audio-visuais PALESTRANTE: Profª Dr. José Júlio Nunes Ferreira [C.Soc./UEL]

29/04/14 [14h30] 3ª feira
CURSO: Mapas cognitivos para preparação, problematização e exposição de conteúdos de Sociologia: usando *software docear*
PALESTRANTE: Profª. Dr. Ronaldo Baltar [C.Soc./UEL]

14/05/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Sérgio Buarque de Holanda
PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

15/05/14 [19h30] 5ª feira
MESA REDONDA: O Estágio e o Píbid na formação do professor: aproximações e experiências
PALESTRANTES: Profª. Dr. Eduardo Barra (Píbid/Filosofia/UFPR). Profª Dra Michele Salles El Kadri (Píbid/Letras/Inglês/UEL). Profª. Dr. Carlos Alberto Albertuni (Coordenador Institucional do Píbid na UEL)
MEDIADOR: Profª. Dr. Américo Grisotto (Píbid/Filosofia/UEL)

30/05/14 [8h30] 6ª feira - ATIVIDADE FÍLMICA SOBRE DITADURA DEBATE
MEDIADOR: Profª. César Augusto de Carvalho [C.Soc./UEL]

31/05/14 [8h às 12h] (Sábado) - CICLO DE DEBATES SOBRE DESIGUALDADES: (Org: Angela M. Sousa Lima; Angélica Lyra de Araújo; Maria José Rezende - TEMA GERAL: **Ciclo de debates: 50 anos do golpe militar e as desigualdades no Brasil após 1964**
MESA REDONDA: Ditadura militar, Desigualdades e educação
PALESTRANTES: *A educação moral e cívica durante o regime militar: conteúdos para justificar as desigualdades sociais e políticas* Profª Ms. Nataly Nunes [C.Soc./UEL] - *Políticas educacionais e desigualdades educacionais após 1964:* Profª Dra. Leizi Luciana Fiorelli Silva [C.Soc./UEL] - *A universidade e os desafios políticos postos pelos poderes ditatoriais* Profª Ms. Marcolina Tomasio de Carvalho [C.Soc./UEL]

31/05/14 [14h às 18h] (Sábado)
CICLO DE DEBATES SOBRE DESIGUALDADES
MESA REDONDA: Ditadura militar, apoios e resistências
PALESTRANTES: *A igreja católica e os processos de apoio e de resistência à ditadura militar*: Profª. Dr. Fabio Lanza [C.Soc./UEL] - *A resistência expressa através das charges da imprensa alternativa*: Profª. Dr. Rozinaldo Miani (Comunic/UEL) - *A ditadura militar, gênero e resistência* - Profª Dra. Maria de Fátima Cunha (Hist/UEL) - COORD: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

03/06/14: - [09h30] 3ª feira
MESA REDONDA: Educação Ambiental - da Legislação à Ação
I PARTE: Legislação brasileira (Lei Federal nº 9.795/99) e do Estado do Paraná (Lei Estadual nº 17505/13) sobre Educação Ambiental": Profª. Dr. Carlos Alberto Hirata (Geo/UEL) - *Desafios e Perspectivas para a Educação Ambiental no município de Londrina*: Cleuber Moraes Brito (Secretário do Meio Ambiente de Londrina/SEMA e docente Geo/UEL)
II PARTE: Educação Ambiental na Escola: interdisciplinaridade e contextualização no cotidiano - Profª Dra. Jeani Delgado Paschoal Moura (Geo/UEL) e Profª Dra. Vera de Oliveira Bahl (Bio/UEL)
DEBATEDORA: Profª Drª Eloiza Cristiane Torres (Geo/UEL)

04/06/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Florestan Fernandes
PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

06/08/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Maria Izaura Pereira de Queiroz
PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

20/08/14 [14h30] 4ª feira
CURSO [1ª ETAPA]: Questão Ambiental
PALESTRANTE: Profª Dr. Paulo Bassani [C.Soc./UEL]

21/08/14 [14h30] 5ª feira
CURSO [2ª ETAPA]: Questão Ambiental
PALESTRANTE: Profª Dr. Paulo Bassani [C.Soc./UEL]

29/08/14 [19h30] 6ª feira - ATIVIDADE FÍLMICA SOBRE DITADURA
MEDIADOR: Profª. César Augusto de Carvalho [C.Soc./UEL]

DIA 30/08/14: (Sábado) 8:00 às 12 h
CICLO DE DEBATES SOBRE DESIGUALDADES - MESA REDONDA: Ditadura militar, apoios e resistências: A Ditadura militar: apoios e resistências
PALESTRANTES: *Os desafios das revelações recentes acerca das práticas de torturas no regime militar*: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL] e Rita de Cássia Rezende [Advogada/AGU] - *Estratégias psicossociais, Segurança e desenvolvimento no pós-64* Prof. Doutorando David Castro Neto (Hist/UEL) - *O jornal o Estado de S. Paulo e o apoio ao golpe militar*: Profª Ms. Camila Torres [C.Soc./UEL] - COORD: Profª Doutoranda Angélica Lyra de Araújo [C.Soc./UEL]

30/08/14 [14h às 18h] (Sábado)
MESA REDONDA: Ditadura militar, apoios e resistências: A ditadura militar: apoios e resistências nas áreas artísticas e culturais
PALESTRANTES: *A ditadura militar representada nos folhetos de Cordel*: Profª Dra. Raimunda de Brito Batista [C.Soc./UEL] - *Representação da violência militar nas artes plásticas*: Profª Dr. Jardel Dias Cavalcanti (Artes/UEL) - *Teatro e censura no pós-1964*: Profª Dr. Miliandre Garcia de Souza (Hist/UEL) - *Sobre a produção cinematográfica no período ditatorial*: Profª. Dr. César Augusto de Carvalho [C.Soc./UEL] COORD: Profª Doutoranda Angélica Lyra de Araújo [C.Soc./UEL]

03/09/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Antônio Cândido PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

04/09/14 - [14:30] 5ª feira
I PARTE: MESA REDONDA: Por uma educação do campo
PALESTRANTE: Profª Dra. Adriana Farias [Edu/UEL]
II PARTE: MESA REDONDA: Formação de professores para educação quilombola
PALESTRANTES: Profª Dra. Angela Massumi Katuta (Geo/IFPR)
DEBATEDORA: Profª Dra. Margarida Cássia Campos [Geo/UEL]

05/09/14 [14h30] 6ª feira
PALESTRA: População, migrações e cidades
MINISTRANTE: Profª Dra. Claudia Baltar [C.Soc./UEL]

17/09/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Encontros com autores do Pensamento Social Brasileiro: Uma tarde com Sívio Romero
PALESTRANTES: *Sívio Romero: Nação e cultura vista de uma perspectiva racial romântica* - Profª. Dr. Celso Vianna Bezerra de Menezes
Sívio Romero e os estudos de folclore - Profª Dra. Raimunda de Brito Batista
Sívio Romero, a ciência e a política: os desafios postos no final do século XIX e início do século XX - Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

19/09/14 [14h30] 6ª feira
CURSO: Literatura de Cordel PALESTRANTE: Profª Dra. Raimunda Brito. B [C.Soc./UEL]

01/10/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Celso Furtado PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

24/10/14 [14h30] 6ª feira
PALESTRA: Sentidos da escola pública e resultados finais da pesquisa sobre evasão escolar
PALESTRANTE: Profª. Dr. Ricardo de Jesus Silveira [C.Soc./UEL]

05/11/14 [14h30] 4ª feira
CURSO: Celso Furtado PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc./UEL]

06/11/14 [14h30] 6ª feira
MESA REDONDA: O uso da linguagem literária na educação
PALESTRANTE: Profª. Dr. Nilson Cesar Fraga [UEL]. Profª. Dr. Julio César Suzuki [USP]

14/11/14 [14h30] 6ª feira
OFICINA: Questões de Gênero e desigualdades sociais
PALESTRANTE: Profª Dra. Silvana Aparecida Mariano [C.Soc./UEL]

27 e 28/11/14 [14h30] 5ª e 6ª feira
GTs: IV Encontro Regional de Ensino de Sociologia e Filosofia: Trocas de Experimentações Didáticas - ORG.: Profª Dra. Angela Mª Sousa Lima e Área de Estágio [C.Soc./UEL]

DIVULGANDO...

ENVIEM artigos ou relatos de práticas de ensino para a **REVISTA ELETRÔNICA DO LENPES-PIBID**: "Ensino de Sociologia em Debate"
<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/> - ISSN 2317-9961

Envio de artigos para: E-mail: angellamaria@uel.br

PARTICIPEM DAS ATIVIDADES:

LENPES: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia

REUNIÕES: Quartas feiras

LOCAL: Casa do Pioneiro [IPAC/UEL]

HORÁRIO: Das 14h30 às 16h30

DATAS DAS REUNIÕES: VER CALENDÁRIO ANUAL NO SITE DO LABORATÓRIO

<http://www.uel.br/projetos/lenpes/>

SÍNTESE: O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia - LENPES [Cadastro 01656] é um Projeto Integrado do Departamento de Ciências Sociais/UEL, sediado na PROEX [Pró-Reitoria de Extensão], com vigência de 01/08/12 a 31/07/15, na área temática de educação e na linha de formação de professores. O projeto atua em parceria com os professores de Sociologia do Ensino Médio nas escolas estaduais da rede pública de Londrina, incentivando a produção/disseminação/valorização dos fazeres/saberes docentes, na busca pelo aprimoramento permanente da formação inicial e continuada do professor pesquisador de Sociologia/Ciências Sociais. **MAIS INFORMAÇÕES**: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/>



Maiores informações

Profª Angela

E-mail: angellamaria@uel.br

Profª Angélica Lyra

E-mail: lyradearaujo@hotmail.com

Profª. Marcela Nunes

E-mail: marcela_mon@hotmail.com

ORGANIZAÇÃO

LENPES: "Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia"
PIBID/C.SOCIAIS: "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência"

PROJETO DE PESQUISA: "O combate às desigualdades nas suas muitas dimensões: as propostas dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) das Nações Unidas (ONU) entre 1990 e 2010"

GEAMA "Grupo de Estudos Avançados sobre Meio Ambiente"

PROJETO DE PESQUISA: "Por uma Sociologia das Novas e Velhas formas de evasão escolar"

OBEDUC/ Ciências Sociais

NOVOS TALENTOS/Ciências Humanas

PROGRAD "Pró-Reitoria de Graduação"

APOIO:

ÁREA de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado

LINHA "Ensino de Sociologia", do Mestrado de C.Sociais/UEL

SETOR de Promoção Étnicorracial da Secretaria Municipal de Rolândia

FOPE: Fórum Permanente das Licenciaturas

ESPECIALIZAÇÃO em "Ensino de Sociologia"

PIBID/Geografia

CCH/UEL

PÚBLICO ALVO:

Professores e Estudantes da UEL; Colaboradores do LENPES, do OBEDUC e demais Projetos Parceiros; Bolsistas do PIBID; Professores da Educação Básica; Comunidade em Geral

CERTIFICADOS PELO PIBID/UEL - SEM CUSTOS

INSCRIÇÕES no local do evento

Carga horária: 72 HORAS

Pode ser feita certificação por etapas

Em todas as etapas teremos lista de presença

(**CERTIFICADOS ENTREGUES APENAS AO FINAL DO EVENTO**)

II CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO LENPES, DO OBEDUC E DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TEMA GERAL:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

DATA: 09/04/15 a 01/12/2015

LOCAL: SALA DE EVENTOS DO CCH/UEL

OBS: SOMENTE O DIA 30/05/2015 SERÁ NO ANFITEATRO MAIOR DO CCH/UEL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

PROGRAMAÇÃO

09/04/15 [14h30] – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Sociologia Contemporânea: Zygmunt Bauman [I parte] **PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc/UEL]**

29/04/15 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Sociologia Contemporânea: Zygmunt Bauman [II parte]. **PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc/UEL]**

07/05/15 14h30 – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Educação inclusiva e os desafios de debates plurais
PALESTRANTES: Carla Pagnossim - Psicóloga - SEBEC – UEL

30/05/15 [09h às 18h] – Sábado
[Anfiteatro Maior do CCH/Uel] – VIII CICLO DE DEBATES SOBRE DESIGUALDADES "DESIGUALDADES, EDUCAÇÃO e DIVERSIDADE na CONTEMPORANEIDADE"

MESA REDONDA DA MANHÃ – [9h às 12h]
COORDENADORA: Maria Jose De Rezende
Profª Ms. Maria Gisele de Alencar: Possibilidades e Impossibilidades da Lei 10.639/03: uma discussão sobre as desigualdades raciais no cenário educacional
Profª Mestranda Samira Prado: Desigualdades e diversidade nos livros didáticos de Sociologia do PNL
Profª Ms. Henrique Fernandes Alves Neto: Os jovens de *bem* frente as desigualdades: como reagir?

MESA REDONDA DA TARDE – [14h às 18h]
COORDENADORA: Maria Jose de Rezende
Profª Mestranda Meire Ellen Moreno: Gênero e sexualidade: desafios para as práticas educativas
Profª Ms. Rogério Martins Marlier: A rede em movimento: análise de movimentos sociais e manifestações políticas contemporâneas
Profª Ms. Rafael Kenji Kuriyama: Desigualdade social na escola pública

11/06/15 [14h30] – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Etnografia na sala de aula
PALESTRANTES: Profª Dr. Flávio Wiik; Profª Dr. Celso de Menezes e Mestranda Franciele Rodrigues

18/06/15 [14h30] – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: O cinema como recurso didático
PALESTRANTE: Profª Doutora Rafaela Fernandes

22/06/15 [14h30] – 2ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Direitos humanos nas ementas das disciplinas dos cursos de graduação da UEL
PALESTRANTES: Profª Dra. Sandra Oliveira e Profª Ms. Marcela Nunes de Oliveira

06/07/15 [14h30] – 2ª feira [SALA DE EVENTOS]
Profª Esp. Maria Luiza Marigo: Quando aprender ultrapassa os muros da Escola: Uma reflexão sobre ensinar e aprender
Profª Esp. Mariana Barbosa Oliveira: Educação e Sociedade

15/07/15 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Educação Ambiental nas ementas das disciplinas dos cursos de graduação da UEL
PALESTRANTE: Profª Dr. Paulo Bassani

20/08/15 [14h30] – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]
CURSO: Sociologia Contemporânea: Norbert Elias. [I parte].
PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc/UEL]

16/09/15 [14h30] – 4ª feira [SALA 102]
CURSO: Encontros com autores do Pensamento Social Brasileiro: Caio Prado Júnior.
PALESTRANTE: Prof. Ms Marco Rossi [C.Soc/UEL]

05/10/15 [14h30] – 2ª feira [SALA DE EVENTOS]

CURSO: Sociologia Contemporânea: Norbert Elias. [II parte]. **PALESTRANTE: Profª Dra. Maria José de Rezende [C.Soc/UEL]**

22/10/15 [14h30] – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]

CURSO: Sociologia Brasileira: Maria Sylvia de Carvalho Franco. **PALESTRANTE: Prof. Dr. Claudinei Carlos Spirandelli**

06/11/15 [14h30] – 6ª feira [SALA DE EVENTOS]

Profª Esp. Vani Espirito Santo: Diversidade Cultural e Diversidade Sexual: O bonito mosaico que é a humanidade e suas implicações no chão de uma escola pública?

Profª Esp. Franciele Sussai: Observações sobre o impacto do ensino de sociologia e o protagonismo juvenil

23/11/15 [14h30] – 2ª feira [SALA DE EVENTOS]

Profª Esp. Rogério Nunes da Silva: Ensino de Sociologia e Avaliação: princípios, propostas e relatos de experiências

Profª Ms. Adriana Andreia Camponez: A construção social da corrupção: metodologias didáticas de abordagem do tema nas aulas de sociologia

01/12/15 [14h30] – 3ª feira [SALA DE EVENTOS]

Profª Ms. Andrea Teresa Sarai: O ensino de Sociologia na Educação Básica: velhos e novos desafios
Profª Esp. Mônica Ricardo: A inclusão na Escola: debates contemporâneos

DIVULGANDO...

ENVIEM artigos ou relatos de práticas de ensino para a **REVISTA ELETRÔNICA DO LENPES-PIBID**: "Ensino de Sociologia em Debate" <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/> - ISSN 2317-9961

Envio de artigos para: E-mail:

angellamaria@uel.br

PARTICIPEM DAS ATIVIDADES:

LENPES: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia

REUNIÕES: Sextas feiras

LOCAL: Sala Ana Ito - PROGRAD

HORÁRIO: Das 14h30 às 16h30

DATAS DAS REUNIÕES: VER CALENDÁRIO ANUAL NO SITE DO LABORATÓRIO

<http://www.uel.br/projetos/lenpes/>

ORGANIZAÇÃO

LENPES: "Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia"

PIBID/C.SOCIAIS: "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência"

PROJETO DE PESQUISA: "O combate às desigualdades nas suas muitas dimensões: as propostas dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) das Nações Unidas (ONU) entre 1990 e 2010"

GEAMA "Grupo de Estudos Avançados sobre Meio Ambiente"

PROJETO DE PESQUISA: "Por uma Sociologia das Novas e Velhas formas de evasão escolar"

OBEDUC/ Ciências Sociais

NRE: Núcleo Regional de Ensino

NOVOS TALENTOS/Ciências Humanas

PROGRAD "Pró-Reitoria de Graduação"

APOIO:

ÁREA de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado

LINHA "Ensino de Sociologia", do Mestrado de C.Sociais/Uel

SETOR de Promoção Étnicorracial da Secretaria Municipal de Rolândia

FOPE: Fórum Permanente das Licenciaturas

ESPECIALIZAÇÃO em "Ensino de Sociologia"

PIBID/Geografia

CCH/Uel

PÚBLICO ALVO:

Professores e Estudantes da Uel; Colaboradores do LENPES, do

OBEDUC e demais Projetos Parceiros; Bolsistas do PIBID;

Professores da Educação Básica; Comunidade em Geral

CERTIFICADOS PELO PIBID/Uel – SEM CUSTOS, CONFORME RESOLUÇÃO CEPE/CA nº 107/2014

INSCRIÇÕES no local do evento

Carga horária:

Pode ser feita certificação por etapas

Em todas as etapas teremos lista de presença

(*CERTIFICADOS ENTREGUES **APENAS** AO FINAL DO EVENTO*)

III CURSO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO LENPES, NOVOS TALENTOS E DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TEMA GERAL:

ENSINO DE SOCIOLOGIA E TEMAS CONTEMPORÂNEOS

DATA: maio a dezembro de 2016

PROVISÓRIO

LOCAL: SALA DE EVENTOS

DO CCH/Uel, SALA DE MULTI MEISO CCE

OBS: SOMENTE NOS DIAS 28/05/2016 SERÁ NO NANUK – Rolândia e no dia 21 de setembro será no IFPR

PROGRAMAÇÃO

11/05/16 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]

MINICURSO: A sociologia de Norbert Elias
Profª Dra Maria José de Rezende
[C.Soc/UEL]

28/05/16 [09h às 18h] – Sábado [NANUK Rolândia]

IX CICLO DE DEBATES SOBRE DESIGUALDADES "DESIGUALDADES EDUCAÇÃO e TRABALHO"

MESA REDONDA DA MANHÃ – [9h às 12h] **COORDENADORA:** Profa Esp. **Silvia Conceicao Longuin Motta**

Profª Dra Ângela Maria de Sousa Lima: Trabalho: sugestões didáticas para o tema trabalho

Profª Mestrando Luiz Augusto Silva Ventura do Nascimento: Trabalho escravo e desigualdades de direitos

Profª Ms. Luzitânia Belarmino: Trabalho doméstico entre as operárias: em questão a dupla jornada de trabalho

MESA REDONDA DA TARDE [14h às 18h]
COORDENADORA: Profa Esp.

Silvia Conceicao Longuin Motta

Profª Dra Maria Nilza Silva (Coord. do NEAB, LEAFRO e PROPE/UEL): O trabalho da mulher negra

Profª Ms. Gino Marzio Ciriello Mazzetto (Prograd): Estágio como formação e Estágio como trabalho

Profª Ms. Jaqueline Ferreira (Núcleo): Formação curricular e trabalho

07/06/15 [14h30] – 3ª feira [SALA DE EVENTOS]

CURSO: Etnografia na sala de aula

PALESTRANTES: Profº Dr. Flávio Wiik;
Profº Dr. Celso de Menezes e Mestranda Franciele Rodrigues

15/06/16 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]

MINICURSO: A sociologia de Norbert Elias

Profª Dra Maria José de Rezende
[C.Soc/UEL]

13/07/16 [14h30] – 4ª feira [MULTI MEIOS CCE – GEOGRAFIA]

RODA DE CONVERSA: Experiências e Expectativas de alunos dos distritos de Londrina e Cense I

COORDENADORA: Léia Aparecida Veiga [NOVOS TALENTOS]

14/09/16 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]

MINICURSO: A Sociologia possibilista de Josué de Castro e Guerreiro Ramos

Profª Dra Maria José de Rezende
[C.Soc/UEL]

21/09/16 [14h30] – 4ª feira – [IFPR]

Encontros com autores do Pensamento Social Brasileiro: "Mário de Andrade"

04/10/16 [14h30] – 3ª feira [SALA DE EVENTOS]

MINICURSO: Leandro Konder e a batalha das ideias no Brasil

PALESTRANTE: Profº. Ms Marco Rossi
[C.Soc/UEL]

19/10/16 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]

MINICURSO: A Sociologia possibilista de Josué de Castro e Guerreiro Ramos

Profª Dra Maria José de Rezende
[C.Soc/UEL]

09/11/16 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]

MESA REDONDA: Educação de jovens com privação de liberdade.

PALESTRANTES: Ivoneide Parra: professora do CENSE II de Língua Portuguesa com especialização em EJA.

Katia Regina Figueredo Lemos: mestra em Educação pela UNESP e professora de matemática do CENSE I
Débora Pereira da Costa: pedagoga do CENSE I e mestra em Educação pela UEL.

COORDENADORA: Regina Célia Alegro [NOVOS TALENTOS]

23/11/16 [14h30] – 4ª feira [SALA DE EVENTOS]

MINICURSO: Educação e Mídia

PALESTRANTE: Profº. Dr. Ricardo de Jesus Silveira

01/12/16 [14h30] – 5ª feira [SALA DE EVENTOS]